ANNO XLIII. NUMERO 76. TERÇA FEIRA 2 DE ABRIL DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Igarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

4 Lua nova as 7 h., e 12 m. da t.
11 Quarto cresc. aos 17 m. da t.
18 Lua cheia as 8 h., e 14 m. da t.
26 Quarto ming. as 11 h. e 9 m. da t.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. S. Macario, S. Valerio ab.
2. Terça. S. Francisco de Paula fundador.
3. Quarta. S. Pancracio b., S. Benigno m.
4. Quinta. S. Isidoro arc. doutor da egreja.
5. Sexta. A Commemoração da Paixão de J. C.
6. Sabbado. Ss. Diogenes e Marcelino mm.
7. Domingo da Paixão. S. Epiphanio b.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA MARINHA

DECRETO N. 3813 DE 16 DE MARÇO DE 1867.

Derroga o art. 119 do decreto n. 2583 de 30 de abril de 1860, e declara como devem ser punidas em suas faltas e delictos as praças das companhias de artifices militares.

Conformando me pela minha imperial resolução de 5 de janeiro ultimo com o parecer que a secção dos negocios da justiça do conselho de estado, expendeu em consulta de 12 de dezembro do anno passado, sobre a duvida do commandante das companhias de artifices militares do arsenal de marinha, a respeito do modo como deve executar-se o art. 11, do decreto n. 2583 de 30 de abril de 1860, que manda applicar aos ditos artifices o disposto no regulamento e artigos de guerra de infantaria do exercito, pelas deserções e crimes militares, que commetterem quando em serviço no arsenal, hei por bem, derrogando aquelle artigo, declarar que as praças das mencionadas companhias não estão sujeitas ás leis militares da armada, e muito menos ao regulamento especial do corpo de imperiaes marinheiros, e que, além das penas em que possam incorrer, segundo o direito commum, são puniveis em suas faltas e delictos com baixa, expulsão do serviço do estado e recrutamento nas condições legaes para os corpos e navios da mesma armada.

Affonso Celso de Assis Figueiredo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de março de 1867, 46° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.— *Affonso Celso de Assis Figueiredo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Do Rio de Janeiro e Bahia chegou hontem o vapor americano *South America*, trazendo jornaes do primeiro até 26 e da segunda até 30 do passado. Eis o que colhemos delles:

RIO DE JANEIRO.—Chegára do Rio da Prata pelo Rio Grande do Sul, o vapor *Galgo*, com folhas de Buenos-Ayres até 16 e de Montevidéo ate 17 do passado.

Do theatro da guerra não ha noticia. Discutindo ás tontas o *negocio da paz*, a imprensa da Prata parece ter ja' esgotado todos os boatos possiveis a tal respeito.

Um dos seus orgãos, medroso da attitude que tem agora o Brasil na guerra, e da que pode ter em futuras negociações, terminada honrosamente a luta, clama para que volte ao theatro da guerra o general Mitre.

Da revolta na Republica Argentina o que se sabe apenas é que ella não déra mais um passo a' frente, não constando tambem nenhum feito das forças legaes, que ás ordens de Paunero tinham ido abafa-la.

Asseveravam correspondentes e trechos de cartas que alguma cousa se faria de decisivo a 15 ou a 20 do passado.

Corria que o governo recebêra de Sá a algum documento official ou carta.

O general Mitre continuava em Buenos Ayres.

Em Montevidéo, a proposito da chegada do Dr. D. André Lamas, publicaram os jornaes e seguinte telegramma.

« D. André Lamas não vêm em missão de paz como se havia dito.

« O governo brasileiro offereceu um emprestimo ao governo argentino, o que não foi acceito. »

Um telegramma de Buenos Ayres para Montevidéo noticia haver-se alli mandado organisar uma brigada de artilharia da praça, composta de tres companhias de 100 homens cada uma. Naquella cidade tinha-se descoberto ultimamente uma falsificação de notas em grande escala. As apprehendidas já representavam um valor de dous milhões de pesos. Varias pessoas tinham sido prezas.

O correspondente do Rio Grande para o *Correio Mercantil* da côrte, escreve o seguinte:

« Corria que do exercito imperial seria destacada uma força para subir o Paraná' devendo-se reunir as que tinham de operar pela Tranquera do Loreto.

« Todos os dias continuavam os bombardeamentos por parte da esquadra e do 2.° corpo contra Curupaity, reparando o inimigo os estragos feitos nas suas moralhas.

« O marquez de Caxias fazia contruir a toda a pressa grande quantidade de carretas e canôas, cujo destino era ignorado.

« No dia 3 o bombardeamento contra Curupaity tornou se notavel pelo damno que fez ao inimigo, que cessou pouco a pouco o fogo, confessando assim os estragos que soffrêra. »

As datas do interior são: Porto Alegre 17, Rio Grande 20 e Santa Catharina 22 do corrente:

Na capital da provincia de S. Pedro do Sul manifestou-se e desenvolvera-se com alguma intensidade a cholera-morbus, bem como nas cidades do Rio Pardo e de Pelotas. Na do Rio-Grande, onde se deram os primeiros casos, não tomara o flagello caracter assustador; na ultima data, porém, começava elle a incommodar a população de S. José do Norte.

As providencias tomadas pela presidencia na referida capital, para combater a infermidade, foram promptas.

A cidade foi dividida em districtos.

Nomearam-se commissões sanitarias, as quaes estabeleceram logo as necessarias enfermarias, que eram visitadas a miudo pelo presidente e pelo bispo diocesano.

A inspectoria geral de saude, de que é chefe o Dr. Ubatuba, fizera limpar e desinfectar as ruas as praias, sendo coadjuvado neste serviço pelo Dr. Bittencourt, que reassumira a presidencia da camara municipal.

A sociedade de Beneficencia Allemãa estabelecera tambem um hospital provisorio para serem tratados os enfermos indigentes daquella nacionalidade.

O consul francez offerecera a presidencia os seus serviços pessoaes em alguma enfermaria de cholericos, e 30$ mensaes para serem applicados em beneficio de enfermos pobres.

O boletim publicado a 15 pela repartição sanitaria de que ja fallamos dava:

No hospital de	Caridade	11	cholericos.
»	Militar	4	»
»	Portuguez	8	»
»	de Beneficencia Brasileira	8	»
»	do Paraiso	8	»
		38	»

A mortalidade causada pelas diversas enfermidades, comprehendida a cholera, fôra, segundo um resumo dado pelo *Diario do Rio-Grande*, a seguinte:

Dia 9	6
» 10	16
» 11	39
» 12	11
» 13	20
» 14	51
	143

As folhas de Porto-Alegre não publicavam regularmente o obtuario.

No dia 9 celebrou-se na matriz da referida cidade um officio solemne por alma do fallecido barão de S. Gabriel.

Partira a unir-se ao 3° corpo do exercito o general Victorino José Carneiro Monteiro.

Por acto da presidencia, em attenção ao estado sanitario da capital, fôra suspenso o recrutamento.

A 14 assumira interinamente o commando superior da guarda nacional da capital e de S. Leopoldo o tenente-coronel José Pinto da Fonseca Guimarães, commandante do 1° batalhão de infantaria, por ter de seguir para o exercito em operações o marechal de campo Lopo Botelho, nomeado vogal da junta militar de justiça.

Do acampamento do 3° corpo de exercito, em Alegrete, escrevem ao *Diario do Rio-Grande* em 24 do passado:

« No dia 21 aqui acampamos, depois de 20 dias de jornada.

« O 3° corpo de exercito conta já 1,580 homens, por se terem reunido as forças que estavam sob o commando do tenente coronel Severino Ribeiro e o 4° corpo de caçadores a cavallo.

« Com os outros contingentes que espera o general receber na sua marcha, poderá elevar-se o exercito a 2,500 homens.

« A penuria de gente é tanta que temos corpos commandados por tenentes-coroneis com 30 e 40 praças, e alguns maiores com 70 a 80, como sejam os dos tenentes-coroneis Antonio Jacintho, Fidelis, Abreu, Ilha e Pereirinha.

« O exercito creio que se demorará alguns dias para se armar e fardar.

« Não se sabe ao certo onde e quando fará o general a sua organisação, mas a opinião mais corrente é que ella terá lugar do outro lado do Uruguay.

« O tenente-coronel Vasco Farinha pedio inspecção para retirar-se do serviço, e isto deu lugar a que desertassem 12 praças e a ser este tenente-coronel censurado em ordem do dia por causa dessas deserções; mas a meu ver não ha razão para censura, porque em nada elle concorreu para ellas, e quem o conhecer ha de fazer lhe justiça.

« Foi dispensado do serviço o major Adeodato.

« A salubridade no exercito é bôa, pois apenas existem no hospital 23 doentes.

« O fornecimento é bom, menos de carne, que é muito cansada. »

Lê se na mesma folha:

« Recebemos datas de Sant'Anna do Livramento até o 1.°

« O general barão do Herval ja tinha feito juncção com as forças do brigadeiro David Canabarro, e no dia 28 do passado passou o Ibicuhy no passo do *Mariano Pinto* com 2,300 homens.

« Ainda não estavam encorporadas ao exercito as reuniões dos tenentes-coroneis Bento Martins e João Francisco.

De Bagé, em data de 8, annunciavam que no dia 1° tinha partido para o primeiro corpo de exercito, a chamado do general marquez de Caxias, o coronel Fidelis Paz da Silva.

A folha a que nos referimos diz ainda:

« A reincidencia no delicto prova a perversidade de instinctos.

« Na ultima sessão do jury foi submettida a julgamento a preta Maria, escrava de Venancio José de Oliveira, por haver tentado assassinar uma innocente filhinha do Sr. Jorge Milford, de 2 annos de idade. O jury condemnou essa perversa, que com todo o cynismo confessou o crime, as penas do grão minimo do art. 193 do codigo criminal, menos a terça parte, isto é, 4 annos de prisão que foram commutados em 300 açoutes.

« Attribuimos aos intelligiveis quesitos do Sr. Dr. juiz de direito Affonso Guimarães a insignificante pena dada pelos juizes de consciencia a tamanho crime.

« O resultado foi ser castigada essa escrava e depois posta em liberdade, entregando-se a Custodio José de Magalhães Bastos, procurador de Venancio, que acha-se actualmente em Porto-Alegre

« Este primeiro crime foi praticado em 22 de julho do anno passado.

« Hontem pelas 5 horas da manhãa, Maria, que morava em casa do procurador do seu senhor com uma outra parda, erguendo-se mansa do seu leito, e munida de um machado, arremessa-se sobre a sua pobre companheira, que dormia tranquilla, e lhe desfecha diversos golpes com esse instrumento destruidor, até que os abafados gritos de sua victima, échoando na visinhança, fizeram com que acudisse o Sr. João Antonio de Assumpção, que a prendeu, tendo para esse fim arrombado a porta onde se achava esse monstro.

« A parda está em perigo de vida.

« E' muita malvadeza em uma mulher!

« E não será' a impunidade, ou pelo menos a pequena pena que lhe foi imposta, que deu origem a este novo attentado?!

« Seja severa a justiça expurgando a sociedade de um ente tão ruim e nocivo. »

« O guarda nacional Manoel Antonio da Luz, designado pelo commando superior de Pelotas para servir no exercito em operações contra o Paraguay, hontem, no acto de embarcar a bordo do vapor *Rio Grandense* para esta cidade, decepou com uma faca dous dedos da mão direita, para eximir-se do serviço militar!

« E' muito horror á farda. »

No dia 1, segundo o *Atalaia do Sul*, chegara a villa fronteira do Jaguarão o Rvm. bispo de Montevidéo, que anda em visita pastoral pelas povoações da campanha.

De Santa Catharina nada temos que accrescentar a carta em outro lugar transcripta.

— Por decreto de 23 do passado foi agraciado com o officialato da ordem da Rosa o Sr. E. P. Wilson, em attenção aos serviços que tem prestado ao imperio.

Por dito da mesma data foi nomeado cavalleiro daquella ordem o capitão do 11.° corpo de voluntarios da patria João Xavier do Rego Barros, visto que ja' era cavalleiro da ordem de Christo, quando, por decreto de 14 do corrente, foi-lhe concedida esta condecoração.

Por dito da mesma data foi nomeado cavalleiro da ordem de Christo o capitão reformado do exercito Antonio José Vidal de Negreiros, visto que ja' era cavalleiro da da Rosa, quando, por decreto de 12 de dezembro do anno passado, foi-lhe concedida esta condecoração.

— Da ordem do dia expedida pela repartição do ajudante general em 24 do corrente extractamos o seguinte:

« Nomeações.—Foram nomeados: Os Exms. Srs. marechal de campo graduado Lopo de Almeida Henrique Botelho e Mello e brigadeiro reformado Antonio Pinto de Araujo Correa, que se acham na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, membros da junta militar de justiça, creada na referida provincia pelo decreto n. 3,499 de 8 de julho de 1865, e que deve funccionar junto ao exercito imperial em operações fóra do imperio.

« Os Srs. tenente-coronel graduado do estado-maior de primeira classe Francisco José Cardoso Junior, que exerce o cargo de ajudante de ordens do ajudante-general, para servir interinamente de secretario da directoria do pessoal desta secretaria de estado.

« Major do corpo de estado-maior de primeira classe Joaquim da Silva Maia, para o lugar de primeiro ajudante da directoria do arsenal de guerra da côrte.

« Do Sr. segundo cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Cicero Alves dos Santos, para seguir na primeira opportunidade para o sul no posto de primeiro cirurgião de commissão.

« Alferes do 1° regimento de cavallaria ligeira José Luiz Alexandre Ribeiro, e alferes reformado Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes da Mesquita Pimentel, para servirem, interinamente, ás ordens do ajudante-general, na conformidade do que dispõe o § 1° do art. 58 do regulamento de 28 de fevereiro de 1866; o 1° em 5 e o 2° em 16 de fevereiro.

« Exoneração.—Do Sr. capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe José Francisco Coelho, do lugar de 1° ajudante da directoria do arsenal de guerra da côrte, como pedio.

« Reintegração.— Do Sr. João Apollinario dos Santos no posto de tenente de commissão, de que fôra exonerado em consequencia de molestia, sendo do 33° corpo de voluntarios da patria.

— Lemos no *Correio Mercantil*:

« Consta-nos que foi ha dias recolhido ao quartel dos Barbonos um individuo ultimamente chegado a' esta côrte com o nome de Max Versen, doutor em medicina.

« Na campanha ha pouco terminada contra a Austria, servio no exercito prussiano com o posto de major um barão Versen, que fez alli brilhante figura.

« Parece que o major e o doutor em medicina são uma só pessoa, e que esta pretendia seguir agora para o Paraguay, além de Tuyuty, quando foi preso a bordo do paquete francez *Carmel*.

« Damos o quadro do nosso 1° corpo de exercito segundo a nova organisação que soffreu:

« General em chefe de todas as forças brasileiras e interino do exercito alliado o Exm. Sr. marechal do exercito marquez de Caxias.

« Commandante do 1° corpo de exercito, o Exm. Sr. marechal Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

« 1ª *divisão.*

« Commandante, o brigadeiro Andréas.

« Duas brigadas.

« Da 1ª, commandante o coronel da guarda nacional da Bahia Seixas.

« Da 2ª, o coronel D José Baltazar da Silveira.

« Corpos da 1ª brigada.

« 8° batalhão, commandado pelo tenente-coronel Hermes.

« 16° dito, commandado pelo major J. B. Barreto Leite.

« 40° dito, commandado pelo tenente-coronel Faria Rocha.

« Da 2ª.

« 9° dito, commandado pelo tenente-coronel Rego Barros Falcão.

« 13° dito, commandado pelo major Manoel José de Menezes.

« 24° dito, commandado pelo major Deodoro da Fonseca.

« 26° dito, commandado pelo major Domingos Barreto Leite.

« 2ª *divisão.*

« Commandante, o brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt.

« Duas brigadas.

« Da 3ª, commandante o coronel Salustiano.

« Da 4ª, commandante o coronel André Bello.

« Corpos da 3ª.

« 1° de infantaria, commandante o tenente-coronel Guimarães Peixoto.

« 4°, o tenente coronel Souza Guedes.

« 33°, o tenente-coronel Francisco Agnello de Souza Valente.

« 39°, o major Genuino Olympio.

« Da 4ª.

« 3° de infantaria, o major Antonio Pedro.

« 2°, o major Augusto Cesar.

« 35°, o major Affonso Côrte Real.

« 3ª *divisão.*

« Commandante o brigadeiro Guilherme Xavier de Souza.

« Duas brigadas.

« Da 5ª, commandante o coronel José Antonio da Silva Guimarães.

« Da 6ª, o coronel Carlos Nery.

« Corpos da 5ª brigada.

« 10°, commandante o tenente-coronel Mesquita.

« 14°, o tenente-coronel Wanderley Lins.

« 27°, o tenente-coronel Francisco de Lima e Silva.

« 31°, o major Hermenegildo José Gonçalves.

« Da 6ª brigada.

« 12°, commandante o major Antonio José dos Passos.

« 23°, o major Caetano de Araujo e Mello.

« 50°, o major Cavalcante Bello.

« 4ª *divisão.*

« Commandante, o coronel Carlos Resin.

« Com 3 brigadas.

« 7ª, commandante, o coronel Kelly.

« 8ª, o coronel Pedra.

« 9ª, o coronel Pinto de Almeida.

« Corpos da 7ª.

« 5° corpo, commandante o major Bento José Gonçalves.

« 35°, o major Varella França.

« 38°, o tenente-coronel Freire de Carvalho.

« Da 8ª.

« 7° corpo, commandante o major José Maria F. de Assumpção.

« 3°, o tenente-coronel Appolinario Campello.

« 51°, o tenente coronel Frias Villar.

« 53°, o tenente-coronel Alexandre de Barros Albuquerque.

« Da 9ª.

« 43° corpo, commandante o tenente-coronel Manoel Jeronymo Ferreira.

« 45°, o major Ben dicto José de Barros.

« Brigada de artilharia.

« Commandante, o coronel Mallet.

« Batalhão de engenheiros, commandante o tenente coronel Conrado Bittencourt.

« 1° batalhão de artilharia, commandante o tenente-coronel José Thomaz de S. Valente.

« 1.° regimento de cavalharia, commandante o major Severiano da Fonseca.

« 3.° batalhão de artilharia, commandante o tenente-coronel Pedro Nolasco P. da Cunha.

« Cavallaria.

« 1.ª *divisão.*

« Commandante o brigadeiro José Luiz Menna Barreto.

« De 2 brigadas.

« Commandante da 1.ª o coronel Manoel de Oliveira Bueno.

« Commandante da 2.ª o coronel Tristão José Pinto.

« Corpos da 1.ª

« 1.° corpo de guarda nacional, o tenente-coronel Camillo Mercio.

« 2.°, regimento de caçadores, o major João Sabino.

« Da 2.ª

« 3.° regimento, o major João Sabino da Rocha.

« 4.° corpo provisorio, o tenente-coronel J. Francisco Jardim.

« 2.ª *divisão.*

« Commandante, o brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves.

« De 2 brigadas

« Da 3.ª, commandante o coronel João Niederauer.

« Da 4.ª, commandante o coronel Caetano Gonçalves da Silva.

« Corpos da 3.ª

« 6.° corpo, o tenente-coronel Frederico Jardim.

« 7.°, o major Cruz Brilhante.

Da 4.ª

« 9.° o major Amaral Ferrador.

« 19.°, o capitão Hyppolito Antonio Ribeiro.

« 11.°, o tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira.

« Transportes.

« Commandante, o tenente-coronel Manoel Ignacio da Silva.

« Encarregado da policia do campo, coronel José Ferreira da Silva Junior. »

« Noticias telegraphicas.—Desterro, 13 de março, ás 6 horas da tarde.

« Do Sr. Dr. chefe de policia da provincia de Santa Catharina.

« Ao Sr. Dr. chefe de policia da do Rio-Grande do Sul.

« O chefe de policia de Santa Catharina declara ao do Rio-Grande que chegou de Montevidéo com 66 horas de viagem o vapor *S. Paulo*.

« A molestia que se desenvolveu no vapor *Teixeira de Freitas* crê se que não foi cholera como a principio se suppoz, e nem o mal fez os estragos que a principio se disse a bordo deste vapor.

« A tropa vinda da côrte no *Arinos*, e que foi demorada por causa do que aconteceu no *Teixeira de Freitas*, segue para o sul.

« O transporte *Itapicurú* que era esperado de Montevidéo com tropa que conduzia, tendo desapparecido o panico, ia a subir o Paraná no dia 10. Serve isto de ractificação aos meus anteriores telegrammas »

BAHIA.—Arribára a barca ingleza *Isabelle*, em viagem de Melbourne para New York,

— Naufragára, 3 milhas ao norte da Torre, a sumaca *Favorita*, em viagem da Estancia para a Bahia.

— Ja se achavam recolhidos trezentos e tantos guardas nacionaes dos batalhões aquartelados, para seguirem para o theatro da guerra.

— O resultado de 23 collegios, na eleição de senadores, era o seguinte:

Conselheiro Saraiva	1364
Dr. Tiberio	1104
Dr. Luiz Antonio	851

— Fallecera o conselheiro João José de Oliveira Junqueira.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Reunio-se hontem o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, em sessão ordinaria, sob a presidencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, e com assistencia dos Srs. Drs. Soares de Azevedo, Joaquim Portella, Raposo d'Almeida, Witruvio Pinto Bandeira, Cunha Figueiredo Junior, Nascimento Feitosa, padre mestre Lino e major Salvador Henrique.

O Sr. secretario perpetuo dá conta do seguinte: Um officio do Exm. provedor da Santa Casa de Misericordia, solicitando que fossem reenviados para Olinda os restos mortaes do presumido João Fernandes Vieira, que d'alli foram transportados para a igreja do Paraizo, afim de proceder-se ao exame medico, uma vez que este estava terminado. —Manda-se communicar, que ja' estava satisfeita a materia do officio: o que não fôra realisado antes, por molestia de um dos membros da respectiva commissão.

Differentes numeros do *Diario de Pernambuco*, offertados pelo consocio Dr. Manoel de Figueirôa Faria.—Recebido com agrado manda-se archivar.

Idem do periodico *Situação*, offertados pela respectiva redacção.—Recebido com agrado, manda-se archivar.

Idem do periodico *Oriente*, offertados pela respectiva redacção.—Recebido com agrado, manda-se archivar.

Uma brochura de poesias do Sr. Victoriano Palhares, denominada *Mocidade e Tristeza*, offertadas pelo mesmo.—Recebido com agrado, manda-se archivar.

Outra sobre a *Confirmação dos bispos*, por D. Pedro Inguanzo e Rivero, offertada pelo Sr Demetrio Acacio d'Albuquerque Mello.—Recebido com agrado, manda-se archivar.

Outra dos *Elementos de grammatica portugueza, segundo um systema mnemonico* pelo Sr. Dr. F. M. Rapozo d'Almeida, offertada pelo mesmo Sr. — Recebido com agrado, manda-se archivar.

Presentes os membros que compõem a mesa administrativa no corrente anno academico de 1867 a 1868, são empossados dos respectivos lugares.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, relatando a commissão de fundos e orçamentos, faz a leitura dos pareceres seguintes:

« A commissão de fundos e orçamentos, a quem foi presente o balanço da receita e despeza, realisada no espaço de maio a dezembro proximo passado pela thesouraria deste instituto interinamente a cargo do consocio Dr. Amaro d'Albuquerque, verificou que a receita effectuada montou na quantia de 3:348$, e a despeza em 1:407$780, resultando um saldo a favor na importancia de 1:940$220; do qual saldo existe recolhida no Novo Banco de Pernambuco a quantia de 1 620$ em deposito, liquido producto da primeira parte da loteria ja' corrida, e a de 320$220 em mão do nosso thesoureiro interino.

« Isto posto, é a commissão de parecer que sejam approvadas as contas apresentadas pelo thesoureiro, sendo o mesmo debitado por aquella importancia total do saldo, a qual passa para a receita do novo anno academico de 1867 a 1868.

« A commissão folga de manifestar ao Instituto a ordem e limpeza em que esta' a escripturação á cargo da thesouraria; o que demonstra o zelo e a boa vontade do consocio que desempenha o respectivo lugar.

« Sala das commissões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 1° de abril de 1867. —*Witruvio Pinto Bandeira.—Faria Neves.—Soares Brandão.*»

« A commissão de fundos e orçamentos, em cumprimento das obrigações que lhe impõem os estatutos, tem a honra de offerecer a' apreciação do Instituto o projecto de orçamento da receita e despeza do mesmo Instituto no anno academico de 1867 a 68.

« Na confecção deste trabalho, procurou a commissão methodisa-lo o mais possivel; e para isto na consignação de verbas apenas ateve-se aquellas especificadas nos estatutos e seus additivos, cujas disposições entendeu dever consagrar no mesmo projecto em autorisação do seu contrato. Sem embargo, porém, teve neste de crear as verbas finaes de receita e despeza, as quaes não tendo sido cogitadas nos estatutos, nem nos seus additivos, são todavia de necessidade que figurem no projecto, esta pela sua especialidade e aquella como uma resulta do movimento financeiro do anno academico anterior.

« A commissão espera ser relevada em suas faltas, que serão suppridas pelas luzes da discussão do Instituto.

« Sala das commissões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de janeiro de 1867.—*Witruvio Pinto Bandeira.—Faria Neves.—Soares Brandão.*»

ORÇAMENTO DA RECEITA E DESPEZA DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO PARA O ANNO ACADEMICO DE 1867 A 1868.

Natureza da renda	Sua importancia	Observações
Joias de socios effectivos	$	Funda-se no art. 7° combinado com o 41 dos estatutos; mas deixa-se de orçar por estar completo o quadro.
Contribuição trimensal	480$000	Funda se no mesmo artigo e provém das contribuições no corrente anno social.
Joias de correspondentes	70$000	Funda-se no art. 5° dos additivos, e tomou-se por base o rendimento no anno findo.
Donativos	2:820$000	Funda-se no art. 41 dos estatutos, combinado com as leis provinciaes n. 557 e 695 que votaram uma loteria e uma subvenção annual.
Multas		Funda-se no art. 33 combinado com o 41 dos estatutos, e deixa-se de orçar por nada haver produzido anteriormente esta verba.
Receita liquidada da revista		Funda-se no art. 41 dos estatutos, e deixa-se de orçar por ter-se tornado improductiva esta fonte.
Saldo do anno findo	1:940$220	Esta receita não foi considerada nos estatutos, mas é resultado de movimento financeiro.
	5:310$220	

Natureza da despeza	Sua importancia	Observações
Expediente, reparos e conservação	60$000	Funda-se no art. 42 combinado com o 10 dos estatutos
Ordenado do amanuense	300$000	Funda-se no mesmo artigo combinado com o 15.
Ordenado do porteiro e agente da thesouraria	60$000	Funda-se no mesmo artigo combinado com o 18.
Porcentagem do mesmo agente	60$000	Funda-se no artigo 3° dos additivos.
Impressão e distribuição da revista	560$000	Funda-se no art 42 dos estatutos.
Publicação de memorias e escriptos	120$000	Funda-se no mesmo artigo.
Compra de livros e manuscriptos	270$000	Funda-se no mesmo artigo.
Premios para desempenhos de programmas	100$000	Funda-se no mesmo artigo.
Depositos	324$220	E'uma verba ficticia creada pela commissão; attenta a applicação que deve dar-se ao producto das loterias.
	5:310$220	

Sala das commissões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 1° de abril de 1867.

Witruvio Pinto Bandeira.
Faria Neves.
Soares Brandão.

O Exm. monsenhor presidente adia a respectiva discussão, para depois da competente publicação.

Em seguida sendo concedida a palavra ao Sr. Dr. Rapozo d'Almeida, faz elle, sob o mais gracioso silencio e completa approvação da parte dos consocios, a leitura da introducção philosophica á historia da Igreja Pernambucana, de sua composição, para a qual se havia anteriormente inscripto.

O illustrado historiagrapho ecclesiastico, nesse seu discurso explica o pensamento philosophico que presidie ao seu trabalho, bem como expõe em bella e concludente phrase qual a fórma ou methodo que adoptou; e depois de largas considerações de philosophia da historia, trata da divisão da historia da Igreja Pernambucana em quatro épocas sendo a primeira a fundação da christandade pelos missionarios até a fundação da diocese;—a segunda até a trasladação do Sr. bispo D. José Joaquim d'Azevedo Coutinho;—a terceira até a fundação da Igreja nacional;—e a quarta finalmente desde então até os nossos dias—, épocas que estabeleceu para systematisação de sua importante obra e melhor desenvolvimento d'ella em suas considerações apreciativas dos factos.

Ao terminar a leitura, é o Sr. Dr. Rapozo d'Almeida unanimemente cumprimentado pelos seus consocios.

Vem a' mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que a leitura da historia da Igreja Pernambucana seja feita perante uma commissão especial, que depois de a examinar, dará' um parecer por escripto Recife, 1 d'abril de 1867.—*R. d'Almeida.*»

E' approvado sem debate, sendo nomeados os Srs. Drs. Nascimento Feitosa e Soares d'Azevedo e padre mestre Lino, para comporem a commissão de que trata o requerimento.

Levanta se a sessão, sendo marcado o dia 11 para a proxima reunião.

— Segundo nos communicam, acha-se convertida a rua do Rangel em ponto de despejo d'aguas putridas; e o que mais é para notar, é que desta pratica abusiva são autores alguns moradores d'alli com incommodo dos demais.

Convém que isto cesse, pois de tal despejo resulta uma infracção de posturas, para cuja observancia chamamos a attenção do Sr. fiscal respectivo.

— Acerca do modo de proceder das camaras municipaes, na apuração das duplicatas, foi expedida em 22 do passado a seguinte circular aos presidentes de provincias:

« Illm. e Exm. Sr.—Para evitar duvidas, que podem apparecer por occasião de procederem as camaras municipaes competentes a apuração das authenticas dos collegios eleitoraes, manda Sua Magestade o Imperador declarar a V. Exc, para o fazer constar as mesmas camaras, e a quem mais convier

« 1.° Que, dispondo o art. 38 da lei do 1° de outubro de 1828 que nenhum vereador poderá' votar em negocio de seu particular interesse, nem dos ascendentes ou descendentes, irmãos ou cunhados, emquanto durar o cunhadio, não podem os membros das referidas camaras municipaes tomar parte na sobredita apuração, quando entre os cidadãos votados se encontrarem parentes seus, comprehendidos entre os de que trata o citado artigo.

« Não obsta a esta decisão a allegação de que as camaras municipaes devem limitar se a sommar os votos mencionados nas differentes actas, pois que, pelo art. 87 da lei de 19 de agosto de 1846, havendo duplicata de eleições em um collegio, teem ellas de apurar as que mais legitimas lhes parecerem o que mais exige uma votação prévia.

« Dando-se, portanto, a hypothese figurada, devem ser chamados os supplentes immediatos em votos, para substituirem os vereadores impedidos.

« 2.° Que o vereador que fôr nomeado empregado de fazenda, e aceitar o emprego, renuncia aquelle cargo, e não póde, portanto, tomar parte na apuração de que se trata, nem em qualquer acto da competencia da camara municipal. Assim se acha determinado pelo aviso de 26 de abril de 1849, § 2°, no qual, dizendo-se que por diversas vezes tem o governo imperial declarado a incompatibilidade da accumulação dos empregos da administração da fazenda com os cargos de juiz de paz e vereador, é indicado modo porque se deve proceder quando se dér tal accumulação. Deus guarde a V. Exc.—José Joaquim Fernandes Torres.—Sr. presidente da provincia de.... »

— Seguio hontem para a cidade de Nazareth o setimo batalhão de infantaria da guarda nacional.

— Temos o resultado do collegio de Tacaratú, que se compõe de 39 eleitores, pertencentes ao 5° districto. Obtiveram votos:

Dr. Francisco Carlos Brandão	39
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	39

O resultado das votações dos collegios do Brejo (eleição do 1° juiz de paz), Cimbres, Villa-Bella, Cabrobó, Ooricury e Tacaratú, é:

Dr. Francisco Carlos Brandão	227
Dr. Caetano Xavier Pereira de Britto	218
Conego Joaquim Pinto de Campos	25

— Hoje (2 do corrente) effectúa o agente Pinto o leilão de fazendas avariadas, de conformidade com o annuncio inserido no competente lugar deste *Diario*.

— Passageiros do vapor americano *South-America*, vindo dos portos do sul:

William Powell, Antonio de Castro Alves e 1 criado, Antonio Pinto dos Santos, Karl Ernest Elihardt.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 30 DE MARÇO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Mota, Almeida Albuquerque, Assis e Domingues da Silva faltando os Srs. desembargadores, Uchôa Cavalcanti e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

Aggravos de petição.—Aggravante, o visconde de Suassuna; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Assis.—Sorteados os Srs desembargadores Lourenço Santiago e Gitirana.—Ficou addiado.

Appellações crimes.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio de Barros Accioli Cajazeira.

Appellante, Herculano José de Moraes; appellada, a justiça.—Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Souza.—Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista da Cunha.—A novo jury.

Appellação civel.—Appellante, Francisco Candido Paz; appellado, Candido Alves Lima.—Reformada a sentença.

Diligencia civel.—Ao cartorio para se proceder a habilitação.

Appellaante, D. Joaquina Maria da Conceição Botelho; appellado, Francisco Affonso Botelho.

Diligencia crime.—Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellante, o juizo; appellado, José Rodrigues da Silva Junior.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

As appellações civeis.—Appellante, Francisco Candido Paz; appellado, Candido Alves Lima.

Appellante, José Antonio da Costa e Sa; appellada, D. Rita de Cassia Vieira Cavalcanti.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:—A appellação crime.— Appellante o juizo; appellado, Bernardino José Pereira Pacheco

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:—As appellações civeis, —Appellante, João Soares de Freitas; appellada. Joaquina Maria da Costa.

Appellante, Manoel Alves Guerra; appellado, Antonio José Vieira da Cunha.

Appellante, bacharel Olympio Marques da Silva; appellado, Alexandre Rodrigues da Silva.

Appellante, a camara municipal; appellado, commendador João Pinto de Lemos.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.— As appellações civeis.—Appellante, Antonio Joaquim de Siqueira; appellado, Francisco Rodrigues da Paz.

Appellante, Rufino Ferreira da Silva; appellado, José Rodrigues Pereira.

Appellante, Antonio de Siqueira Cavalcanti; appellado, Manoel Xavier Corrêa Lima.

Appellante, José Neo da Silva Burgos; appellado, João Baptista da Silva.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:—A appellação crime.—Appellante, Antonio Lopes da Silva; appellada, a justiça.

A appellação civel.—Appellante, José Thomaz da Silva Cabrinha; appellado, Antonio José de Brito Rosado.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—A appellação crime.— Appellante, Manoel Fiaz Dornellas; appellada, a justiça.

Appellante, Joaquim José de Oliveira; appellada, a justiça.

A appellação civel.—Appellante, o consul portuguez; appellado. Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—As appellações crimes. —Appellante, o juizo; appellado, Andre Ferreira dos Santos Camara.

Appellante, o juizo; appellado, José da Silva Branco.

As appellações civeis.—Appellante, Antonio Manoel de Mesquita Varella; appellado, Benjamin José da Rocha.

Appellante, Herculano Francelino Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Antonio Augusto Maciel.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.—A appellação crime.—Appellante, Rufino José dos Santos; appellado, Frederico Augusto Neivas Junior.

A 1 hora encerrou-se a sessão.

Communicados

Partido Conservador.

AO IMPERADOR.

Senhor.—Os vossos actuaes conselheiros não podem continuar a fazer a guerra.

A sua má politica, os seus odios mataram os brios e o enthusiasmo da nação.

Perguntai a's provincias o que ellas soffreram na reacção eleitoral?

Com tão tristes exemplos o paiz não póde ter valor, quando se lhe tira a liberdade.

Chamai para os vossos conselhos os Itaborahys, os Pimentas-Buenos, os Nabucos, os Ottonis, os Octavianos, os Souzas Francos.

Mudai de politica e vereis como a nação corresponde a's suas tradições de valor e de aguerrida!

O brasileiro.

—

VEJAM! VEJAM!

Não cessam as queixas dos progressistas contra a parte da guarda nacional que é conservadora, por que, dizem elles, não quer prestar-se ao serviço da guerra, e obriga o presidente a empregar os meios rigorosos, de que estamos sendo testimunhas indignadas, vendo entrarem nesta cidade guardas nacionaes fardados, como se fossem criminosos ou escravos fugidos, amarrados com cordas e algemados.

Entretanto, ao passo que os recrutadores prendem pais de familia, e o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia apoia o acto criminoso delles; ao passo que S. Exc. nem responde aos officios, em que certos commandantes superiores reclamam a soltura de guardas nacionaes presos caprichosamente para recrutas, como agora mesmo acontece a respeito de Joaquim Alves de Freitas, filho unico de homem sexagenario, a quem serve de amparo: o alferes Guilherme Montenegro, commandante do destacamento de Goyanna, ousa ir tirar da cadeia um guarda nacional competentemente designado, e o põe em liberdade, despresando acintosamente a autoridade de seus superiores legitimos!

O officio, que transcrevemos aqui, refere o facto com todas as suas circumstancias.

« Illm. Sr.—Tendo eu mandado prender o guarda de minha companhia, Aureliano Pinto de Souza, designado para o contingente do batalhão, de que V. S. é digno commandante, foi elle depois de recolhido a' cadeia, onde esteve desde as 6 e meia horas da noite de hoje até as 8 e meia, solto illegalmente pelo alferes commandante do destacamento, Guilherme Francisco de Paula Montenegro, que ao passo que se arroga arbitrariamente o direito de soltar um guarda nacional nas condições de ir para a guerra, por que é solteiro e não tem isenção alguma, prende na guarda nacional homens casados e viuvos com filhos para recrutas, como fez hontem, pondo a cidade em alarma, e invadindo a collectoria de rendas geraes, para arrancar de la' estrepitosamente Felippe da Silva Siqueira, um dos viuvos com filhos que elle prendeu.

« Communico sem demora este facto a' V. S., porque é urgente uma providencia, que ponha termo a tanto abuso, e vou mandar prender de novo o mencionado guarda. »

Este officio é dirigido pelo commandante da 2ª companhia do batalhão n. 12, ao respectivo commandante tenente-coronel Amaro Gomes da Cunha Rabello, que o levou ao conhecimento do commandante superior, e este por sua vez ao conhecimento do Exm. Sr. Silveira Lobo.

Consta-nos que S. Exc. não respondeu a' participação que recebeu, e conservou tacitamente ao alferes Montenegro, o *direito* de pôr-se acima da lei e dos superiores legitimos, a quem deve respeitar como official da guarda nacional, que elle é.

E' muito para notar-se que o batalhão, que persegue actualmente com um recrutamento duplamente illegal, e ao qual pertence o mencionado Joaquim Alves de Freitas, tem dado para o serviço da guerra, cerca de trezentas praças entre voluntarios e designados, além de recrutas feitos na administração do Sr. conselheiro Paranaguá, pelo proprio commandante em vista de ordem da presidencia, que então procurava harmonisar a policia com a guarda nacional, e não pôr esta sob o dominio daquella, como estamos vendo agora.

Reconhecendo taes serviços, o actual Sr. ministro da guerra declarou que o dito batalhão ficava isento de mais designações, e louvou o procedimento do commandante. O que vale isto esta' mostrando o *liberalissimo* presidente....

A respeito de Joaquim Alves de Pinto é tambem para notar-se que, não tendo querido acompanhar o subdelegado de Goyaninha, quando foi ajudar a conquista eleitoral de Cruangy, por que não tinha ordem do commandante da 6ª companhia, a que pertence; foi em consequencia deste grande *crime* preso, espancado e remettido para a cadeia de Goyanna, *como guarda nacional designado.* Verificado que o não era, reconhecida competentemente a isenção que tem, mandou o commandante superior pô-lo em liberdade. Dias depois era novamente preso, e o delegado, avocando a questão ao seu *sapientissimo* juizo, sustentou longa discussão em officios, para mostrar que o homem é realmente designado e desertor... O facto é que, remettido para esta capital, nada tem valido ao infeliz Freitas. A presidencia sustenta o acto illegal e injustissimo, contra o qual tem reclamado por vezes o digno commandante superior de Goyanna, e decide-se pela palavra do delegado, despresando a informação competente e documentada, que devia ser preferida.

Pensara' o Exm. Sr. Silveira Lobo que o pobre homem de quem tratamos, é um Ferrabraz, de cujo braço a opposição tem necessidade? Veja-o S. Exc. e reconhecera' que é um mocinho fraco e tolo. Só póde ser util a seu velho pai. O motivo por que foi preso, ja' o dissemos; a razão por que nao foi solto em Goyanna, e veio tão recommendado pela policia, é um capricho em despeito a' autoridade, que querem desmoralisar,

Procedem assim, e lançam a' conta da opposição o desespero do povo. Infringem a lei com o mais cynico desrespeito, e quando são accusados pedem factos!

—

COHERENCIAS POLITICAS DO SR. DEMOSTHENES DA SILVEIRA LOBO.

Em 1864, apresentou-se na assembléa provincial o Sr. Demosthenes da Silveira Lobo inteiramente de accordo com os *progressistas*, e enthusiasmado pela *liga*; mas para o fim da sessão, e principalmente depois do cerco dessa assembléa pela força armada e municiada, que prestou o Sr. Domingos de Souza Leão, actualmente barão de Villa-Bella, foram esfriando as sympathias de S. S. pelos homens da situação, que mostravam não saborea lo muito.

No anno seguinte, apresentou-se o Sr. Demosthenes inteiramente irritado, e a cada momento proferia phrases, dava apartes que mostravam que S. S. achava-se em manifesta opposição aos *progressistas*; dizendo-se então entre estes que tudo procedia de não ter sido attendido S. S. em suas pretenções.

Tão mal acabou o Sr. Demosthenes sua missão representativa que, retirando-se para o engenho, de que é rendeiro, não quiz mais apresentar-se candidato a nova eleição de deputados provinciaes, e S. S. não fazia mysterio de sua opposição á actualidade, e desapprovação de todos os actos de partido *progressista*; mas, vindo seu irmão, o Sr. conselheiro Silveira Lobo presidir esta provincia, e promover todos os interesses daquelle partido, prestando-se a tudo que delle exigissem seus directores; S. S. mudou de opinião, e hoje approva todos os actos dos homens da *liga*, levando sua *readhesão* a ponto de irritar-se contra qualquer dito da opposição!

O Sr. Demosthenes da Silveira Lobo não só tornou-se progressista *enragé*, mas acompanha seu irmão Francisco em todos os seus disparates, e por isto nós o vimos na matriz de Santo Antonio, durante a ultima eleição de deputados geraes inteiramente irritado contra os membros da opposição, e lhe ouvimos dizer, sem que nem mesmo viesse a proposito, que ja não havia nem nobres nem plebéo; do que se deduzia que a sociedade se tinha anniquillado, porquanto, desde que S. S. a considera dividida em duas classes, desapparecendo ambos, tem deixado de existir aquellas.

—

UMA RECTIFICAÇÃO.

Lemos a correspondencia do Sr. capitão Codeceira, á proposito de algumas phrases equivocas de certo *communicado* anterior relativo ao 1º batalhão de infantaria desta cidade. Sentimos que conceitos mal definidos, ou proposições ambiguas, que, na affluencia de tantos trabalhos, nem sempre póde inspeccionar a redacção mais vigilante, désem margem aos justos reparos do Sr. capitão Codeceira, cuja direitura no cumprimento de seus deveres, bem como de todos os seus companheiros d'arma, jamais poderia de caso pensado ser desconhecida, e desapreciada por nós, que sabemos fazer justiça aos bons sentimentos que dominam a generalidade dos officiaes e dos soldados do referido corpo.

Assim, pois, desvaneçam-se quaesquer impressões que possam ter suscitado no animo daquelle brioso corpo as phrases a que nos referimos, e que foram objecto da correspondencia do referido Sr. capitão Codeceira.

—

O academico do 2.º anno Floriano José de Miranda ao Sr. major Antonio Joaquim Bacellar.

« Quod venit indigne pœna, dolenda venit. »
Ovidio, *Heroid.*, V. 8.

Em o *Diario de Pernambuco*, n. 68, de 22 do corrente, fui detratado pelo Sr major A. J. Bacellar que, desgraçadamente, longe de defender-se das justissimas arguições que lhe fiz, lança sobre mim a nojenta e asquerosa baba da calumnia e, recorrendo á sua perversidade, insulta-me com impavidez. Se quizesse, poderia condemnar á indifferença ou, mesmo, devolver intactas as suas inconveniencias; mas, temendo desconsiderar a opinião publica com o meu profundo silencio, symbolo do mais completo desprezo, tenho entendido que devo responder cabalmente ás proposições degradantes que me foram dirigidas. Com tudo, não pense o Sr. major que eu acceito a perniciosa luta de camponio que me propõe, não; tornar-me-hia pequeno e mesquinho ante a minha propria consciencia, se, imitando S. S. que, abandonado á nefasta influencia dos raios ardentes do sol paraguayo, me fallou com a precaria estupidez dos alcouces, trocasse insulto por insulto, baixeza por baixeza, vilania por vilania! Ferido no amago do coração, vendo a minha dignidade abocanhada por um homem grosseiro e boçal que a fatalidade arrojou ao caminho que eu trilhava, terei a delicadeza ou, antes terei a energia de pugnar pelos meus brios sem atirar ás faces do meu adversario o putrido lôdo das ruas!

Dirigindo-me a um amigo, distincto estudante do 2.º anno da Faculdade de Direito, cujo bello e sympathico talento admiro e respeito, disse: — « A minha linguagem sempre foi e ha de ser sempre o espelho de minh'alma, o pallido reflexo do meu espirito » e, hoje, fallando ao Sr. major Bacellar, tenho orgulho em citar-lhe o eloquente pensamento do profundo Montaigne: — « O estylo é o homem. » O artigo de S. S. denuncia a indignidade da sua indole, traduz perfeitamente o seu caracter, é o fiel retrato da sua pessoa; convém, por tanto, que tambem me dê a conhecer nas palavras que cahirem dos meus labios. Conservemos a distancia que nos separa e que nos é imposta pela diversidade das nossas profissões: como soldado, S. S. consagrou-me a linguagem immunda das tarimbas e eu, como estudante, empregarei esforços desesperados para harmonisar-me com o elegante phraseado das academias. Conseguido isto, terei realisado todas as minhas mais intimas aspirações, cobrindo-me de orgulho, de nobre vaidade. Promettendo ser moderado e razoavel por amor a mim mesmo, não julgue o Sr. major que hei de poupa-lo, não; a benignidade não póde asylar-se em o coração de um homem offendido no que possue de mais sagrado, na sua honra!

S. S., escrevendo o seu artigo, diz: — « Não posso prevalecer-me por agora das armas que tenho contra o Sr. Floriano. » A' *bravura* militar, que lhe reconheço, anda ligada a astucia diabolica de Tartufo, que o destingue. Deseja plantar em meu animo o receio de ser confundido? *Risum teneatis!* Perde-se em a noite tenebrosa dos tempos a época em que os cavalleiros andantes inspiravam terror aos espiritos fracos, ás imaginações enfermas, aos corações pusilanimes, aos homens covardes. Fique sciente, não sei recuar ante perigos illusorios e phantasticos; não posso temer ameaças balofas e ridiculas: não tenho medo das suas *armas*, porque, acima dellas, está o respeito que consagro a mim proprio; está o amor que tributo á verdade.

Entretanto, é possivel que S. S. se considere forte e invencivel; mas, Sr. major, na historia gloriosa da raça hebréa, do povo de Deus, encontro um facto que, fallando-lhe á consciencia, lhe ha de inspirar serios vexames. A pedra do pequeno David lançou por terra a montanha que se chamava Goliath! O filho de Geth cahio aos pés do joven descendente de Israel!

Porque ostentar impudicamente um poder que nunca teve?

Quero crêr, com tudo, que S. S., allegando que tem armas, se refere aos direitos que lhe concede o nosso codigo criminal; mas, neste caso, onde a impossibilidade de pedir prompto e immediato soccorro á lei? S. S., além de official do exercito brasileiro, traz pendente do peito o distinctivo de cavalleiro da imperial ordem da Rosa e, se quizesse arrastar-me á barra dos tribunaes do paiz, delegaria os seus poderes a algum amigo que lhe merecesse inteira confiança, passando procuração com o seu proprio punho. Porque não o fez e, espero, não o ha de fazer? Sera por que S. S. não tem amigos nesta cidade, onde ha officiaes que serviram sob as suas ordens? Sinto e admiro esta inesperada barreira que se oppõe ao seu desabafo. Sinto, porque desejava provar em juizo tudo quanto disse em os meus communicados de 23 e de 25 de outubro do anno passado; e admiro, por que, sendo S. S. o prototypo de todas as virtudes, como deseja que se accredite, não encontrou um só braço amigo que o defendesse, existindo nesta capital muitos moços que fizeram parte da officialidade do 21 corpo de voluntarios.

Deseja saber a razão que o obriga a não exercer esses direitos? Está no artigo 234 do codigo criminal que, sabio e previdente, creou difficuldades para impedir o triumpho immoral do vicio e a queda da virtude, a victoria perniciosa do crime e o sacrificio da innocencia! Conseguintemente, a sua posição é triste e dolorosa. A lei, armando-o e limitando o seu poder, offerecendo armas defensivas e offensivas, lançou-o n'um circulo de ferro, d'onde S. S., fé em Deus, não sahirá incolume!

Continuando, diz o Sr. major: — « Não quero parecer-me com esse homem que, aproveitando-se da distancia que nos separa, declara-se meu inimigo. » Avançando esta proposição, S. S. tornou-se merecedor de uma resposta seria. A compaixão que me inspira é excessiva, por que vou destruir a unica taboa de salvação que lhe resta.

Em o mez de março de 1866, ha um anno completo, estava o exercito imperial acampado na margem esquerda do rio Paraná, junto a *Currales*, quando o Sr. tenente A. Macil, entregando-me um officio do meu ex-commandante o Sr. Genuino Olympio Sampaio, pronunciou as seguintes palavras: — « O major (note-se bem) o major espera que V. faça justiça. » Recebi o officio e, abrindo-o, conheci que se tratava de submetter a conselho de investigação o 2.º cadete 2.º sargento José Francisco dos Santos por ter repellido energicamente ao particular sargento quartel-mestre Antonio Garcia de Miranda que o havia escarnecido diante de alguns soldados. Fiquei attonito, estupefacto! O Sr. major Genuino nomeava-me presidente de um conselho e o Sr. major Bacellar me pedia que fizesse justiça! Fui immediatamente á barraca do fiscal do corpo com o fim de obter a decifração do enigma. Entrando em explicações, soube que o particular Garcia, sendo do estado effectivo do 30 de voluntarios, havia passado para o 21 a empenhos e continuados pedidos do Sr. major Bacellar; soube mais que, tendo sido castigada a insolencia do seu protegido, era forçoso que o 2.º cadete Santos respondesse a um conselho para ser vergonhosamente rebaixado do posto; soube ainda que eu tinha sido escolhido para vingar o orgulho offendido do estulto superior; soube finalmente, que se pretendia marear os galões que o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá me confiara generosamente; soube, n'uma palavra, que exigiam de mim a pratica de uma infamia!

Occultando no mais recondito do coração a dôr profunda que sentira e dominando heroicamente a impetuosidade do meu genio, declarei-lhe que, sendo o 2.º cadete Santos praça da minha companhia, não podia eu ser membro de semelhante conselho. O Sr. major Bacellar assegurou-me que esta circumstancia não me autorisava a recusa de um serviço e que, no caso de não obedecer-lhe, entregando o commando da companhia ao official mais graduado, me recolhesse preso á minha barraca. Nesta contingencia, devendo agarrar-me á uma das pontas do dilemma que o Sr. major oppoz á minha repugnancia, acceitei o encargo com o firme proposito de não consentir que se castigasse uma praça que, por seus bons serviços e exemplar comportamento, havia conquistado a minha estima e confiança, ficando impune uma outra que era continuamente censurada pelo Sr. tenente quartel-mestre João Antonio da Silva Pessoa por falta de cumprimento de deveres.

Reunido o conselho, presidido por mim; inquiridas as testemunhas pelo Sr. tenente P. B. de Moraes Rego e escriptos os seus depoimentos pelo Sr. alferes Pacheco, limitei tempo (8 dias, se não me falha a memoria) para o accusado apresentar a sua defeza. Findo este, submetti ás censuras dos Srs. tenente inquiridor e alferes secretario a minuta do parecer que devia no[illegible] caracteres reconhecidamente distinctos [illegible] *in totum* com a minha opinião [illegible] culpabilidade dos dous inferiores.

Quando o Sr. major attendeu á [illegible] o pendente dos meus labios [illegible] o verbo que tinha fallado. Nessa occasião, senti-me orgulhoso da minha obra, [illegible] convicção [illegible] de sua [illegible]! Que melhor e mais robusta prova de [illegible]? Contrariando francamente as suas [illegible] pretenções, como fiz, não me declarei seu adversario [illegible]? Que intelligencia [illegible]! que [illegible] intellectual! Referindo-se, sem duvida, ao parecer, S. S. disse mais tarde: — « Deus me livre de cahir nas suas mãos, Sr. capitão! » Já esqueceu o que lhe respondi? Vou avivar-lhe a memoria. Com a minha independencia muitas vezes provada na campanha; avancei a seguinte proposição: — « Se eu não morrer no Paraguay, fique certo que não me ha de escapar com facilidade! » S. S. rio-se e levou á bocca uma botelha de genebra. Desempenho a minha palavra, *aproveitando-me da distancia que nos separa*, como disse S. S., ignorando que os pensamentos escriptos transpoem todas as distancias, percorrem todos os paizes, chegam ás regiões as mais longinquas e são sempre novos, como é sempre novo o que é eterno! Ja vê o Sr. major Bacellar que eu me declarei seu inimigo na sua presença e quando estava sob as suas ordens. Portanto, é curial que se deixe de ostentar importancias que não lhe competem por ter cahido muito baixo nos differentes combates a que assistio.

Proseguindo, depois de pedir um favor aos briosos e distinctos Pernambucanos, diz: — « Não creiam desse bravo e destimido Sr. Floriano que, sem motivo plausivel, fugio da guerra. » Principia por uma ironia grosseira e termina, servindo-se de uma calumnia infame! Doe-me ainda, pungir-me-ha eternamente o sarcasmo.

Não me sinto bastante forte para repelli-lo, não; por mim, fallem os documentos ns. 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8. Teria muito prazer, se todas as pessoas (officiaes e praças de pret), que me conheceram na campanha, se dignassem de indicar o acto menos decoroso, praticado por mim, que mancha a minha curta vida militar. Do alto da imprensa, convido as a faze-lo livremente. Nada ha que faça curvar a minha fronte: além do testemunho da minha consciencia, tenho em meu favor as opiniões valiosas dos meus companheiros d'armas. Portanto, a voz que se levanta contra mim não tem echo, é uma cousa sem prestimo! A's palavras que o Sr. major escreveu a 20 de novembro de 1866 opponho as que pronunciou a 24 de maio do mesmo anno (Documento n. 3, combinado com o de n. 7).

Destruido, como fica, o sarcasmo que me foi prodigalisado, passo a occupar-me do insulto que me fez o Sr. major, affirmando que, *sem motivo plausivel, fugi da guerra.* Fugir?! O termo, além de excessivamente insolente, é baixo e vil. Empregou-o, sem duvida, com a intenção de ridicularisar-me. Creio que ignora a significação verdadeira do verbo. Pareceu-lhe que eu era um escravo que fugia ao vil azurrague de barbaro senhor? Estou certo, foi com o desejo infame de hombrear-me com as infelizes creaturas que o acaso fez nascer na escravidão que S. S. se servio dessa palavra. Perdoo-lhe a imbecilidade, porque.... porque, no combate do dia 2 de maio, eu, agarrando o braço de um official que *fugia* do inimigo a titulo de salvar a bandeira do seu batalhão, lhe pedi que parassé para dar exemplo aos soldados que, mais briosos, mais dignos do reconhecimento do paiz, pelejavam a ferro frio, batalhavam denodadamente!

A expressão seria adequada se eu, por covardia, me retirasse da campanha; mas é impropria e grosseira, por que circumstancias superiores á minha vontade me obrigarão a acceitar a demissão que, por intermedio do meu procurador, pedi ao Exm. Sr. conselheiro barão da Uruguayana (fallecido mezes depois de baixado o aviso que autorisava o Exm. Sr. marechal de campo barão do Herval a dispensar-me do serviço). No dia 30 de maio de 1866 fui chamado á barraca do Sr. major Bacellar e, ahi, estando presentes os seus *inseparaveis*, fiquei admirado quando o proprio Sr. major que, hoje, censura-me por ter *fugido* da guerra, me perguntou se acceitava a exoneração. Em virtude da minha resposta affirmativa, passei o commando da minha companhia ao Sr. capitão Maranhão e, a 2 de junho, retirei-me a Corrientes.

Dous foram os motivos que me obrigaram aproveitar-me do favor que S. S. me offereceu, obedecendo a ordem superior.

1.º: — ☞ As leis militares, exigindo do soldado a mais passiva obediencia, o tornam um ser sem acção propria e que se deixa dominar por vontade extranha, por força desconhecida, como se fosse o automato que segue a linha que o dirige. Isto é de necessidade absoluta; força armada sem obediencia passiva é uma lei sem acção, uma sociedade sem governo, diz bellamente Troplong; mas embotar os sentimentos de honra do soldado; calcar aos pés a sua dignidade, os seus brios de homem, é desprezar a letra morta da lei; é fazer o que não manda o seu espirito; o que não quer nem consente Deus, em relação aos escravos, quanto mais tratando-se da muito forte columna da sociedade, do verdadeiro sustentaculo do estado do defensor dos nossos direitos, da nossa dignidade, da nossa propria honra! ☜ (Lembra-se deste trecho, Sr. major?)

O soldado, fazendo o que lhe ordenam sem raciocinar, nao tem vontade: é o braço que executa o que não quer o coração, diz Thomaz Alves, fallando das pessoas que commettem crimes violentados por medo ou força irresistiveis. Tendo cabeça, que pensa, e coração, que sente, obra dominado pelo desespero que lhe causa a certeza da sua pequenez, da sua nullidade ante o poder inquisitorial dos nescios e estultos superiores. « Só, no segredo das suas orações, no isolamento completo de sua alma, nas suas constantes horas de profunda melancholia, a sua imaginação viaja pelas regiões ethereas do pensamento, vôa á manção dourada da mais agradavel phantasia, » e o desgraçado crê que é feliz, como se a felicidade, para elle, não fosse a pallida sombra de um sonho infantil. Despertado do seu profundo lethargo pela voz imperiosa do seu superior, contempla a realidade da sua posição com o seu immenso cortejo de miserias e o seu coração lhe diz que é menos venturoso do que o *reptil nojento que se arrastra no limo mais vil da terra!*

Então... chora, derrama dolorido e copioso pranto, lembrando-se da sua já extincta alegria, dos primeiros dias da sua existencia infantil, do seu saudoso passado!

Se era pobre, vivia do seu continuo trabalho; do suor que, lhe banhando o rosto, regava a terra e a tornava fertil e productiva; se era rico, se nadava na abundancia, procurava merecer sempre os favores da fortuna; se era pequeno, empregava esforços desesperados para engrandecer-se; se tinha a felicidade de assentar-se no mais elevado degráo da escada social, trabalhava para evitar a sua queda ou para não ouvir o seu estrondo quando a terrivel lei da fatalidade, pesando sobre a sua fronte, o precipitasse no abysmo; se era fidalgo, abrindo as portas de soberbos palacios aos seus convivas, desejava esquecer o seu passado, phantasma horrivel que o perseguia, nas agitações de uma vida cheia de prazeres, no rumor dos salões de baile, no ruido das festas e, as vezes, se era um D. Martinho (1), nas delicias da vida intima ou nas lentas e muito lentas agonias de uma velhice amargurada; se era pastor, conduzia os seus rebanhos aos verdejantes prados, ás floridas campinas, ás crystallinas fontes e, quando o frio bronze do velho campanario tocava as trindades, se dirigia á sua humilde choupana, encontrando a beira da estrada, sob a sombra benefica de copado arvoredo, as caricias infantis dos seus innocentes filhinhos e o amor extremoso da sua bella e fiel companheira.

Rico ou pobre, grande ou pequeno, fidalgo ou pastor, tudo ou nada, mais ou menos, era feliz; ninguem se julgava com direito de dominar a sua vontade, de suffocar os seus mais nobres sentimentos, de exercer sobre elle revoltantes caprichos! Na guerra, porém, não se indaga se foi rico ou pobre, grande ou pequeno, fidalgo ou pastor: — *é soldado.* Não se lê no livro do passado, só merece consideração o presente, por que o futuro se envolve nas negras e sombrias nuvens que se agglomeram no horisonte! O dia de hontem permanece no olvido dos seculos; o dia de hoje domina todas as existencias; e o dia de amanhãa não fornece um unico pensamento, uma só idéa ás intelligencias por que ellas estão condemnadas a dormir o agitado somno do servilismo, da baixeza e da velania!

O soldado brasileiro, dolorosamente o declaro, só tem uma faculdade, a de sentir, a sensibilidade. Calcado aos pés, soffrendo insultos, desfeitas e baldões, o que faz o pobre desgraçado, o infeliz (?) expatriado? Firme e immovel, como uma estatua marmorea, derrama copiosas lagrimas. Semblante pallido, frio como gelo, banhado de suor permanece sereno. E' sómente a sensibilidade quem actua sobre o seu animo. Immediatamente depois da affronta, [illegible] a voz do official que o commanda ou [illegible] corneta que da' signal do exercito [illegible] toca [illegible] (annuncio do general em chefe) [illegible] ao seu superior que passa. *Il [illegible] mourir lorsque la vie est un opprobre! [illegible] de cesser de vivre que de vivre dans le malheur!* (3)

[illegible] que presenciava o tratamento [illegible] o Sr. major prodigalisava ás praças de pret; [illegible] que ouvia os epithetos grosseiros que S. S. dirigia aos officiaes, principalmente ao muito distincto e muito brioso pernambucano Bernardo Maciel da Rocha, capitão da 8.ª companhia; eu, que, diversas vezes, tive o louco desejo de [illegible] publicamente quando S. S., passando revista á minha companhia, dizia que este ou aquelle soldado era relaxado e o castigava na minha presença, sem respeitar-me, como era da sua rigorosa obrigação, poderia ou deveria continuar no exercicio do meu posto, sabendo que em todo o exercito se davam factos identicos? Responda!

Retirei-me da campanha, por que, tendo nascido n'um paiz livre e independente, tendo aprendido nas academias a respeitar os direitos alheios, não estava acostumado com o servilismo que distingue a farda, com as injustiças que se fazem no exercito, sendo-se, além de tudo, coagido a tributar encomios a' covardia e a' miseria!

Não sera' plausivel este motivo? *Fructus enim ingeni et virtutis, omnisque præstantiæ, tum maximus capitur, quum in proximum quemque confertur*, disse Cicero, fallando da amisade.

Não sera' poderosa a razão que allego? *Nunquam naturam mos vinceret; est enim ea semper invicta.* (E pensamento do mesmo orador latino.)

2.º: — Quando os illustrados membros do gabinete Furtado, fazendo baixar dous decretos importantes, convidou a mocidade brasileira a defender a honra nacional vellipendiada e escarnecida pela republica militar do Paraguay, esquecendo a amisade preciosa de meu pai, o amor extremoso de minha boa e santa mãi, as affeições de meus irmãos, as sympathias dos meus parentes e amigos e, mais ainda, os sagrados deveres de marido e pai; sacrificando a carreira brilhante que seguia; vinte e quatro horas antes de se realisar e honroso offerecimento que o meu respeitavel mestre o Exm. Sr. conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro fez da sua pessoa para marchar para a guerra não obstante estar no inverno da vida, no occaso da existencia fui a palacio e, dirigindo-me ao Exm. Sr. conselheiro João Lustoza da Cunha Paranagua', declarei-me voluntario da patria.

Não houveram supplicas que me demovessem do meu intento; mas sahindo desta provincia com destino ao sul no vapor inglez *Agnes Arkles*, escrevi a meus pais, promettendo-lhes voltar logo depois da primeira acção que tivesse o prazer de assistir.

No Passo da Patria, no dia 20 de abril de 1866, recebi cartas de minha familia que annunciavam as lentas agonias de minha mãi e que eram motivadas pelo risco que corria a minha vida na guerra. Eu ainda não tinha tomado parte activa em combate algum, consultei, por isto, ao meu amigo o Sr. tenente P. B. de Moraes Rego, e elle respondeu que, no meu caso, pederia exoneração. Sómente no dia 2 de maio do mesmo anno me dispuz a satisfazer os continuados pedidos dos meus parentes e, neste proposito, escrevi ao Exm. Sr. Dr. Aureliano Candido Tavares Bastos, delegando-lhe plenos poderes para impetrar do governo imperial a minha dispensa do serviço militar. Nesse dia, porém, ja' ella ia caminho do Paraguay, tendo sido sollicitada por meu progenitor. Deveria recusa-la? Acceitei a e, se obrando assim, pratiquei um acto que me deshonra, não temo as suas consequencias, por que, em troca dos pezares que causei ao ser a quem devo vida, educação, tudo, offereci a minha dignidade e, fique convencido o Sr. major, sacrificando os meus brios, ainda me considero devedor a' minha mãi!

Imagine, porém, o meu pretencioso inimigo e creia mesmo que eu fugi da guerra... Com a minha fraqueza quer S. S. justificar a sua miseria?! *Dos pobres de espirito é o reino do céo*, disse Jesus Christo, fallando a humanidade inteira.

Apresente provas robustas da sua bravura, documentos que attestem o seu heroismo e que desmintam plenamente o que vi nos dias 2, 24 e 28 de maio e o que diz o Sr. alferes A. de Torres Gallindo em a sua carta, referindo-se ao seu pessimo comportamento no combate de 18 de julho; isto é, fazendo um esforço sobre a sua natureza, *arranque a mascara* de Francisco Salano Lopez e deixe intacta a que teve a generosidade de conceder-me.

Em continuação, lê se: — « Pobre louco, que não se lembrou ao calumniar-me, assim como ao distincto alferes o Sr. Austricliniano de Torres Gallindo, que em breve seria desmentido e entregue ao escarneo! » Respondendo a este trecho do artigo escripto pelo Sr. major, dispenso-me de contestar os Srs. alferes Torres Gallindo e auditor de guerra bacharel José Joaquim Ramos Ferreira que, julgando confundir-me, tambem se dignaram de negar a existencia da carta que publiquei em o *Diario de Pernambuco* de 23 de outubro de 1866. Além da carta em questão, o Sr. alferes Gallindo, falso amigo e companheiro desleal, escreveu uma outra, onde se occupa dos Srs. tenentes P. B. de Moraes Rego, Antonio Joaquim Machado e alferes João Baptista de Freitas com o fim unico de desacredita-los. Essa carta pertence ao Sr. Joaquim Rodrigues Pinheiro que teve a bondade de mostrar-m'a perante testemunhas e, ultimamente, esteve no poder do Sr. F. X. Camello Pessoa, como não me será difficil provar. Ora, tendo o Sr. alferes T. Gallindo o louvavel costume de abocanhar a reputação alheia, fui facil em crer que era de seu proprio punho a carta que tive a *imprudencia* de offerecer á consideração publica. Agora duvida, ou, antes, nega té la escripto, forçando-me a pedir-lhe mil perdões por ter calumniado a sua reputação; mas, como neste mundo miseravel em que vivemos, nada se consegue sem empenhos, supplico e rogo aos Srs. major Bacellar e bacharel Ramos que, lendo o documento n. 1, tenham a bondade de obter do Sr alferes Gallindo a absolvição do crime que commetti, manifestando a verdade. Então? Estarei desmentido e entregue ao escarneo? « O feitiço cahe sobre o feiticeiro; » *malum consilium, consultori pessimum.*

Ficam sem resposta os dous ultimos periodos do artigo do Sr. major; prometto, porém, occupar-me delles quando S. S. vier a Pernambuco visitar o tenente Granja, como pretende. Nessa occasião, longe de *arrancar-lhe a mascara*, hei de enceira-la cuidadosamente para evitar que se deteriore, por que desejo em extremo a eternidade de tão preciosa quão impagavel *joia.*

Terminando, cumpre-me observar que o Sr. major, escrevendo contra mim, pareceu acreditar que representava papel importante na sociedade, desconhecendo fingidamente que se lhe póde consagrar as memoraveis palavras que S. Jeronymo pronunciou, referindo-se a Juveniano: — « A virtude do diabo está nas costas, » *diaboli virtus in lumbis est.* Por tanto, peço ao Sr. major que se conheça, que tenha consciencia de si mesmo, não pretendendo illudir a boa fé alheia nem se esforçando por abusar da confiança de um publico sensato, que já o conhece em excesso para lamentar sempre o acaso que o *vomitou* no glorioso imperio da Santa Cruz!

Em verdade, é doloroso que o Brasil seja a patria de um homem tão especial! Doe-me dentro d'alma não ter S. S. nascido nas plagas ardentes da deserta Lybia, sendo o symbolo da covardia, como está provado.

Recife, 30 de março de 1867.

Floriano José de Miranda.

—

Documento n. 1.—Illm. Sr. Francisco Xavier C. Pessoa.—Digne-se Vmc., a bem da verdade, de declarar o seguinte:

1º Se o Sr. alferes A. de Torres Galindo lhe escreveu a carta que publiquei em o *Diario de Pernambuco* de 23 de outubro de 1866?

2º Se Vmc. me autorisou dita publicação?

Consinta que dê á sua resposta o destino que me convier.

Recife, 21 de março de 1867.—De Vmc. amigo e criado.—Floriano José de Miranda.

Illm. Sr. Dr. Floriano José de Miranda.—Ao primeiro e segundo quesitos da sua carta respondo affirmativamente. A carta em questão está em seu poder e della pode fazer o uso que quizer, assim como desta minha resposta.

Recife, 21 de março de 1867.—Francisco Xavier Camello Pessoa.

(Estava sellado e reconhecido.)

—

Documento n. 2.—Illm. Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.—Longe de mim o triste e doloroso pensamento de fallar-lhe com a submissão e com a humildade da dependencia, com o respeito profundo e com a muita consideração da amisade! Conservando a fronte bem altiva, tomo a liberdade de dirigir-lhe a presente carta com o fim unico de manifestar á provincia, á nação, ao mundo inteiro o comportamento que tive durante o periodo da minha vida militar e, para isto, é indispensavel que V. S., junto desta, declare o seu juizo. A opinião de V. S., favoravel ou precaria á minha reputação, quero e desejo ardentemente que seja conhecida por todos, pelo publico sensato que tem o direito de apreciar o merito ou o demerito dos meus actos. Occupando-se de mim, digne-se V. S. de fallar a verdade pura, crystalina, sonho como ella o é em sua essencia; e não se deixe dominar pelos impulsos generosos do seu bondoso coração. Neste momento, solemne para mim, dispenso os seus favores, por que, me diz a suave tranquilidade do meu espirito, [illegible] minha consciencia só devo ser julgado por um juiz severamente imparcial.

A' 17 de agosto de 1865 assentei praça no corpo de voluntarios que V. S., por autorisação do Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, organisou nesta capital. Sob propostas de V. S., fui nomeado alferes em commissão no dia 24 de setembro, tenente a 26 de outubro e capitão a 4 de dezembro, tudo do referido anno. Porque estas nomeações, se eu, com orgulho o declaro, nunca encommendei á V. S. nem ao Exm. Sr. conselheiro Paranaguá com empenhos e successivos pedidos?!

No posto de capitão servi sob as ordens de V. S., desde 4 dezembro de 1865 até 7 de maio de 1866, época em que V. S., por motivo de grave molestia deixou de commandar a brigada (14ª) a que pertencia o 21 de voluntarios (3º corpo desta heroica e briosa provincia). Porque durante a nossa viagem á cidade de Corrientes, fui sempre official escolhido para dar sepultura nas plagas inhospitas do grande *Chaco* as praças do corpo que falliciam quotidianamente a bordo do transporte de guerra *Apa*? Porque o meu nome era lembrado sempre que havia necessidade de um official de confiança? Por que distincções e preferencias quando se tratava de serviços de escala e, mesmo, extraordinarios? Porque? Não seria porque jamais me recusei a trabalho algum por mais oneroso que fosse? Responda V. S.! Não sou eu quem interroga, não, Sr. coronel; é a voz tremenda da opinião publica!...

Desejando que V. S. declare o meu procedimento em relação ao serviço ordinario, cumpre me pedir-lhe que manifeste tudo que souber relativamente ao meu comportamento nos diversos combates em que se empenhou o 21, nas acções que sustentou o corpo ao qual eu tive a elevada e não merecida honra de pertencer. Assisti ao combate de 2, avançada de 20, batalha de 24 e tiroteio de 28, tudo de maio do anno proximo passado. Em algumas dessas occasiões deixei, por ventura, de sustentar a dignidade inherente ao brioso militar? Poderse ha negar que eu, como soldado, prestei relevantes serviços ao meu paiz?!

No mundo tudo é possivel: — Em o *Diario de Pernambuco* de hoje, o Sr. major Antonio Joaquim Bacellar, além de injuriosas allusões, parece querer lançar sobre a minha fronte o ferrete da ignominia! Peço-lhe, portanto, appellando para sua honra, que se digne de certificar-me muito principalmente sobre o modo com que o Sr. major Genuino Olympio Sampaio me trata em sua parte, fallando do combate do dia 2 de maio.

Termino, pedindo a V. S. que, por sua bondade, consinta que eu dê á sua resposta o destino que me convier.

Recife, 22 de março de 1867.—Sou de V. S. sempre inutil criado.—Floriano José de Miranda.

Illm. Sr. Floriano José de Miranda.—Respondendo a carta de V. S. de 22 do corrente, em que invoca o meu testemunho sobre varios incidentes de sua tão curta como honrosa carreira militar, sou feliz em poder declarar-lhe que, no meio dos jovens esperançosos que me acompanharam a campanha do Paraguay, mereceu me sempre V. S., um logar distincto pelo seu amor á disciplina, dedicação provada ao serviço e felizes disposições para a nova carreira á que o incitou o ardor patriotico. Assim, e sem estabelecer preferencias odiosas, pois que em geral são dignos de recommendação todos os officiaes que serviram sob o meu commando, foi V. S. um dos que mais se fizeram credores do reconhecimento do paiz pela tão desinteressada como até impaciente dedicação com que desempenhava as ordens superiores, ou o serviço lhe coubesse por detalhe ou a' elle o chamasse uma deligencia especial.

Successivamente elevado aos postos de alferes, tenente e capitão, mediante as propostas que tive a fortuna de ver sempre confirmadas pelo então presidente desta provincia, e hoje ministro dos negocios da guerra, o Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranagua', a quem devo em grande parte a organisação do batalhão que commandei, acompanhou-me V. S. até a campanha, prestando durante a viagem da côrte á Corrientes o ingrato serviço de dar sepultura aos companheiros que perdemos nesse trajecto. Esta dolorosa commissão desempenhou V. S. até com caridade.

No serviço ordinario, houve-se V. S. irreprehensivelmente; e quanto ao modo porque se conduzio nos varios combates á que diz ter assistido, creio que não desmentiria o seu proceder honroso do dia 2 de maio no Estero-Bellaco, unico a que assisti á frente da brigada n. 14 de que fazia parte o 21. Neste, brigou V. S. com honra e manteve com dignidade o seu posto; isto consta da participação que recebi do então commandante do 21, o bravo major Genuino Olympio Sampaio que o nomeia com distincção.

Creio que por este modo tenho satisfeito ao que de mim exige em sua carta, que assim fica respondida, autorisando-o á que use desta resposta como lhe convier, e permittindo-me que, lamentando a desagradavel discussão que anda nos jornaes da provincia com o fim de formar certas superioridades, o convide á que, evitando estes estereis combates da imprensa, saiba guardar em todo caso a attenção devida aos que com V. S. militaram honrosamente.

A sua dedicação é recommendavel, ja o disse; tambem o é a de muitos de seus companheiros.

Não ha, pois, razão para que se estejam a molestar com doestos grosseiros; nos sacrificios que o paiz tem direito á exigir de cada um, ha muito em que se afane o ardimento da mocidade.

Recife, 23 de março de 1867.—Sou de V. S. amigo e companheiro.—Francisco Joaquim Pereira Lobo.

(Estava sellado e reconhecido.)

—

Documento n. 3.—Illm. Sr. tenente Horacio Pires Galvão. — Indignamente offendido nos meus brios pelo Sr. major Antonio Joaquim Bacellar que, servindo-se do *Diario de Pernambuco* de hoje, avança proposições pouco decorosas, fallando de mim, sou forçado a appellar para o seu testemunho valioso, tratando, como faço, de defender-me.

Peço encarecidamente a V. S. que se digne de emittir o seu juizo sobre o comportamento que tive durante o tempo em que exerci o posto de capitão da 4ª companhia do 21º corpo de voluntarios da patria.

Desde ja lhe rogo permissão para dar a' sua resposta o destino que me convier. Recife, 22 de março de 1867. De V. S. amigo e inutil criado.—Floriano José de Miranda.

Illm. Sr. — Depois que recebi a sua carta, para satisfazer plenamente a minha obrigação, li as linhas que, do acampamento de Tuyuty dirigio o Sr. major A. J. Bacellar a' illustrada redacção do *Diario de Pernambuco.* Creia V. S. que me revoltou o desfaçamento e cynismo com que a sua reputação foi depreciada. Bem sabe que o meu juizo a seu respeito não póde deixar de lhe ser summamente lisongeiro, ja porque V. S., como militar, caprichou sempre em bem cumprir os seus deveres, já porque, segundo se infere de partes officiaes e conversações particulares, V. S., tanto no serviço ordinario, como em todas as acções a que assistio, se não se distinguio, ao menos soube portar-se como official de brio e de vergonha.

No combate do dia 2 de maio V. S. houve-se com muita dignidade, e na parte do major Genuino Olympio de Sampaio, commandante do 21º, o seu nome é honrosamente mencionado, como V. S. póde verificar, pedindo ao Illm. Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo que se digne de mostrar-lh'a. Na grande batalha de 24 do referido mez, por ter sido gravemente ferido logo no principio da acção, não tive o prazer de apreciar o seu comportamento; mas, indagando, como fiz, do procedimento do meu batalhão (21º de voluntarios), constou-me que V. S. não desmereceu do conceito em que eu ja o tinha. O Sr. tenente da companhia que V. S. commandou, Joaquim de Sá Araujo, melhor do que eu, póde informar-lhe sobre o que disse o proprio Sr. major Bacellar em relação ao seu modo de proceder no dito combate, pois este official ouvio-o pronunciar as seguintes palavras: *Quando dér a minha parte, hei de mencionar o nome do capitão Miranda que se portou com bravura.* Ignoro o motivo que forçou o Sr. major Bacellar a ser inconveniente a seu respeito, tendo elle consciencia de que V. S., em os seus communicados, não faltou a' verdade, e, antes, pelo contrario, occultou acções más praticadas por elle. Sinto profundamente que seja coagido a censurar o procedimento do Sr. major Bacellar; mas prefiro fazê-lo a mentir descaradamente com prejuizo do seu reconhecido merito militar. Disponha como queira da minha resposta. Sou de V. S. obrigado e criado.—Horacio Pires Galvão.

(Estava reconhecido e sellado.)

—

Documento n. 4. — Illm. Sr. Dr. João Baptista Pinheiro Côrte-Real. — Devendo defender-me, como é razoavel, das arguições iniquas e degradantes que, no *Diario de Pernambuco* de hoje, me faz o Sr. major Antonio Joaquim Bacellar, peço a V. S. que, ao pé desta, se digne certificar me se eu, na qualidade de capitão da 4ª companhia do 21º corpo de voluntarios da patria, pratiquei acto algum que manchasse a minha vida militar ou a minha reputação de homem.

Qualquer que seja a sua resposta, consinta que eu me sirva della do modo que julgar util e conveniente.

Sou de V. S. sempre amigo e dedicado.—F. José de Miranda.

Illm. Sr. Dr. Floriano José de Miranda. — Tendo em vista a carta de V. S., passo a responder: — Durante o tempo que V. S. prestou seus serviços no corpo 21º de voluntarios da patria, como capitão da 4ª companhia, portou-se sempre com dignidade, honra e bravura, já no serviço de paz, já no serviço de guerra, como consta das ordens do dia do referido corpo.

V. S. foi sempre apontado entre os nossos companheiros como exacto e rigoroso observador da disciplina militar, merecendo por isto encomios não só de seus companheiros, como de seus superiores.

Quanto ao seu comportamento como homem' nunca vi V. S. praticar actos indignos de homem que se préza, e que tem dignidade.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

Sua casa, 23 de março de 1867.

Sou de V. S, collega e amigo certo. — João Baptista Pinheiro Côrte-Real, ex-capitão-commandante da 2ª companhia do 21º.

(Estava reconhecido e sellado.)

—

Documento n. 5. — Illm. Sr. capitão Antonio G. de G. Lobo. — Tomo a liberdade de dirigir-lhe a presente carta para pedir-lhe o favor de informar-me se eu, como official do corpo a que V. S. pertence, tive a baixeza de obrar inconvenientemente.

Se, por ventura, pratiquei algum acto indecoroso que prejudicasse a minha dignidade, rogo-lhe que não o occulte. Só desejo que V. S. falle a verdade; e para o conseguir, appello para a sua franqueza provada e reconhecida lealdade. Para que me seja possivel utilisar-me da sua resposta, julgo dispensavel a sua permissão. Recife, 22 de março de 1867.

Sou de V. S. amigo verdadeiro. — F. J. de Miranda.

Illm. Sr. Dr. Florianno José de Miranda. — Em resposta a sua carta de 22 do corrente, em que, appellando para a franqueza e lealdade que se digna attribuir-me, me pede que lhe declare se, como official que foi do 21º de voluntarios da patria a' que pertenço, praticou algum acto menos digno, tenho o prazer de declarar-lhe que, nada me constando em seu desabono, formei sempre e formo o melhor conceito de V. S., cujos serviços de campanha foram sabidamente entre os nossos companheiros credores de louvor.

Autorisando-o a usar desta resposta, como a seus interesses convier, prézo-me de, por este modo, dar testemunho a' verdade.

Sou de V. S. amigo e companheiro de trabalhos. — Antonio Gracindo de Gusmão Lobo.

(Estava sellado e reconhecido.)

Documento n. 6. — Illm. Sr. Francisco X. Camello Pessoa. — Não estando o meu coração condemnado a' insensibilidade dos cadaveres, ao ler o complexo de insinuações degradantes que, em o *Diario de Pernambuco* de hoje, fez publico o Sr. major A. J. Bacellar (ou alguem por elle), corei de vergonha e me considerei na rigorosa obrigação de defender os meus brios miseravelmente abocanhados por um homem, em cujas faces, eriça, não pode haver sangue.

No firme e inabalavel proposito de impedir os vôos nefastos da vilania, preciso que V. S. guiado unicamente pelos seus sentimentos de justiça e de equidade, se digne de manifestar o juizo que faz do comportamento que tive quando desempenhei a commissão do posto de capitão da 4ª companhia do 21º corpo de voluntarios da patria.

Consinta V. S. que me utilise da sua resposta, com exigir o meu sagrado direito de defeza.

Sou de V. S. amigo sincero—F. José de Miranda.

Illm. Sr. Dr. Floriano José de Miranda.—Em resposta a' sua carta, cumpre-me dizer-lhe sem preambulos nem subterfugios que não devo ligar importancia alguma as *quichotadas* do muito conhecido major Bacellar. As insolencias que elle publicou em o *Diario de Pernambuco* de hoje são os effeitos precarios da derrota em furor e da mais impudica covardia. V. S. como lhe deve dizer a consciencia, nada teve de reprehensivel na sua conducta em quanto foi capitão do batalhão a que eu tive a honra de pertencer. Se todos os officiaes do nosso exercito fossem como V. S., a gloriosa blusa de voluntarios não estaria transformada em vil libré de lacaio, como desgraçadamente acontece.

Nada mais tenho que dizer a seu respeito e pode fazer o uso que quizer da minha resposta.

Recife, 22 de março de 1867.

Sou de V. S criado e obrigado.—Francisco Xavier Camello Pessoa.

(Estava sellado e reconhecido.)

—

Documento n. 7.—Illm. Sr. tenente Joaquim de Sá Araujo.—Tendo sido covardemente insultado pelo Sr. major Antonio Joaquim Bacellar em o *Diario de Pernambuco* de hoje, sendo justo que me defenda, necessito que V. S. attendendo somente a sua consciencia, se digne de informar-me sobre o juizo que na sua presença, fez de mim o proprio Sr. major Bacellar depois da grande batalha de 24 de maio. Juntamente lhe peço que manifeste a sua opinião sobre o meu comportamento em quanto fui commandante da companhia a que V. S. pertencia.

Consinta que me utilise da sua resposta como me convier.

Recife, 22 de março.

Sou de V. S. venerador e criado — Floriano José de Miranda.

Illm. Sr. Floriano José de Miranda. — Respondendo ao seu favor supra, tenho a dizer-lhe que logo depois da batalha de 24 de maio, a que V. S. se refere, ouvi ao proprio Sr. major Antonio Joaquim Bacellar dizer ao Sr. major Genuino Olympio Sampaio, commandante que então era do 21º (hoje 53º) corpo de voluntarios da patria, ao qual eu pertencia, que V. S. naquella acção se tinha portado muito bem; e que na parte que tinha de dar havia de fazer especial e circumstanciada menção sobre seu comportamento militar.

Em quanto a minha particular opinião, digo que pelo que observei, não só no dia 24 de maio, como em outras occasiões em que o batalhão teve de haver-se com o inimigo, vi-o sempre no seu posto de honra e cumprindo os deveres de um verdadeiro soldado.

Pode V. S. fazer o uso que quizer desta minha resposta.

Recife, 28 de março de 1867.—Joaquim de Sá Araujo.

(Estava sellado e reconhecido.)

—

Documento n. 8.—Illm. e Rvm. Sr. conego vigario A. E. A. da Silva.—Recife 28 de março de 1867. — Devendo exhibir provas robustas e indeclinaveis do serviço que prestei ao meu paiz no tempo em que exerci a commissão do posto de capitão do 21º corpo de voluntarios, com o fim unico de contrariar as proposições degradantes que me dirigio o Sr major A. Joaquim Bacellar em o *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente, rogo a V. Rvma. que se digne de responder ao seguinte:

1.º Se eu o ajudei na cura espiritual que V. Rvma. exercendo dignamente a sua profissão e humanitaria romaria, prodigalisou as praças do 21. corpo de voluntarios que falleceram em viagem a Corrientes?

2.º Se V. Rvma. sabe qual foi o official encarregado de dar sepultura a esses infelizes e como se houve elle no desempenho desta dolorosa e triste commissão?

3.º Se V. Rvma. sabe, por ver ou ouvir dizer que eu, como capitão do 21º, deixei de cumprir os meus deveres?

Consinta V. Rvma. que dê a sua resposta o destino que me convier.

Sou com respeito profundo de V. Rvma. humilde e inutil criado—Floriano José de Miranda.

Illm. Sr. Floriano José de Miranda.—Permitta-me responder-lhe aqui mesmo. Tendo a ala direita do corpo policial desta provincia, a que eu fui addido, juntamente o 21º corpo de voluntarios da patria, de que era V. S. official (capitão de uma das companhias), embarcado no porto de Montevidéo no dia 1º de janeiro do anno proximo passado, com direcção a Corrientes, nesse trajecto succedeu adoecerem muitas praças, sendo accommettidas de uma diarrhéa com caracter epidemico; e foi sempre e só V. S. quem coadjuvava ao Sr. Dr. Moreno Brandão nos seus affazeres emquanto a medicina corporal, a mim no desempenho do meu ministerio; prestando quer de noite, quer de dia a' todos os deveres da mais acrisolada caridade, até encarregando-se dedicada e espontaneamente das inhumações dos cadaveres saltando para este fim, no meio das densas trevas da noite, nas inhospitas e incognitas margens do Paraná.

Outro sim, sei por ouvir a' officiaes, seus companheiros, que V. S. sempre se portou muito bem como militar, não só na disciplina de sua compa-

(1) Typo creado pela ardente e fecunda imaginação do immortal poeta lusitano, Thomaz Ribeiro.

(2) Stobée, *Serm.* 20.

(3) Coste, *Sentences.*

nhia, como nas acções em que teve a gloria de tomar parte.

E' o que se me offerece a dizer-lhe em resposta, podendo fazer desta o uso que lhe aprouver.

Recife, 29 de março de 1867.—Conego vigario Antonio Eustaquio Alves Silva.

(Estava sellado e reconhecido.)

Correspondencias

Srs. Redactores.—Lendo como costumo, seu muito conceituado *Diario*, tive a satisfação de deparar com tres communicados contra o trapicheiro José Velloso Soares, sendo um assignado pelo Sr. Temporal, outro pelo Sr. Joaquim Rodrigues T. Mello e o ultimo pelo Sr. Brandão.

Esses cavalheiros cheios de bons desejos e zelozos dos interesses dos seus committentes, procuraram pôr ao conhecimento do publico, as bandalheiras e tratantices que este homem sem pejo, ha praticado e continua faze-lo sem que um dique seja anteposto a sua acção, distinctivo dos bens alheios.

Muito disseram, senhores redactores, os autores dos tres communicados, mas talvez menos informados, que eu deixando encaixotado muito panno para as mangas; pelo que sou levado a recorrer as columnas do seu *Diario*, para tambem contar o que sei a respeito do muito conhecido Velloso. Por ordem desse tal, havia em um dos escondrijos do trapiche, ou atraz de uma porta, um formidavel barril ou antes uma pipa sem tampa, onde se depositava o assucar derramado dos saccos, que provavelmente de proposito estoravam ou se descosiam, por serem fracos o fios ou mesmo por serem cortados a canivete; não affirmo o certo, o que é verdade é que la' não habitava nenhum Diogenes; porém assucar em *magna quantitate*, cujo immenso barril se esvasiava periodicamente a proporção que se ia enchendo, pelos fidadores dos haveres do Sr. do *previlegio*.

Este anno porém desappareceu essa *volemdidade pipal* apesar de que alguem diz que removeram-na para o sotão afim de não dar muito em vista, onde continua a exercer denodadamente o mesmo officio. E' incrivel!... O Sr. do trapiche *previlegiado*, é um maganão bem experto! Como se anda assim, com a fazenda alheia, como se pode ser tão cynico?!

E ninguem diga que os 240 réis que elle leva por cada sacca é uma exorbitancia, é um esbulho feito aos agricultores das Alagôas, por que o homem grita as armas, faz valer os seus direitos e procura convencer que é uma bagatella, sendo os assucares daquella provincia tão bem acondicionados em seu trapiche, e que tão conhecido é o seu zelo e actividade, que só apedido de todos os senhores de engenhos das Alagôas, por meio de um abaixo assignado, pode obter o *previlegio* de que gosa ou gosou o seu trapiche; o que é inexacto; porque somente alguns assignaram como disto dou provas, se preciso for; mas que obsta que todos assignassem, ou mesmo alguns se exforçassem para que lhes fosse concedido este *previlegio*, se o senhor do barril, abusou da confiança que lhe foi depositada, perdeu o conceito, afastou-se de seus deveres, praticando infamias da ordem das enumeradas? merecera' ainda um semelhante extorquidor da amisade e confiança daquelles, que o quizeram proteger? Creio que não.

O Sr. major Manoel Cavalcante, rico proprietario em Alagôas, sendo como é amigo do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira que promoveu o abaixo assignado, prestou a sua assignatura e principiou a mandar os seus assucares para esta praça, reconhecendo ainda com tempo, que o tal *previlegio* tinha feições de monopolio, cessou de fazer consignações de assucar para aqui, com o que não deixou de aproveitar muito.

Cobra o trapicheiro Velloso 100 réis de armazem, 80 rs. de peso (sem o pesar) 60 de descarga, 100 de beneficio—total 340 réis. Recebendo esta quantia por cada sacco, em 100:000 saccos, termo medio, que entram no armazem annualmente, lucrou a bagatella de 170:000$000 rs. nos cinco annos do contracto, afora os torrões condemnados a prisão *barritalica*.

Não ganha nada, porém em compensação esta' com a barriga tão crescida....

Ora, tendo a provincia das Alagoas, um grande numero de engenhos e fazendo quasi toda sua exportação para esta provincia, e emportando daqui todos os generos e mais fazendas, necessarios para prover as suas precisões, sendo quasi todo commercio daquella provincia, sujeito ao desta, conseguintemente indireto, o que não deixa de ser um atraso; devam além de todo isto, se achar todos aquelles que para aqui mandam assucar, escravisados a' vontade e aos caprichos de um trapicheiro sem criterio algum, e nada zelador do que está sob a sua guarda, e não lhe pertence.

Qual a razão, qual o direito de que se acha revestido esse tal Velloso, para que todo assucar vindo de Alagôas, seja sómente recolhido a seu trapiche da companhia do T...?

De certo não posso comprehender; se é por que gosa de um *previlegio* concedido pelo governo, este ja' não existe, ja' espirou o praso marcado pela sua duração, os cinco annos, ja' la' foram, mas ainda esta' em pé tão desengraçada graça. Todos os agricultores alagoanos, queixam-se amargamente do logro que soffrem, pois não é possivel encontrar-se uma sacca se quer, em que não falte assucar, variando sempre para menos.

E não poderem esses homens lograr, mandar descarregar em outro qualquer trapiche, onde se paga apenas 80 réis por sacca, e ha todo cuidado, ordem e asseio, (o que tambem não se vê no trapiche Velloso), vindo a lucrar a provincia perto de 50:000$000 réis, que vão illegal e illegitimamente para os bolsiculos do patrão, e um seu caixeiro. E' bonito!

Esse seu caixeiro diz a quem queira ouvir, que não obstante não ter recebido todos os seus ordenados, ja' é senhor de um escravo e duas tabernas, comprados depois que entrou de caixeiro.

Aprecie o publico e o governo do paiz, se não são mais que justas as reclamações feitas alta e poderosamente por todos os agricultores e commerciantes das Alagôas, que para esta provincia mandam os seus assucares, bem como os dos seus commissarios. Julgo assaz sufficiente mais de 5 annos de arrumações illicitas, chegou o tempo de acabar com semelhante pouca vergonha, basta de proteger a tão usado descaramento. O bem geral da provincia o exige, o governo não deve esquecer-se de tão patriotica provincia, se bem que martyr desde que pelas suas proporções, não pode ainda ter um commercio independente exclusivamente seu.

Ao homem é livre escolher o bem ao mal, decedir-se entre o justo e o injusto, conceda-se aos alagoanos procurar o trapiche que lhe convier

Recife 30 de março de 1867.

Manoel Joaquim B. M.

Publicações a pedido

ELEÇÃO

dos juizes e escrivães, que teem de festejar a Nossa Senhora do Bom Parto erecta na igreja de S. Sebastião de Olinda no corrente anno ao de 1868.

Juizes por eleição

Os Illms. Srs.:

Tenente-coronel José Cardoso de Queiróz Fonseca.
Dr. Miguel Figueirôa de Faria.
Capitão José Joaquim Lopes de Almeida.
Augusto Coelho Leite.

Escrivães por eleição

Os Illms. Srs.:

Tenente Miguel Carlos de Faria.
Trajano Gomes de Faria.
Luiz Pinto da Costa.
João Coelho do Rosario.

Juizas por eleição

As Illmas. e Exmas. Sras.:

D. Josepha Maria Joaquina da Conceição.
D. Theodora Francisca Moura.
D. Maria Alexandrina de Albuquerque.
D. Joanna Victoria de Brito da Cunha.

Escrivães por eleição

As Illmas. e Exmas. Sras.:

D. Joanna Francisca da Conceição.
D. Casimira Calorinda da Conceição.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1 DE ABRIL DE 1867.

As 3 ½ horas da tarde.

(Sabbado 30 de março.)

Algodão 1ª sorte 1$600 por arroba.

(Hoje.)

Assucar mascavado (americano)—2$120 por arroba.
Assucar mascavado purgado—2$250 por arroba.
Cambio sobre Londres—90 d/v 25 d. e do Banco 24 3/4 d. por 1$000.

Silveira.

Presidente.
Macedo,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de vencimento até o ultimo de maio proximo vindouro a 10 %, ao anno, e de maior praso até seis mezes a 11 %.

— O London & Brazilian Bank Limited, desconta letras de 10 até 12 % ao anno conforme o praso.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 de abril..... 43:660$818

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes sahidos com fazendas... 174
" " generos... 174
— 348

Descarregam hoje 2 de abril.

Brigue portuguez—*Constante I*—mercadorias.
Brigue norueguense—*Polynia*—farinha de trigo.
Brigue bremense—*Carolina*—farinha de trigo.
Barca nacional—*Santa Maria*—charque.
Barca portugueza—*Sympathia*—idem.
Sumaca hespanhola—*Prompta*—idem.
Sumaca hespanhola—*Ondina*—idem.
Escuna austriaca—*Helene*—idem.
Escuna austriaca—*Superbe*—idem.
Patacho holstense—*Johanna*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 de abril..... 1:817$971

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 31.

Rio Grande do Sul—36 dias, brigue nacional *Othelo*, de 171 toneladas, capitão Francisco José de Oliveira, equipagem 13, carga 8,872 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Navios entrados no dia 1 de abril.

Rio Grande do Sul—35 dias, brigue nacional *Marquez de Olinda*, de 208 toneladas, capitão Julio Augusto de Carvalho, equipagem 11, carga 1,000 arrobas de carne; a Oliveira Filhos & C.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor americano *South America*, de 2,150 toneladas, commandante Tenklepangh, equipagem 68, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Bahia—10 dias, barca ingleza *Lancrastia*, de 399 toneladas, capitão Loryman, equipagem 10, em lastro; a Mills Latham & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Brigue inglez *Cantoos*, capitão Milne, carga assucar e algodão.

Liverpool Galera ingleza *Melbone*, capitão Walter, carga algodão.

New-York, S. Thomaz e Para'—Vapor americano *South America*, commandante Tenklenpangh.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que Thomaz Jeffres como administrador da massa fallida de Rostron Roock & C., por seu advogado me dirigiram a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.— Diz Thomaz Jeffres, etc, como administrador da massa fallida de Rostron Roock & C., que chegando a sua noticia, haverem Mells Lathan & C.. como procuradores de Uniau Banck, requerido o deposito das quantias existente em mão do supplicante, e das que se não tem feito devidendo, em razão da questão movida por Rostron & C., da Bahia, e do despacho proferido por V. S., na conformidade do disposto no artigo 880 do codigo do commercio, vem respeitosamente ponderar a V. S., que para haver o deposito que se requer, é preciso a maioria dos credores, segundo o disposto no artigo 866 do dito codigo, que além de serem os supplicantes os unicos credores que pedem esta providencia, grande parte dos outros se oppõem a ellas e não julgam conveniente como se vê do documento junto, que o supplicante não duvida fazer, e desde já requer o devidendo, do que restar, deduzida a quantia sobre que versa a questão, e ordenou V. S. que fique sem effeito o despacho.—Pede a V. S. assim o mande, espera receber mercê. —Alcoforado—E nesta petição dei o despacho seguinte:

Reconhecidas as firmas dos dous documentos juntos, volte.—Recife, 22 de março de 1867.— Alencar Araripe. — E tendo supplicante satisfeito a este meu despacho, dei na mesma petição o despacho seguinte: —Proceda-se ao devidendo; em quanto ao não recolhimento do dinheiro restante, sejam ouvidos os credores todos, marcado o prazo de 30 dias, sob pena de se fazer effectivo recolhimento ao cofre especial —Recife, 23 de março de 1867. -Alencar Araripe

E por força deste meu despacho o respectivo escrivão, que este subscreveu e fez passar o presente, pelo theor do qual chamo cito e hei por citados a todos os credores da massa fallida de Rostron Roock & C., para que dentro do prazo de 30 dias, compareçam ante este juizo por si ou por seus procuradores, afim de allegarem o que fôr a bem de seu direito, relativamente ao conteudo da petição do supplicante que aqui vai transcripta sob pena de se fazer effectivo o recolhimento ao cofre especial.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, de Pernambuco, aos 27 de março de 1867. — Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta da Santa Casa da Misericordia do Recife, recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, que achando-se arruinadas serão arrendadas por qualquer preço, a quem se incumbir de as concertar:

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita n. 33.
Rua da Moeda n. 37.
Rua do Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Rua dos Coelhos n. 94.
Becco do Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.

Rua da Cacimba n. 19.
Rua do Amorim n. 26.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Arrematação

Na praça do juizo municipal da 2. vara, no dia 3 de abril depois da respectiva audiencia, tem de se arrematar por venda uma parte do trapiche denominado Cunha, sito na rua da Moeda, de ns. 1 e 3 avaliado em 1:500$; assim como uma parte do sobrado de um andar sito na rua do Amorim n. 5 avaliado em 98 $, por execução de Narciso José da Costa Pereira contra Manoel Archanjo da Cunha, escrivão Athalydes.

Conselho de compras navaes.

O conselho promove no dia 5 de abril proximo vindouro, a' vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, e sob as condicções do estylo, a compra dos seguintes objectos do material da armada: 2 amarras de 9/8 de grossura de 90 a 100 braças, 25 candieiros de metal para pharol, 20 compassos, 20 duzias de canetas para pennas, 100 camisetas de brim para enfermaria, 20 arrobas de estanho em verga, 600 folhas de cobre de 28 1/2, 20 arrobas de graxa do Rio Grande, 1,120 libras de pregos de cobre para forro, 24 arrobas de pregos de cobre ripares, 24 arrobas de pregos de cobre de batel, 20 arrobas de pregos de cobre de 4 pollegadas, 12 arrobas de pregos de cobre de 5 pollegadas, 300 remos de faia, 200 tiralinhas, 1,400 libras de tinta verde, 200 vidros de 23 3/4 pollegadas inglezas de comprimento e 16 1/2 de largo, 4 vergonteas de pinho de 35 pés inglezes de comprimento e 10 pollegadas de diametro, 2 vergonteas de pinho de 39 pés inglezes de comprimento e 8 pollegadas de diametro, e 2 vergonteas de pinho de 42 pés inglezes de comprimento e 16 pollegadas de diametro em uma ponta e 10 na outra.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 30 de março de 1867.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A camara municipal desta cidade tendo de proceder no dia 3 de abril proximo futuro a apuração geral de votos para deputados a assembléa geral legislativa pelo 1º districto desta provincia, convida de conformidade com o que dispõe o § 12 do art. 1º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855 e art. 25 do decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860, aos eleitores dos collegios que compõe o mesmo 1º districto, para assistirem a citada apuração no dia indicado.

Paço da camara municipal do Recife 29 de março de 1867.

Luiz José Pereira Simões,
Pre presidente.
Francisco Canuto da Boa-viagem
Secretario.

— No dia 2 de abril do corrente anno, vai a praça por venda perante o Dr. juiz municipal da 1ª vara, na sala das audiencias, logo após a respectiva audiencia os seguintes objectos: 30 cadeiras de amarello com encosto recortado, avaliadas por 75$, 1 espelho de quarenta pollegadas com molduras douradas e algum uso, avaliado por 25$, um candeeiro para gaz com 14 luzes, avaliado por 10$; os quaes bens foram penhorados a Manoel Francisco de Souza Magalhães por execução que lhe encaminha Antonio José Castro Azevedo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

A gerencia desta companhia faz publico para coblico para conhecimento dos interessados, que as sahidas dos seus vapores para os portos do norte, terão lugar d'ora em diante nos dias 15 e 30 de cada mez, por ter essa mudança merecido a approvação de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia em consequencia de haver a companhia do Rio alterado as sahidas dos seus paquetes.

Desta sorte serão os nossos vapores portadores não só das malas, que da Europa se vencem no nosso posto nos dias 14 e 28, como das que dos portos do sul nos veem pelos vapores transatlanticos, e se vencem nos dias 15 e 30.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

De ordem do conselho de direcção paga-se o 2º dividendo desta companhia a razão de 10$000 por acção do dia 26 do corrente em diante, no seu escriptorio do Forte do Mattos, largo da assembléa.

— Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para os fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de março de 1865, no dia 4 de abril proximo, as 11 horas da manhãa na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 25 de março de 1867.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio dos orphãos, dos educandos constantes da relação abaixo publicada, os quaes, tendo attingido a idade fixada pela lei para a sua educação, foram pela Illma. junta mandados entregar a seus parentes:

Maximiliano de Lima Ribeiro, afilhado do Dr. José Quintino de Castro Leão;
Francisco Severino Barreto;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Tendo de findar-se em 30 de junho do corrente anno, o arrendamento do sitio da Ilha do Nogueira, propriedade da Santa Casa de Misericordia, a Illustrissima junta administrativa manda fazer publico a quem convier, para que com antecedencia o vão examinar, afim de apresentarem suas propostas, que serão recebidas nesta secretaria, aonde se darão todos os esclarecimentos precisos aos interessados.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 22 de março de 1867.—O escrivão interino, Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio das orphãas, das educandas tambem adiante mencionadas, as quaes mostrando pouco desejo de continuar no collegio, a Illma. junta administrativa deliberou que fossem entregues a' seus parentes ou pessoas que por ellas se interessam, na conformidade do art. 48 § 3º e do art. 50 do regulamento daquelle tabelecimento:

Alexandrina das Virgens, filha de Anna Joaquina Soares de Mendonça, moradora na Capunga;
Niomisia de Luna Costa, irmãa de Manoel de Luna Costa, morador a' rua da Cruz.
Samaritana, filha de Rosa Claudina;
Leocadia Maria da Conceição, filha de Maria Leocadia ja fallecida;
Idalina Magalhães, filha de Maria Magalhães, ja fallecida;
Francisca Izidra;
Quiteria dos Prazeres;
Isabel da Luz;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 4 do corrente pelas 4 hoas da tarde na sala desuas sessões, tem de ir á praça a renda das casas abaixo mencionadas para serem arrematadas por aluguel pelo tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deveão apresentar carta de fiança ou serem acompanhados de seus fiadores ou com cartas dos mesmos.

Estabelecimentos de caridade.

Rua dos Pescadores.
Casa terrea n. 11 . . . . 216$000
Rua da Gloria.
Casa terrea n. 55 . . . . 144$000
Rua do Padre Floriano.
Casa terrea n. 17 . . . . 186$500
Becco das Carvalhas.
Dita n. 5 . . . . 150$000

Patrimonio de orphãos.

Rua da Senzala Velha.
Casa terrea n. 16 b . . . . 200$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de dous andares n. 11 . . . 901$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 94 . . . . 100$000
Sitio do Forno da Cal n. 5 . . . . 150$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 28 de março de 1866.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela fiscalisação da freguezia da Boa-Vista se faz publico a quem interessar possa que se acha em deposito um boi manso aprehendido em um sitio na Passagem.

— Ficou transferida para hoje 2 de abril a arrematação do sitio denominado Palmeira da freguezia de S. Lourenço da Matta, que vai por arrendamento, pelo tempo de 3 annos, avaliado por 200$ annuaes.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA-COIMBRA.

Quarta feira 3 de abril

Representar-se-ha a comedia drama em 2 actos original do Sr. C. de Lacerda

CYNISMO, SCEPTICISMO E CRENÇA.

Segue-se a representação da comedia em 1 acto imitação do Sr. C. de Lacerda, ornado de muitos numeros de musica executada pela Sr.ª D. Falco e o Sr. C. de Lacerda.

Um marido atrapalhado.

Dará fim ao espectaculo o vaudeville em um acto

A COROA SENCIVEL.

Pelas Sras. DD. Eugenia e Cleliae os Srs. Lisboa e Teixeira.

Começara as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

Barca Silva

Pretende seguir para Lisboa e Porto com a maior brevidade possivel, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS *Messageries Imperiales*

Segundo um contrato feito entre a administração do correio francez e a companhia das messageries imperiales, os agentes desta estão autorisados a receber qualquer quantia de dinheiro, que será reembolsada pelos correios de todas as cidades da França, Italia, Suissa e Belgica.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional BEBERIBE, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellente commodo: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Constante*, por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto, e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Lisboa

Pretende seguir com muita brevidade o patacho *Fernandes*, tem parte de sua carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto

Seguirá com a maior brevidade possivel a galera portugueza *Nova Fama* II, de primeira marcha, por já ter a maior parte do seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 3, ou com o capitão na praça.

Pará

O veleiro e bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, a chegar do Maranhão por estes dias, recebe carga para o Para' aonde tem de seguir; consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, 1.º andar.

Maranhão.

O patacho brasileiro *Volante*, capitão Travassos, segue brevemente para o indicado porto e pode ainda receber alguma carga; trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1.º andar.

Lisboa.

Pretende seguir com brevidade para o indicado porto, e recebe carga a frete o brigue portuguez *Movimento*, capitão Branco; a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, 1.º andar.

LEILÕES.

LEILÃO

HOJE

Pelo agente Euzebio.

De uma casa terrea n. 9 na rua Imperial e outra no fundo desta de n. 14, sita na rua do Nascente.

Um sobrado de n. 40 sito a rua de Santa Rita.

Um sobrado novo ainda por acabar de repartir na rua de S. João em frente as casas novas do Sr. Avila em direcção ao gazometro.

Uma casa terrea de n. 46, rua da Conceição, é nova, feita a moderna, com grande quintal, bem arborisada; os pretendentes queiram vir examinar com antecedencia para naquelle dia effectuar-se a rua da Cadeia n. 3, 1º andar.

LEILÃO DE FAZENDAS avariadas.

HOJE

Terça-feira 2 de abril as 10 horas em ponto.

Paton Nash & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes madapolões, algodões, riscados e chitas, fazendas avariadas a bordo dos navios inglezes *Mayfield* e *Selina Jane*, as 10 horas do dia acima dito no armazem naval da rua do Vigario n. 1.

Principiara' as 10 horas.

LEILÃO

Da loja de ferragens a rua Nova n. 33

Cordeiro Simões

a' requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Sebastião José da Silva e mandado do Illm. Sr. Dr juiz especial do commercio fará leilão da loja de ferragens acima mencionada em um ou mais lotes a vontade dos licitantes, a qual faz parte dos bens da referida massa, o inventario esta' em poder do referido agente á exame dos pretendentes cujo leilão tera' lugar no dia terça-feira 2 de abril as 11 horas em ponto no mesmo estabelecimento.

LEILÃO

Da loja de ferragens a rua Nova n. 33

Cordeiro Simões

a' requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Sebastião José da Silva e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio fará leilão da loja de ferragens acima mencionada, em um ou mais lotes á vontade dos licitantes, a qual faz parte dos bens da referida massa, o inventario esta' em poder do referido agente a exame dos pretendentes cujo leilão tera' lugar no dia

HOJE.

as 12 horas em ponto no mesmo estabelecimento

LEILÃO DE MOVEIS

Sendo uma mobilia de jacarandá contendo 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofa, 2 consolos e mesa redonda com pedra, um rico piano ainda novo, uma cama franceza guarda roupas, um rico toilhete de jacarandá, um aparador de amarello, uma mesa elastica, cadeiras avulsas, uma banca para escriptorio, lanternas, candieiros a gaz e muitos outros objectos que estarão expostos no dia do leilão.

Quinta-feira 4 de abril.

O agente Martins fará leilão por conta de uma pessoa que se retira para fora da provincia, dos objectos acima no primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 10, as 11 horas do dia acima.

— Não tem lugar o leilão annunciado para hoje das duas lojas de ferragens da massa fallida de Sebastião José da Silva.

LEILÃO

Do sitio e casa em Sant' Amaro estrada para Belém n. 10, e da casa terrea na rua do Pires n. 29.

O agente Oliveira faz sciente que o leilão das referidas propriedades ficou transferido para o dia Segunda-feira 8 do corrente.

Quando tera' lugar ao meio dia em ponto, em seu escriptorio, rua da Cadeia n. 4, primeiro andar.

LEILÃO DE PREDIOS

A SABER:

Um sobrado de 2 andares edificado em chãos proprios na rua do Amorim n. 6.

Um dito de 3 andares em chãos proprios na rua do Amorim n. 27.

Uma casa terrea em chãos proprios, na rua do Burgos n. 23.

Um sobrado de um andar e sotão da rua da Cruz (Recife) n. 61, em chãos proprios.

Um sobrado de 3 andares e sotão da rua da Cruz n. 27, em chãos proprios.

Um sobrado de dous andares e sotão da rua Direita n. 54, em chãos proprios.

Um sobrado de 3 andares e sotão da rua do Encantamento n. 12, em chãos proprios.

Um sobrado de um andar e sotão no pateo de S. Pedro n. 3, em chãos foreiros.

Um sobrado de um andar e sotão no largo do Terço n. 18, em chãos proprios.

Quarta feira 10 de abril.

O agente Pinto legalmente autorisado fará' leilão dos predios acima mencionados os quaes se tornam recommendados ja por serem edificados em boas ruas e ja' por serem quasi todos em chãos proprios, o leilão sera' effectuado as 10 horas do dia 10 de abril em o escriptorio do referido agente a' rua da Cruz n. 38, onde poderão obter os pretendentes qualquer informação a respeito dos mesmos predios.

AVISOS DIVERSOS.

— Preciza se de uma ama de leite forra ou escrava: na rua de S. Francisco n. 50.

LOTERIA AOS 6.000$000

Corre sexta-feira 5 de abril.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 1ª parte da 1ª loteria a beneficio da igreja de Santo Amaro das Salinas (13ª) sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Saques sobre Lisbôa

Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n 9, saccam sobre a praça de Lisboa.

— Precisa se de um caixeiro de 16 a 20 annos que tenha pratica de padaria, afiançando sua conducta; na rua do Rangel n. 9.

Aluga-se o sobrado n. 36 da rua da Madre de Deos, com bastantes commodos e ultimamente pintado e forrado de papel: trata-se na mesma casa das 9 horas ao meio dia.

— O Dr. João Vicente da Silva Costa, póde ser procurado na rua da Alegria n. 43, em casa de sua mãi.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Nova n. 5.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma só pessoa: na rua da Cruz do Recife n. 13, 1º andar.

— O rapaz que annunciou querer associar-se para compra de taberna pode dirigir-se a rua da Matriz n. 35, 2º andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 27, se dirá quem da' algumas quantias sobre boa garantia a premio muito razoavel.

ADVOGADO
Bacharel Manoel Joaquim Silveira
N. 7 A—Rua do Crespo—N. 7 A
1º andar.

— José Pereira Guimarães Junior declara pelo presente que deixou nesta data de ser caixeiro da companhia Pernambucana, e que por semelhante razão não esta' mais a seu cargo a cobrança de quaesquer contas da referida companhia.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Guimarães & C. desde o dia 16 de fevereiro proximo passado, e agradece aos mesmos senhores o bom tratamento que delles recebeu e com especialidade ao Sr. Miguel Gomes da Silva, a quem assas é muito grato.

Recife 24 de março de 1867.

Joaquim Gomes Cardoso.

CLUB PERNAMBUCANO

Domingo 7 do corrente haverá reunião familiar.

Fujona.

No dia 25 do mez passado fugio de casa de seu senhor a escrava de nome Florencia, idade 45 annos, intitula-se fôrra e por este facto ja' esteve em deposito por ordem do Sr. subdelegado de S. José; quem a pegar ou della der noticia no armazem Baliza, na rua do Livramento n. 30, será' recompensado, protesta-se contra quem lhe der guarida.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme e cosinhe para casa de homem solteiro; na rua do Rangel n. 3.

Cosinheiro,

Precisa-se de um cosinheiro que saiba exercer bem o seu lugar: a tratar com o director do collegio das orphãas na rua da Gloria.

Servente.

Precisa-se de um servente para todo serviço interno e externo de um collegio: a tratar com o director do collegio das orphãas na rua da Glorie.

— Adolpho Curio e sua senhora subditos brasileiros se retiram para Europa.

— Perdeu-se uma letra aceita pelo Sr. Francisco Gomes de Araujo Vasconcellos, da comarca de Nazareth, da quantia de 2,217$600, sacada em 9 ou 12 de fevereiro ultimo a prazo de 11 mezes, cuja letra não estava ainda assignada pelo sacador o Sr. Simplicio Otavo Coelho da Silveira Barros, da provincia das Alagoas, e para evitar duvidas se faz o presente annuncio afim de que ninguem faça transacção com a referida letra e no caso de ter sido encontrada pode ser entregue a Souza, Andrade & C., na rua do Crespo n. 8.

Irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens.

Em nome da mesa regedora e em virtude do convite que me fez a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convido a todos os nossos irmãos a comparecer na igreja da Madre de Deos sexta-feira 5 do corrente as 3 horas da tarde, afim de acompanharmos a mesma procissão da igreja do Carmo para a do Corpo Santo.

Manoel José da Silva Oliveira,
Escrivão.

Aluga-se

Um excellente sitio na Cruz das Almas em Bebdribe aonde faz encruzilhada com o Arraial, Afflictos e Ponte de Uchôa, a' casa tem 2 salas, 5 quartos, cosinha fóra, sotão, cozeira, estribaria e banheiro, com 2 excellentes cacimbas, grande baixa que pode dar de 20 a 30 arrobas de capim dia lamente todo anno; a tratar com Tasso no seu sitio ou no Recife em seu escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para andar com um menino; na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

José Domingues Maia agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias que se fizeram a sua presada esposa D. Francisca Maria dos Santos Maia, na matriz de S. Antonio, fallecida no dia 30 do passado, e convida a todos os seus amigos e parentes para assistir a missa do setimo dia que tera' lugar no dia 5 do corrente na mesma matriz pelas 7 horas da manhãa, e desde já agradece o mesmo obsequio.

Irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de S. Francisco

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem na sexta feira 5 do corrente no consistorio da mesma irmandade afim de encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Ao mesmo tempo roga-se a todos os irmãos que tiverem capas em seu poder manda-las entregar ao nosso thesoureiro.

Consistorio 1 de abril de 1867.

Joaquim Moreira da Silva,
Secretario.

Attenção.

José Francisco de Carvalho faz publico que nunca assignou e nem assignará carta de fiança a pessoa alguma, sendo portanto falsa toda e qualquer que appareça. Recife 2 de abril de 1867.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar um recemnascido; a tratar na rua Direita n. 89, 2º andar.

— Na rua do Padre Floriano n. 34, precisa se de uma ama para o serviço de casa e rua, paga-se bem.

Ama de leite

Na rua da Penha n. 25, segundo andar, precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno; na rua Direita n. 72.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar e cosinhar com perfeição para casa de duas pessoas; a tratar na rua da Detenção n. 7, taberna.

— Dionisio Gonçalves Maia e sua senhora Ermina Theodora Gonçalves Lira vão a Europa.

— Precisa se de uma ama livre ou captiva que saiba cosinhar para casa de familia: na rua do Rangel n. 8, deposito.

—José Maria Vasques, vendeu seu botequim sito a rua da Lapa n. 10, quem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de 3 dias.

AMA

Precisa se de uma ama portugueza ou nacional que saiba cosinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz armazem n. 54.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 17, 2º andar.

Feitor

Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta cidade: a tratar na rua da Santa Cruz n. 9

Saques.

Cunha Irmãos & C., sacca sobre o Porto.

— Precisa-se de uma ama escrava para pouca familia: na rua da Penha n. 23, 1º andar.

Cosinheiro.

Precisa-se de um bom cosinheiro não se olha a ordenado: na rua Direita n. 72.

VINHO DE JURUBEBA

Superior a todos os tonicos conhecidos contra a anemia, chlorose, hydropezia, obstrucção do abdomen. E tambem empregado nos casos da menstruação difficil; nos catarrhos da bexiga, & C.

Pinto Pharmaceutico
RUA LARGA DO ROZARIO N. 10
Pernambuco

GRANDE EXPOSIÇÃO DE 1867 PARIS

LA COMPAGNIE LYONNAISE
37, BOULEVARD DES CAPUCINES, 37.
DEFRONTE DO GRANDE HOTEL.

Estofos de sedas, manteletes, visitas, mantos, etc, cassas impressas, rendas, chales da india e francezes, tecidos do gosto o mais novo, enxovaes para casamentos.

A Compagnie Lyonnaise tem a honra de informar as senhoras brasileiras e portuguezas que acharão no seu estabelecimento salões de costura para a confecção dos seus vestidos executados no melhor gosto, e sobre os mais elegantes padrões.

VESTIDOS

PROMPTOS E POR MEDIDAS

Depois da sua fundação, a Compagnie Lyonnaise nunca cessou de cuidar particularmente na escolha dos seus artigos, todos do melhor gosto, e de primeira qualidade; por isso, não ha nenhuma casa que possa rivalisar com este estabelecimento, que goza de universal reputação.

POTASSA DA RUSSIA

Vende-se potassa da Russia muito superior e de qualidade a mais apropriada para o fabrico de assucar a preço rasoavel, no armazem de José da Silva Loyo & C.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O Dr. Ignacio Alcibiades Velloso
Medico

Mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz n. 86, 1º andar, aonde pode ser procurado. Da' consultas das 6 as 8 da manhãa.

— Precisa-se de um copeiro : na rua do Brum n. 74.

Fundição da Aurora

A mais antiga desta provincia e com todas as perfeições em seus machinismos, offerece a seus numerosos freguezes por razoaveis preços suas manufacturas, bem como que tem um bom pessoal para com rapidez fazer qualquer concerto ou obra nova.

Irmandade de N. S. do Terço.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Terço convida a todos os seus carissimos irmãos para se reunirem no consistorio da mesma irmandade na matriz de S. José pelas 11 horas da manhãa domingo 31 do corrente, para em mesa geral elegerem o thesoureiro que tem de funccionar o resto do anno corrente, em virtude de ter fallecido o seu thesoureiro actual.

— Um rapaz portuguez com bastante pratica de molhados deseja sociar ou mesmo comprar uma taberna que seja em boa localidade : quem este negocio quizer fazer annuncie neste Diario.

Uma pessoa competentemente habilitada propõe-se á ensinar mathematicas elementares (Arithmetica, Algebra e Geometria) em qualquer collegio. A' dirigir-se á esta typographia para informações.

— Os devedores do fallecido Domingos José Ferreira Guimarães queiram dirigir-se a' rua do Queimado n. 31, e entender-se com Antonio de Moura Rolim, que esta' autorisado para promover a cobrança desses debitos como procurador da viuva.

Escriptorio de advocacia
Bacharel F. L. de Gusmão Lobo
41=Rua estreita do Rosario – 41

AMA

Preciza-se de uma ama que saiba bem cosinhar : na rua Nova n. 32, segundo andar.

Comedorias.

Continua se a fornecer almoço e jantar por commodo preço : na rua estreita do Rosario n. 21, segundo andar, confronte a rua das Larangeiras.

Suspensão de juizo.

O expediente de pedir suspensão de juizo é ja mui sediço, Sr. Leandro Pires Branco, e não lhe aproveita. Nos annuncios publicados impugnando os seus não se procurou ferir-lhe o credito, mas esclarecer a verdade, Sr. Leandro ; que se deu balanço e o resultado foi *apparecer um desfalque*, não pode o senhor contestar ; que Smc. era o *gerente* da casa, tambem não suffre duvida ; *que abandonou o estabelecimento*, é sabido por todos ; que se quiz descartar de responsabilidade, deixando uma pobre viuva, sua socia, nos apuros em que a collocou, ahi estão os seus annuncios, Sr. Leandro, para provarem ; e finalmente, que a escripta que deixou, *está inçada de indicios mui vehementes de criminalidade*, attestam-o os livros da casa, escripturados por sua mão, e que se sujeitam ao exame de qualquer pessoa. Assim, pois, deixe de vãas protestações de que ninguem faz caso, visto que os seus actos desmentem inteiramente as suas palavras.

Attenção !!!

Furtaram na feira de Santo Antão no dia 2 de março, um cavallo castanho com os signaes seguintes : inteiro, de bom tamanho e corpo, de idade de 9 a 10 annos, tem uma grande estrella na testa, uma venta branca, e os quatro pés calçados, isto é, um pé pouco abaixo da junta do peador, uma mão os cabellos pouco sobresahe ao pé do casco, um pé e uma mão apenas com alguns cabellos brancos ao pé do casco mais não todo em roda, com a cauda aparada, as clinas um pouco curtas, tem a sarnea grossa a semelhança de callo ou bexiga que não sendo boa a cangalha costuma inchar, assim como tambem bota a dita para traz e para maior signal tem marca de ferida nas pontas dos quadris : quem der noticia do dito cavallo no engenho Cinetra ou no Recife rua do Caldeireiro n. 42 ao Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves, será generosamente recompensado.

Augusto Cesar Pereira de Mendonça convida a familia, parentes, amigos e companheiros d'armas do distincto capitão de fragata Manoel Antonio Vital de Oliveira, a assistirem as missas que se rezam por sua alma no sexagesimo dia 2 de abril na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo, entre as 7 e 9 horas da manhãa.

Moleque fugido

Fugio em 18 de março de 1867, o moleque de nome Lourenço, idade de 10 a 12 annos, cheio do corpo, bastante preto, nariz chato, beiços grossos, tem uma costura ou cicatriz ao lado do olho direito, levou calça nova de brim pardo e camisa nova de algodãozinho de listras. Este moleque foi comprado a poucos dias ao Sr. Zeferino Filgueira de Menezes morador em Una : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de apprehende-lo e leva-lo a loja de livros defronte do arco de Santo Antonio, que se gratificará.

Aviso.

Está fugido desde 20 de março o escravo Braz, de côr parda, idade de vinte annos, magro, tem pouca barba, e de estatura regular, o qual me fôra vendido pelo Sr. Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado ; pede se a captura do mesmo, e quem o trouxer ao Recife, rua da Cruz n. 3, ou a residencia da Magdalena receberá completa gratificação.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro:
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

J. FERREIRA VILLELA
Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubins, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.

Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA
OU
ORNAMENTOS DE IGREJA DE
J. BLUM
Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,
Defronte da igreja de S. Francisco.
Concurrencia impossivel

justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modêlos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13º.

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇOES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez ; tendo sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos.
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda :

CASULAS.

Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e séda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.

De veludo estôfado.
De damasco.
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de séda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.

O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.

De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de séda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.

De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.

De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.

De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS

De todos os preços.

BANDEIRAS.

Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecção varia de 35$000 á 3:000$000.

PALLIOS.

Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.

De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.

Alvas de panno de linho fino.
« de cambraia fina.
« de panno de linho, para meninos do côro.
« guarnecidas de rendas finas.
« « de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
« « com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.

Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.

Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
« para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.

Castiçaes para altares, prateados, de novos modêlos :

325	milimetros	(12	pollegadas).
379	«	(14	«).
433	«	(16	«).
487	«	(18	«).
541	»	(20	«).
650	«	(24	«).
812	«	(30	«).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditas.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em côbre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda ; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

Da-se 100$000

A quem achar e levar a escrava Aguida, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, vêsga, parda e barriguda, que está fugida ha dez mezes : a sua senhora a baroneza da Victoria.

Ama.

Precisa-se de uma cosinheira : na rua do Queimado n. 32, loja.

AMA

Precisa-se de uma mulher de meia idade, livre ou escrava que compre e cosinhe para duas pessoas : na rua das Trincheiras n. 40.

— Vicente Martyr Ferreira Borges, comprou o botequim da rua da Lapa n. 10, pertencente ao Sr. José Maria Vasques, quem se sentir se julgar com direito apresente suas contas no prazo de 3 dias. Recife 1º de abril de 1867.

LOJA DE JOIAS
N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

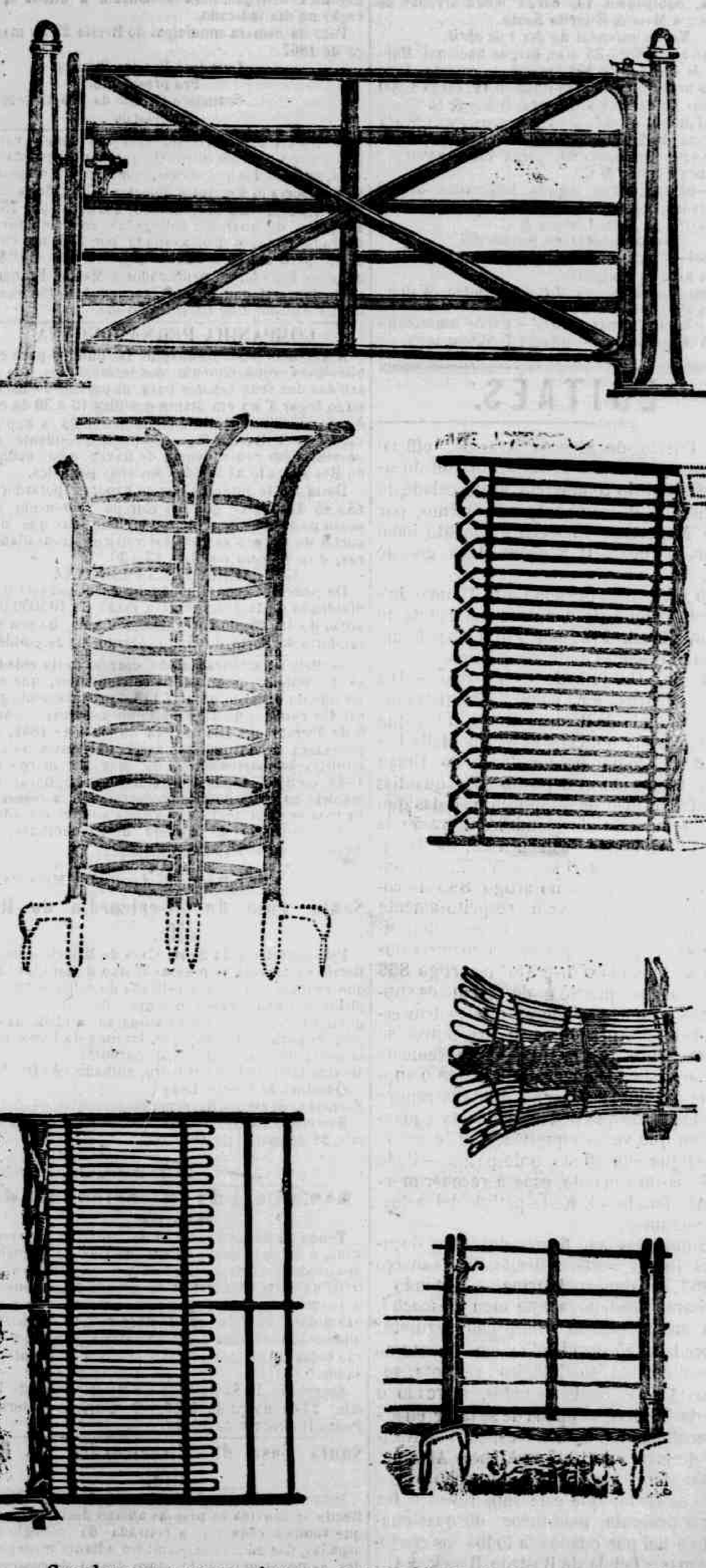
O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola ; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, tranealins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, cacoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para secollocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

Cercas e gradeamentos de ferro para jardins, cercados para animaes, chiqueiros, de todas as grossuras e mudaveis.

Porteiras de differentes tamanhos para sitios, jardins, cercados. e-c.



Guardas para arvores, plantas e outros objectos da ferro que se vendem por preço modico, no armazem de Tasso Irmãos na praça do Caes de Apollo ao pé da ponte provisoria.

COLLEGIO DE SANTO AMARO
BAIRRO DO RECIFE
N. 61–Caes do Apollo–N. 61
DIRIGIDO POR
JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO DE SOUZA.

Este collegio fundado em Santo Amaro das Salina no anno de 1865, acha-se de presente funccionando no bairro do Recife, cáes do Apollo n. 61, onde continúa a receber alumnos tanto pensionistas, como meio pensionistas e externos para as aulas primarias e secundarias ou preparatorias.

A aula de instrucção elementar acha-se methodicamente dividida em tres secções cada uma com o seu professor.

O director deste collegio julgou conveniente abrir dous cursos nocturnos, os quaes são de reconhecida vantagem não só para o commercio como tambem para qualquer outro ramo da vida : o 1º de inglez e francez e o 2º de grammatica da lingua nacional, arithmetica, calligraphia etc., como se vê abaixo :

Aula de instrucção primaria.

Professor José Francisco Ribeiro de Souza.
» Manoel da Costa Pereira, alumno do 2º anno da escola normal.
» Rvm. padre mestre Antonio Manoel da Assumpção.

Instrucção secundaria.

Lingua latina professor José Faustino Marinho Falcão.
» franceza e ingleza Portunato Raphael dos Santos, academico do 3º anno.
Rhetorica e poetica, geographia e historia Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Geometria Rvm padre mestre Francisco João de Azevedo.
Philosophia Tobias Barreto de Menezes, academico do 3º anno.

Instrucção recreativa.

Desenho Eduardo Claudino Correia Cabral.
Musica vocal e instrumental Trajano Filippe Nery de Barcelles.
Dansa Manoel Baptista de Souza.

Curso nocturno das 7 as 9 horas da noite.

1º inglez e francez, ler, escrever, contar e fallar correctamente.
2º grammatica da lingua nacional, analyse e orthographia, contabilidade comprehendendo systema metrologico decimal, calligraphia etc., etc.

Attenção.

Precisa-se alugar ou comprar um moleque até 20 annos, que entenda de copeiro : na rua da Imperatriz n. 7, segundo andar.

— Manoel Bento de Souza, retira-se para o Porto a tratar de sua saude.

— Manoel da Costa Ventura, subdito portuguez, vai a' Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, que tenha pratica della e dê conhecimento de sua conducta : a tratar na rua do Nogueira n. 29.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar : na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— Luiz de Souza Maia deixou de ser caixeiro da casa de Alves Hamburger & C. desde 15 do corrente.

CASA
de commissão de escravos

Na casa de commissão de escravos, rua do Imperador n. 45 terceiro andar, recebem se escravos tanto do matto, como da praça para serem vendidos. O abaixo assignado afiança o bom tratamento e segurança. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José Vieira de Souza.

Ensino de musica particular

Na rua do Imperador n. 75 segundo andar, lecciona-se solfejo e diversos instrumentos de musica, e tambem dará as lições em suas proprias casas das 5 horas da tarde as 10 da noite.

O advogado
Affonso de Albuquerque Mello

mudou a sua residencia para a Capunga a' rua das Crioulas n. 15, e conserva o seu escriptorio á rua estreita do Rosario n. 34, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 do dia, as 3 horas da tarde.

Retirado completamente a vida civil para mais nunca se occupar de politica desta terra, offerece a seus clientes inteira garantia de zelo e actividade em seus trabalhos. E os aceita tambem para o Cabo, Ipojuca e Escada onde tem procuradores probos e diligentes e até para lugares mais longiquos onde pode ir pessoalmente, sem grande remuneração, não sendo excessiva demora ; pelas appellações e por outros trabalhos porém, que para aqui lhe fizerem a honra de remetter de fóra, se contenta com modico honorario.

Além do civil e commercial trabalha tambem no fôro ecclesiastico e no jury.

Attenção.
N. 25–Rua do Livramento–N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Attenção

D. Senhorinha Germana do Espirito Santo, faz ver as pessoas que compraram terras no seu sitio ultimamente retalhado em Agua Fria, que venham tirar suas escripturas e trazerem os restos que devem das compras do mesmo terreno. Faz igualmente ver as mesmas pessoas que só guarda este terrenos até o dia 10 de abril do corrente e desta data em diante venderá a quem quizer comprar guardando o dinheiro que lhe deram por conta, para entregar a seus donos. Vê-se obrigada a fazer este annuncio porque pretende retirar-se para fora.

Na rua do Tropich n 16.
acham-se os seguintes depositos
De R. Bruninghaus em Nuits.
Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De H A. Woef em Francfort:
Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se ea festivamente deposito dos artigos seguintes :

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Santernes.
Chateau Santernes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Joaquim José Gonçalves Beltrão
RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.

aber :
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseu.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

Salão de cabelleireiro
7 Rua do Crespo 7

Georges participa a sua numerosa freguezia que o seu salão da rua do Imperador está mudado das o 1º andar do n. 7 da rua do Crespo esquina duas ditas ruas.

AVISO

Quem tiver contas contra o brigue inglez *Christina Carnel* queiram entrega-las em carta fechada ao Sr. Jonh Brokenshaw, dono do mesmo navio; no escriptorio dos Srs. Saunders Brothers & C., agentes de Lloyds, no largo do corpo Santo n. 11, o mesmo Sr. John Brokenshaw declara que não se responsabilisa por divida alguma contrahida desta data em diante pelo capitão do referido brigue.

Pernambuco, 30 de março de 1867.

— Em uma casa de familia, se fornece comida para fóra, com todo o aceio e promptidão ; havendo a vantagem de se mandar levar nas casas que quizerem, pelos portadores da familia na mesma casa fazem-se flores de toda a qualidade com muito gosto e perfeição. Trata-se na rua estreita do Rosario n. 19 primeiro andar, por cima de loja de funileiro, que fica confronte a typographia Commercial.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de familia, na esquina da rua da Madre de Deus n. 45.

ILEGÍVEL

MUTILADO

ELIXIR DEPURATIVO
DO
DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações géraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando pesse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigacões e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as melestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição de *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjcmá tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne taus bem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nessas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria
DE
Bartothomeo & Companhia.
34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre o preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM
RUA DO CABUGÁ N. 9

Relogios de prata dourada de . . . . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de . . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de . . . $000 »

Todos os relogios estão affançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

LOJA DO BALÃO

DE
AZEVEDO & FLORES
RUA DA CADEIA N. 47
A dinheiro

Roupa feita em porção e a retalho por preço muito barato, que a vista poderão avaliar da realidade.

Fazendas

Lindos balões de musselina, não são baratos; balões de arcos estes sim, são baratos, lindas chitas escuras, cambraia modernas com lista ao meio, cazemiras em cortes lindos desenhos, collarinhos a Cavour, retondasr endadas, chales rendados, chales de merinó pretos, finas chitas largas para coberta, superiores meias inglezas, são caras e boas, superiores camisas de flanella branca, para evitar constipações, bom brim branco para calças; ha muitas outras fazendas e roupa feitas, que todas se vende muito barato a dinheiro e vista dam-se amostras e mandam-se levar nas casas.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:
N. 3876 um meio com a sorte de 6.000$.
N. 1914 dous quartos com a sorte de 1:200$.
N. 938 dous quartos com a sorte de 500$.
N. 3278 bilhete inteiro com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria a beneficio da igreja de Santo Amaro das Salinas (13ª) que se extrahira' sexta-feira 5 de abril vindeuro.

Preço.
Bilhetes.......... 6$000
Meios.......... 3$000
Quartos.......... 1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.
Bilhetes.......... 5$500
Meios.......... 2$750
Quartos.......... 1$375

Manoel Martins Fiuza.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Sendo aceito o convite feito pela irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, para acompanharmos a procissão do mesmo Senhor, que devera' ter lugar na tarde do dia 5 de abril, em nome da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para que as 3 horas da tarde do referido dia compareçam em nossa igreja paramentado de seus habitos para encorporados satisfazermos dito convite. Secretaria 29 de março de 1867.

Joaquim Claudio Monteiro,
Secretario.

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

A mesa regedora desta veneravel ordem, tendo sido convidada pela irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, para acompanharmos sua procissão, pede a seus carissimos irmãos, para comparecerem em nosso consistorio, na sexta-feira 5 de abril as 3 horas da tarde, paramentados com seus habitos, para acompanharem a mesma procissão. Secretaria da veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, 30 de março de 1867.

Gabriel Antonio de Castro Quintaes,
Secretario.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

De ordem da mesa administrativa convido os nossos carissimos irmãos a comparecerem no consistorio desta irmandade as 3 horas da tarde do dia 5 do corrente, afim de encorporados acompanharmos a procissão do sacro-santo Senhor dos Passos, a qual devera' sahir do convanto dos carmelitas, para a matriz do Corpo Santo.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora do Bom Conselho, 1º de abril de 1867.

Nicoláo José Tolentino de Carvalho
Secretario.

— Na rua estreita do Rosario n. 24 2º andar, tem um grande sortimento de palmas para enfeites de sepulchro e para ramos, muito bonitas e mais barato do que em outra qualquer parte, grinaldas para anjos e para enfeites de andores, flores de campo e soltas. Na mesma casa faz-se capellas ricas para noivas, vestidos por figurinos modernos e de muito gosto, roupas proprias para baptisados de crianças e toucas do melhor gosto e por barato preço; apromptam-se encommendas de flores com brevidade tanto para a cidade como para fora, mais barato que em outra qualquer parte; vende-se grosas de folhas de rosas e dhalias e de outra qualquer flor á 1$000 a grosa; apromptam-se ricas bandejas para casamentos, bailes e baptisados com bollos finos de differentes gostos e de pasteis de nata; faz-se pão de-ló e pudim para presentes, toda a qualidade de doces, de semedo, de ovos e outras qualidades tudo com asseio; faz se ricos bouquets com fitas bordadas a ouro e a lentijoulas com letreiros, com perfeição e presteza; enfeitão se ricas velas com flores de cera para baptisados; faz-se arcos e capellas para santos com flores finas de papel seda e de panno.

Attenção

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que desde 30 de março do corrente anno, foi despedido da casa do Sr. Lourenço Ribeiro da Cunha, por motivos menos plausiveis, ao mesmo tempo agradece a toda sua excellentissima familia, pelo bom tratamento que teve durante o tempo que foi seu caixeiro.

Recife, 30 de março de 1867.

Miguel José de Oliveira.

— Offerece se uma ama para cosinhar e comprar a tratar na primeira meia-agua do becco das Barreiras.

Confraria de S. José d'Agonia.

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos, a comparecerem em nosso consistorio no dia 5 do corrente pelas 3 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de Senhor Bom Jesus dos Passos, que tem de sahir deste convento, para a matriz do Corpo Santo. Consistorio da confraria de S. José d'Agonia, 1º de abril de 1867.

O secretario,
Antonio Alves Lebre.

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Na praça da Independencia n. 23, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Compra se uma escrava de conducta que seja boa costureira, paga-se bem: na rua Imperial sobrado n. 64 ou na travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se um cavallo que trabalhe em machina de padaria, na rua do Rangel n. 9.

— Compra se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou no da Boa-vista: a tratar na rua da Cruz n. 60, loja de cêra.

— Compra-se uma negra cosinheira e engommadeira: a tratar na padaria da rua Direita numero 84.

VENDAS

Sem motivo.

Vende-se a escrava Sozana, crioula, moça e bonita, com todas as habilidades de uma cozinha, lava perfeitamente e engomma, da se a contento; na rua da Palma, sobrado n. 41.

Fumo de Garanhuns

Chegou a rua do Queimado n. 18, segundo andar, vindo do Rosario.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua da Concordia n. 64. padaria.

Traves.

Vendem-se 27 traves de sicupira que se acham na estação das Cinco Pontas; a tratar na rua Direita n. 91.

— Vende se um boi de carroça; para ver e tratar na rua do Socego n. 27.

Noticia ao publico
Coke ou carvão de gaz

Vende-se agora na fabrica do gaz d'esta cidade, coke, ou carvão do gaz, de primeira qualidade, proprio para tudo, aonde fôr necessario um bom e regular calor como sejam cosinhas, padarias, caldeiras de vapor, destilarias, etc. Recebem-se ordens no escriptorio da empreza do gaz, na rua do Imperador n. 31 ou na fabrica do gaz.

Grande sortimento de sedas pretas e moreantiques
Paredes Porto.

Acaba de receber um magnifico sortimento de grosdenaple preto que vende pelo baratissimo preço de 1$400, 1$600 e 2$, seda preta do melhor gosto fazenda superior que vende a 1$600 o covado só para acabar, moreantiques de ricos desenhos e muitas outras fazendas pretas para a quaresma e tudo mais barato do que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 52 armazem de porta larga junto a padaria franceza.

240 rs.
Grande pechincha.

Chegou a rua da Imperatriz n. 62, uma nova fazenda denominada popelina que serve para vestidos por ser de quadrinhos e larga que se vende pelo diminuto preço de 240 rs. o covado, só para acabar: a' rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Popelina
Popelina
Popelina.
Para vestidos
Para vestidos
Para vestidos
De bonitos gostos
De bonitos gostos
De bonitos gostos.
A 240 rs. o covado
A 240 rs. o covado
A 240 rs. o covado
Para acabar
Para acabar
Para acabar.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

— Farello novo, saccos grandes a 4$500, na rua do Apollo n. 4.

XAROPE FERRUGINOSO
DE CASCAS DE LARANJAS E CASSIA AMARGA
Com iodureto de ferro inalteravel
De J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

E sob a forma liquida que mais facilmente se assemelha o ferro, e isto, sem produzir perturbação alguma; n'esta forma, tambem, é preferivel ás pilulas e pastilhas em todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos. E o melhor auxiliar do oleo de figado de babalhão, porque contem o xarope de cascas de laranjas amargas, tão geralmente appreciado, para a cura das dôres de estomago, digestões difficeis, inappetencia, etc.

Deposito em todas ss pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul. 2, Paris.

Deposito em Pernambueo, pharmacia de P. Maurer & C. rua Nova n. 29.

O olêo de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier, conserva as qualidades e propriedades reconhecidas ao olêo de figado de bacalhão ordinario; o seu cheiro é gosto são muito agradaveis, e a digestão faz-se facilmente.

Deposito em Pernambuco, casa de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

PEIXE

Pescada e tainha salprezas, bagre e cruvina seccos: vende-se na rua da Praia n. 34.

Terrenos a venda

Antonio Botelho Pinto de Mesquita tendo mandado levantar uma planta de sua propriedade sita no lugar denominado Fundão em Beberibe de Baixo, abrio diversas ruas com embarque e desembarque no rio Beberibe, tendo entre ellas uma que principia na estrada de Beberibe e segue em direcção a estrada do encanamento de Olinda, vende parte dos terrenos da mesma propriedade tendo de fundos de 400 a 1000 palmos, as pessoas que ja fizeram encommendas e outras quaesquer que pretendam podem dirigir-se a mesma propriedade nos domingos 31 do corrente mez de março e 7 de abril de manhãa que lá me acharão e em outro qualquer dia no sitio do Cajueiro na travessa da Passagem n. 6 ao pé do hospital Portuguez onde é minha residencia.

—No deposito do pateo do Carmo n. 43, ha todos os dias a venda leite puro em garrafa a 240 rs., pelo dono ter uma porção de vaccas.

— Vendem-se duas lindas mucambas idade 13 a 14 annos, duas escravas com habilidades: na travessa do Carmo n. 1.

Pechincha

Na rua de S. Francisco n. 3, acha-se uma porção de varios passaros cantadores para se vender: quem fôr apaixonado por estes innocentes cantores pode se dirigir a dita casa que os preços são commodos.

— Claudio Dubeux vende um cabra de 17 annos bom copeiro e proprio para boleeiro por ter pratica e ser muito forte, da'-se mais barato sendo para forrar com poder de dar para a guerra, vende-se outro para o serviço de campo.

Vende-se

uma taberna no pateo da Penha n. 12, propria para principiante: a tratar na mesma.

Attenção.

Avisa-se aos apreciadores dos bons charutos que se dirijam a rua da Cadeia n. 15, loja de J. J. Bourgard, na qual encontrarão charutos palmeira, exposição e outras muitas marcas os quaes serão vendidas por muito menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma casa terrea na rua de S. João de Olinda: na estrada de João de Barros n. 4.

ATTENÇÃO
No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Vende-se

Madapolão fino de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a pessa.
Balões de arcos de 2$500, 3$, 3$500.
Dito de arcos encarnados de 3$500.
Ditos de mursulina a 5$.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 a vara.
Cambraia branca fina de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a pessa,
Dita para forro a 3$ a pessa.
Dita com salpicos branca a 4$500 com 10 varas a pessa.
[illegible] cortinado com 20 varas a pessa [illegible].
Retondes de filó preto a 6$500.
Chales de filó preto a 5$000.
Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado.
Moreantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 o covado.
Cobertas de chitas da India a 2$600,
Lençoes de hamburgo fino a 2$400.
Ditos de bramante superior a 3$200.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Dito de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Dito de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Lenços de cambraia branca finos a 1$800, 2$, 2$500, 3$500 e 4$ a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara; e com salpicos a 900 a vara.
Atualhado trançado com 7 1/2 palmos de largura a 1$680 a vara.
Dito adamascado com 7 1/2 palmos a 2$.
Dito de linho adamascado a 3$.
Panos de lã adamascados para cobrir mesa a 4$500.
Toalhas alcochoadas de linho a 12$ a duzia.
Toalhas de pello de 13$ e 14$ a duzia.
Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.
Cambraia de linho superior de 6$ e 9$ a vara.
Chitas francezas finas, escuras e claras a 320 e 360 o covado.

Assim como outras muitas fazendas que se tornaria enfadonho mencionar que se vende por baratissimos preços.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem reccio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,
NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio

Xarope e pasta de Seiva
DO
Pinheiro maritimo
DE
E. Lagasse

Preparações mui preconizadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

— Vende-se uma taberna sita na travessa da rua Augusta n. 5, com poucos fundos, bastante afreguezada propria para algum principiante: a tratar na mesma.

Livros de direito e litteratura por menos de metade de seu valor.
Na loja de alfaiate do Sr. Felix.
Rua Nova n. 19.

Merlin, jurisprudencia e questões de direito. 50$
Garnier Pagés, diccionario politico.......... 4$
Lamannais, obras completas.......... 2$
Foncar, direito administrativo.......... 2$
Colombel, inst. da França.......... 2$
Jouffroy, misselaneas philosophicas.......... 4$
Charma, ens. sobre a ling. log. e moralidade. 3$
Bellini, philosophia do direito.......... 4$
Matter, doutrinas moraes.......... 2$
Maugin, da ac. publica e particular.......... 4$
Dros e Antran, economia.......... 2$
Helvetius e Obbes, obras.......... 2$
Cousin, do verdadeiro bom e bello.......... 1$
Diccionarios latino e portuguez.......... 8$
Tudo em perfeito estado.

A aguia branca vendendo boncaes.

A Aguia branca recebeu um bello e variado sortimento de bonecas, sendo grandes e pequenas, bonitas e feias, vestidas e não vestidas, com rosto de cera, porcellana e massa, olhos fixos, e moviços e por conseguinte caras e baratas.

Em quanto aos preços o comprador não tenha cuidado, porque não querera' dar mais do que se lhe pedir, e assim póde dirigir se com disposição de comprar das bonecas, que está vendendo a Aguia branca, da rua do Queimado n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da Aguia branca.

Bonitas franjas para cortinados e toalhas.

A Aguia branca a rua do Queimado n. 8., recebeu mui bonitas franjas brancas com borlas e sem ellas para cortinados, e outras proprias para toalhas. Os preços dellas ainda que commodos, variam em proporção das larguras, e qualidades das mesmas.

Delicadas cestinhas bordadas a froco.

A Aguia branca recebeu uma pequena quantidade dessas bonitas cestinhas bordadas a froco, proprias para meninas trazerem nos braços, quem as pretender não se demore em procura-las, na loja d'Aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Até que chegaram as desejadas correntes pretas a Benoiton.

A Aguia branca á rua do Queimado n. 8, acaba de receber as tão desejadas e procuradas correntes a Benoiton, e assim noticiando a sua boa freguezia, lhes declara tambem que a quantidade é pequena e quem não se apressar ficara sem ellas.

Papel greve feume verdadeiro.

Liso e pautado com 33 linhas, vende-se na rua do Queimado, loja d'Aguia branca n. 8.

Collares Royer magneticos, medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia branca recebeu nova remessa dos proveitososos collares Royer magneticos, já summamente conhecidos para preservar as convulções e facilitar a dentição das crianças, com esses uteis collares electricos magneticos vieram tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas, cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre de nervoso hypocrondico, tremores nas mãos, etc etc. Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos eficases effeitos, bons resultados que tem colhidos as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a gauhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso d'ellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia branca continua a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos, e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja d'Agua branca, rua do Queimado n. 8.

Panos de crochet para sofá, cadeiras, jarros etc.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos panos de crochet de diversos moldes e tamanhos, tendo nelles alguns cuja superioridade se conhece por imitarem perfeitamente o labyrintho cheio. Tanto os de algodão como os de lãa a aguia vende-os por preços commodos.

Modernos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu mui modernos e bonitos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas, sendo elles de moldes novos, de dentes, por um e ambos os lados, e outros que a forma de ziguezague fazem um bell entremeio, cujos moldes tem geralmente agradado por sua novidade e galanteria. As amostras serão dadas com penhor.

Albuns de 20 á 200 retratos.

A aguia branca recebeu novo sortimento de albuns de differentes gostos e diversos tamanhos para admittirem de 20 até 200 retratos. Os que gostam de comprar o bom dirijam-se á rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca que serão bem servidos.

Para baptisados.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu novamente camisinhas de cambraia, bordadas e enfeitadas, chapeozinhos de setim, moldes novos de bonitos sapatinhos de setim e merinó, todos bordados e enfeitados e meias de seda e de fio da escossia.

Interessa a todos saberem o que de novo a aguia branca recebeu, por isso façam o favor de ler o que se segue:

Tranças de vidrilhos, pretas e brancas, largas e estreitas, com pingentes e sem elles, moldes novos e bonitos.
Botões pretos e de cores, com pingentes e sem elles, o que de melhor gosto se póde encontrar nesse genero.
Cintos pretos com dentes fundos, enfeitados com vidrilhos, o que ha de mais moderno.
Guarnições de fitas largas para as barras e estreitas para os corpos dos vestidos.
Cordões grossos, pretos e de cores enfeitados com vidrilhos e sem elles.
Rosas de vidro para enfeites de vestidos.
Espartilhos de soltana, muito boa fazenda e bem enfeitados, para senhoras e meninas.
Leques de madreperola e sandalo, ditos de ebano com seda preta para luto, ditos pequenos de sandalo para meninas, ditos baratos a 1$000 proprios para casa.
Pentes prateados com fitas cabidas, obra moderna e de gosto.
Pentes de tartaruga modernos para senhoras, ditos dito para meninas, ditos dito de desembaraçar.
Ligas de seda para senhoras.
Bicos e rendas de guipure.
Fitas para sombras de ditos.
Meios adereços de flores.
Ramos de flores finas para coques e chapeos.
Delicadas thesouras com aros de madreperola para costuras.
Bonitas caixinhas com agulhas e alfinetes brancos, pretos e dourados.
Retroz francez em miadas e carreteis para machinas e ditos de torçal.
Agulhas parisienses e fundo dourado, ditas para trabalhar-se em lãa e ditas e linhas para crochet.

Collares Royer
OU
Anodinos electro-magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebe-os por todos os vapores francezes.

Já estão tão conhecidos, e tanto se tem espalhado a fama desses prodigiosos collares Royer, que se torna desnecessario dizer mais alguma cousa em abono de seus bons e e efficazes effeitos; basta o testemunho de milhares de pessoas, que têm visto e aproveitado o feliz resultado desses tão uteis, quão necessarios collares Royer. A quotidiana e crescida extracção, que vão tendo, mostra ainda que numero dos prodigios se eleva como todos os compradores. A aguia-branca, porém, desejando concorrer para um fim de tanto aproveitamento, tem feito os necessarios pedidos, para que por todos os vapores francezes lhe seja remettida certa quantidade de ditos collares, para assim tornar-se infallivel o sortimento delles, na loja d'aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Agua mineral
ferruginosa, acidulada, gazoza e carbonica
DE
OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

Manteiga

ingleza superior a 400 a libra, baldes americanos para compras a 800 rs., biscoutos inglezes latas de 2 1/2 libras a 900 rs., arroz do Maranhão a 400 rs. a libra e 2$800 a arroba, latas com chouriças e marcellas a 2$: só nas Duas Americas Cinco Pontas n. 86.

Attenção.

Vende-se um boi muito manso, novo, gordo, proprio para carroça: a fallar nos Afflictos, sitio do Sr. major Barros, a qualquer hora do dia.

ILEGÍVEL

O ARMEZAM
UNIÃO MERCANTIL
53 RUA DA CADEIA 53
PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Acaba de receber pelos ultimos vapores Amazon e Extremadure os seguintes novos generos.

QUEIJOS DÓ ALANTEJO

em latas de diversos tamanhos.

LINGUIÇAS

muitos superiores em latas de dez libra ermeticamente fechadas.

Pescada

excelente peixe em salmoura.

PEIXE

de todas as qualida eedsm latas.

Prezuntos

para fiambre, inglezes, os melhores que vem ao mercado.

Linguiças

preparadas em pequenas latas de uma libra.

QUEIJOS

pratos e flamengos.

Novos figos

em latas e caixinhas.

Marmelada e geléa de marmello
Latas com frutas

pêra, pecego, rainha Claudia, alperce etc.

Estes e outros muitos artigos de superior qualidade se vendem por preços os mais commodos.

Por menos de 10, e 20, e 30 por cento.
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
DE
Joaquim Simões dos Santos
23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

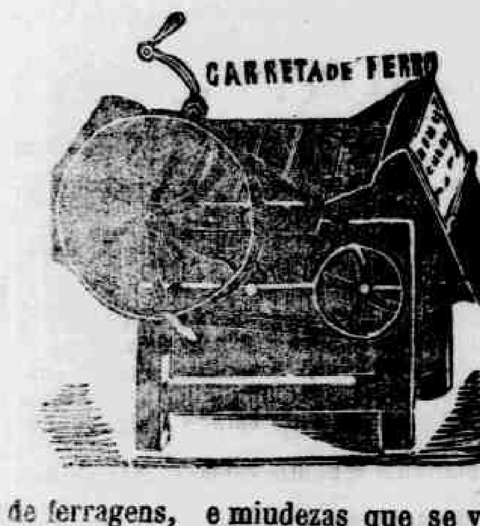
A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,70● e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Cauttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.



Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

BOM SORTIMENTO
DE
FAZENDAS PRETAS

Grosdenaples preto a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado.
Dito dito muito largo a 2$400, 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 o covado.
Gorgurão preto a 3$500 e 4$ o covado.
Ditos adamascados largos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Moiré preto a 2$200, 2$500, 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Dito dito superior qualidade, assetinado com listas e flores a 3$500, 4$ e 5$ o covado.
Superiores cortes de gorgurão preto bordados.
Bom setim preto macão.
Pano preto de 2$ á 12$ o covado.
Cazimira preta de 1$600 á 5$ o covado.
E outras muitas fazendas.
Na rua do Crespo n. 13, loja das collumnas de *Antonio Correia de Vasconsellos & C.ª*

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROCAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—Rua Direita n.—53

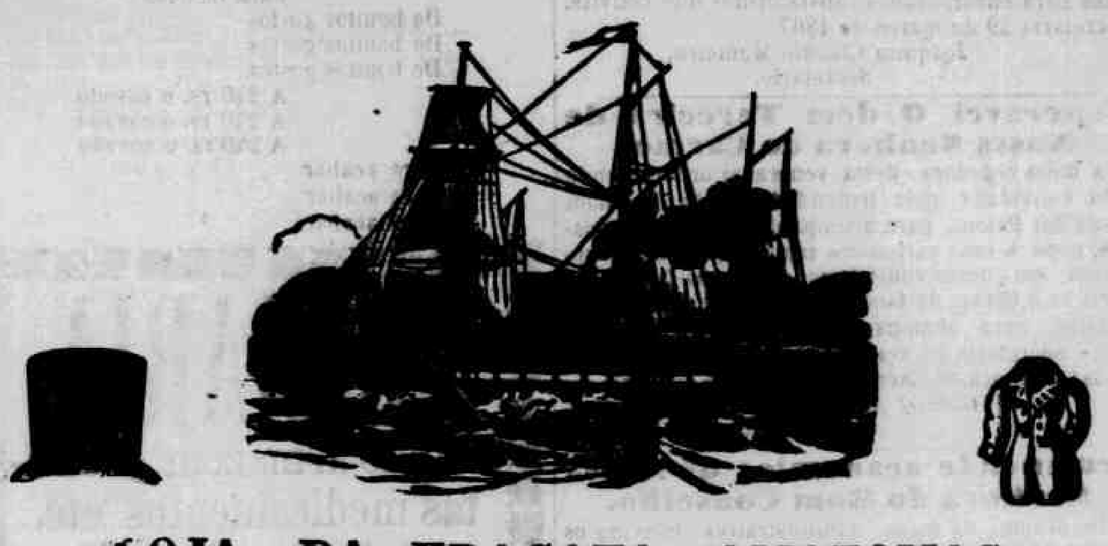
Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Machinas americanas para moer café, de novo systema, proprias para refinação, idem idem para milho.

FAZENDA PRETA PARA A QUARESMA
A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.
11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. receberam pelo ultimo paquete os mais superiores vestidos pretos ricamente bordados á agulha.
Lindos cortes de moreantique preto para vestidos.
Basquines e polowaises de seda preta enfeitados com o melhor gosto.
Sedas pretas de flores muito superiores, moireantique preto e grosdenaple preto de muitas qualidades e modicos preços.
Rotondes e chales de guipure de seda e de algodão.
Pannos e casemiras pretas de diversas qualidades.
Ricos vestidos de blond com manta e capella para noiva.
Enxovaes e vestidos bordados para baptisados de 10$ a 30$.
Colchas de seda e de lãa e seda para camas de noivas.
Córtes de seda e moireantique de cores para vestidos superiores.
Moireantique branco, sedas brancas e grosdenapoles branco e de cores para vestidos.
Chapéos de castor brancos e de seda pretos para homem, senhora e meninos.
Balões, espartilhos, camisinhas com manguitos bordados e lindos chapéos de sol para senhora.
Malas para viagem nos vapores, malotes e saccos de viagem e um bello sortimento de

Alcatifas para forar salas
11—Rua do Queimado—11



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS
DE
Monteiro & Guimarães.
N. 5 Rua do Queimado n. 5.

A loja da fragaa ta caba de receber de Paris um bonito sortimento de fazendas pretas de muito gosto, como sejão lindos cortes de moireantique de mui lindos padrões e que vendem por preços baratissimos, gorgurão de seda preto com listas assetinadas (fazenda esta, inteiramente nova neste mercado) grosdenaples pretos e de cores de differentes larguras e qualidades, por mui modico preço, crinolines americanas para balão, grande sortimento de poil de chevre com listra de seda para vestidos e outros muitos objectos de gosto, como sejam:

Chapelinha de seda, crepe, e palha para coque.
Basquines de seda preta ricamente bordadas.
Leques de sandalo muito modernos.
Ditos de madreperola muito finos.
Lindos cintos a Clotilde novos gostos.
Rotondas de seda, e algodão.
Cortes de blonde para casamentos.
Cortes de seda de cores finos.
Cortes de fular de seda.
Cambraia branca com 9 palmos de largura.
Espartilhos á sultane.
Camisas bordadas para senhoras.
Entremeios e babadinhos bordados.
Véos de filó de seda pretos para a semana santa, e outros muitos objectos que menciona-los seria enfadonho,

---

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA
PREPARADA A FRIO
POR
AUGUSTE CAORS
Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade
DE
Aristide Saisset e J. Soum
22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidos como proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos européos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de todas a qualidade, ecemas, ulceras de diverras naturezas, tumores, osseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA De CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca fallem aos Srs. medicos que quizerem esperimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 4, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que carvoem naquelle porto. A contractar nesta com Domingos Alves Matheus.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores portateis com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se a taberna do largo da Santa Cruz n. 16, em consequencia de cada vez se aggravarem mais os padecimentos physicos do dono da mesma, por cuja causa vê-se forçado a vender a armação por menos do que d'antes pretendia.

Calçado barato.

Botinas pretas para senhora a 3$000: na praça da Independencia numeros 13 e 15, loja de Arantes & Lyra.

— Vende-se o estabelecimento de molhados bem afreguezado da rua da Cruz do Recife n. 37, por motivo do dono estar doente e ir tratar de sua saude fora da cidade: a tratar no mesmo.

— Vende-se o sitio da travessa dos Remedios n. 21 na freguezia dos Afogados, no estado em que se acha: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella sobrado n. 10.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos em Santo Amaro de Jaboatão, para qualquer principiante: quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 4, que achará quem lhe informe.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

PHOSPHATO DE FERRO
DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicas do mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodureto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, e unico tambem que não ennegrêce a bocca e os dentes.

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

CHAPEOS PRETOS.

De seda da ultima moda e de muito boa qualidade proprios para a quaresma, a 8$000, na rua da Imperatriz loja n. 70.

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas
RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tendo em vista sempre o melhor meio de bem ser ir a seus numerosos freguezes a tequeriram em Paris um correspondente, o qual nada tem deixado a desejar na escolha de suas encommendas, por isso hoje mais que nunca se acham habilitados a bem servir a seus freguezes, tanto na escolha dos objectos como em preços, como sejam:

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, proprias para enfeitar basquines, assim como botões para os mesmos.
Lindos cintos pretos e de côres, fazenda enteiramente nova em gostos.
Luvas de pelica seda, fio da escocia, e torçal, pretas, brancas e de côres.
Meias de lãa para padre.
Dita de todas as qualidades para homem senhoras e meninas.
Agulhas proprias para crochet.
Lindas capellas para noivas.
Superior papel almaço fino liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso pequeno, amisade e tarjado
Lindas touquinhas e sapatinhos ricamento enfeitados para baptisados assim como meias de seda para o mesmo fim.
Lindos vasos de porselana e metal para pós de arroz.
Pacotes com superior pós de arroz aromatico.
Ricas caixas com musica para costura, ricamente infeitadas e todas marchetadas de madreperola.
Lindos livrinhos com capa de tartaruga proprios para missa.
Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes etc., etc.
Grande sortimento de pentes de tartaruga para cock, alisar e regaçar os cabellos, assim como de marfim, massas e borracha.
Grande sortimento de sabonetes de todas as qualidades.
Superior banha em latas de diversos tamanhos e preços.
Superior linha para crochet.
Grande sortimento de perfumarias dos melhores autores até hoje conhecidos.
Grande sortimento de botões tanto para punhos, como para colletes.
Finas thesouras para costura, unhas e cabelleireiros.
Grande sortimento de escovas para roupa, cabellos, dentes e unhas, assim como para limpar ouro, e muitos outros objectos que menciona-los seria enfadonho.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende-se na

Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34
Unico deposito.

Capim.

Vende-se capim a quem corte e conduza: a tratar na rua da Santa Cruz n. 9.

VENDE-SE

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, uma dita de amarello do mesmo feitio, sendo obra muito bem feita, de apurado bom gosto e reconhecida solidez. Igualmente se vende palha apparelhada para empalhar, por menor preço que em outra qualquer parte; na camboa do Carmo n. 12, loja de marceneiro

---

XAROPE
peitoral e balsamico
DE
SAINT-GEORGES
Preparado por
GRIMAULT e C.ia
pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguentes: *tosse, catarrhos, pleurisia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchos e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, asthma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.* Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o succo d'alface e laurocerejo, que se preparão no mesmo estabelecimento.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C

Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Deffluxos, Grippe, Irritações e as Affecções do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES
DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Paris. Elle restabelece as pessoas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessoas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações traz sempre o sello e firma Delangrenier, rue Richelieu, 26, em Paris. (Pasar certificar attenção com as falsificações.)

Depositarios em Pernambuco: Castro e Barbara; Bartholomeu F.os de Souza y Cia.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigoainno

Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de o eo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.
Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Pares de sapato de tapete a 1$000.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos lixado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$500.
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) 240 réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masse com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

VENDE-SE

Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro ditos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com seis palmos de comprimento, com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America: no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

CAL DE LISBOA

da mais nova que ha no mercado: vende-se no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66; barris de 4 arrobas, toda em pedra, por 5$, latas de 2 ditas, hermeticamente fechadas por 2$500.

Farinha a 3$.

Vende-se saccos com farinha de mandioca na rua da Madre de Deos n. 5.

Vinho do Porto superior em caixa de uma duzia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Novissimo Mez de Maria.

Acha-se a' venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, o *Novissimo Mez de Maria*, da 2ª edição, ornada com muitissimas gravuras, conforme a 2ª edição de Coimbra, correcta, e augmentada com um segundo exemplo da edição de Lisboa, com a instrucção, indulgencias, e modo de meditar o santissimo rosario, com os mysterios gozosos, dolorosos e gloriosos, e com um appendice contendo a missa, e orações para qualquer christão desde o amanhecer até ao anoitecer, sendo a missa ornada com lindas e finissimas estampas, acompanha o livro um exemplar da devoção ao coração agonisante de Jesus.

— Vende-se vinho de Bordeaux em quartolas barris e caixas: em casa de Tisset fréres, rua do Trapiche n. 9.

VINHOS

Superiores vinhos Collares, Bucellas e Carcavellos, em caixas de duas duzias de garrafas: a rua da Cadeia escriptorio n. 38.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista,** com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

Perfumarias novas.

A antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de perfumarias sendo finos extractos e essencia concentrada, cheiros agradaveis para lenços, oleos surfine, philocome, e babosa para cabellos, banhas e cosmetiques tambem para os cabellos, poz de coral e hygienicos para dentes, opiata ingleza e franceza para ditos, sabonetes em barras quadradas, outros em caixinhas, e outros de bollas transparentes para mão, e outros mui finos em caixinhas de louça para barba, agua da colonia de superior qualidade em frascos de diversos tamanhos e preços, agua ambreada para banhar e refrescar o rosto, agua florida (da verdadeira) tonico de Kemp, e muitas outras perfumarias que a vista da boa qualidade e commodidade de preços, o comprador não objectara'.

Meia pretas de lãa e de laia.
Para padres.

Vendem-se na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

Bonitos chapeusinhos enfeitados, sapatinhos de setim e merinó, bordados e enfeitados, meias de seda, e fio d'escocia para ditos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas das ilhas.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente outro sortimento daquelles bons e bem conhecidos bicos e rendas das ilhas, cuja fortidão, e segurança de tecido, lhes da' immensa duração e os differentes fins a que acertadamente são applicados fazem a grande procura, e prompta extracção como constantemente tem acontecido; assim pois concorram os pretendentes, que a vista da commodidade dos preços não objectarão em comprar.

Graxa economica.

Em caixinhas, latas e barris, a' loja de miudsas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento dessa boa graxa economica.

Lãa para bordar.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de lãa fina de bonitas cores, e como sempre vende-a baratamente, e o sortimento a contento do comprador.

Bonitas caixinhas.

De madeira com enfeites dourados, e outras de metal para guardar joias. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudesas n. 16.

Enfeites e grinaldas.

Na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, acharão os apreciadores do bom, um bello sortimento de bonitos enfeites para bailes, theatros e casamentos; assim como delicadas grinaldas para noivas, caixos de flores finas para enfeitar os vestidos de ditas, e muitos outros objectos, e tudo se vende por preços tão rasoaveis que o comprador experiente, não se atreve a objectar a respeito.

Babadinhos bordados, entremeios ditos.

Todos de fina cambraia e delicados bordados. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Plumas brancas e de cores.

Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Franjas

Com borlas e sem ellas, para cortinados, toalhas etc. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Boas e bonitas fitas.

Lizas e lavradas, largas e estreitas; vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bonitos enfeites para vestidos.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, esta' recentemente provida de mui bonitos enfeites para vestidos, sendo bicos de sêda tanto branco como pretos, de differentes larguras e com vidrilhos, ou sem elles.

Tranças e galões de sêda dos ultimos gostos, ditas com vidrilhos, pretas e brancas e de differentes larguras e gostos. Fitas de velludo pretas e de cores, com lista nas orelas. E assim muitas outras cousas de moda e novidade, e tudo por preços tão commodos, que o comprador fica satisfeito e não objecta a comprar.

Bollas de borracha.

De diversos tamanhos para brinquedos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de arêa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

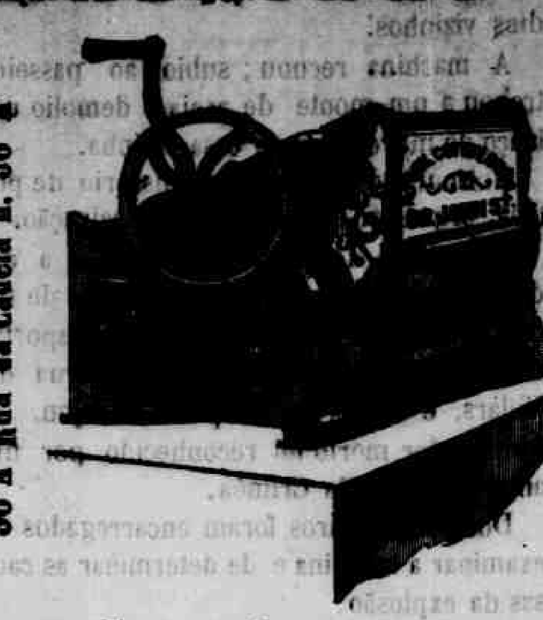
Vende-se

uma excellente casa de pedra e cal acabada ha pouco, com 86 palmos de fundo e 32 de largura, com cozinha, 4 quartos, duas boas salas, tendo na da frente uma armação nova para qualquer estabelecimento proprio, com bom quintal, sendo a casa collocada no pateo da feira, na povoação de Trombetas; os pretendentes poderão contratar na mesma casa onde tem botica o Sr. Paranhos, ou nesta cidade na rua da Concordia armazem de madeiras n... das 8 horas do dia ás 3 da tarde.

— Vende-se uma escrava perfeita quitandeira, cosinheira e lavadeira e tambem engomma: no pateo do Terço n. 141.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A Rua da Cadeia n. 56 A



Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos.
de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

A NOVA LOJA DO PASSO
Rua do Crespo n. 7 A.

Custodio José Alves Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento, participa ao respeitaval publico que ahi sempre encontrarão um variadissimo sortimenta de fazendas finas e de todas as qualidades, assim como objectos de grande novidade propriamente para as Exmas senhoras, para o que não se tem poupado na escolha de taes artigos, achando-se assim habelitadissimo para bem servir aos seus freguezes, de quem espera toda protecção, principiando por virem visitar seu elegante estabelecimento para assim melhor poderem apreciar o seguinte:

Requissimos cortes de sedas de côres com listas.
Sedas pretas de todas as qualidades.
Barquine de seda preta enfeitados com gosto.
Rotondes de seda e de algodão e linho.
Camisinhas para senhora.
Espartilhos « « ultimo gosto— novidades.
Mantas pretas de blond.
Cintos pretos bordado de aljofares— novidades.
Requissimos enfeites com cok—novidades.
Lindas fivellas para cinto—novidades.
Organdy inteiramente— novidades.
Cambraia chineza— novidades.
Punhos e gollinhas para senhora.
Chapellinas de seda « «
Ricas saias bordadas.
Meias de lãas para homem e senhora.
Luvas de pelica.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Brilhantinas, chitas de todas as qualidades, panno, casemiras, brinse muitos outros artigos que seria enfadonho menciona-los.

O dono deste estabelecimento está resolvido a lucrar unicamente o desconto, e por isso os preços de suas fazendas serão razoaveis, encontrando sempre o respeitavel publico nos empregados desto estabelecimento agrado e sinceridade.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Proprietario das lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

tendo recebido pelo ultimo vapor da Europa diversas facturas de fazendas, como seja: grosdenaplo preto, sedas pretas e de cores, moriantique preto para vestido de senhoras, pannos finos, casemiras pretas e de cores, brim de cores, panno de linho, chitas de muitas qualidades, madapolões, algodões e outras muitas fazendas que avista dos compradores se dira, para ver a qualidade e preço como se vende, só nas lojas e armazens da Arara rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Vende-se algodão a 3$ a peça.

Vende-se peça de algodão a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz armazens da Arara ns. 56 e 72.

Chitas a 160 o covado.

Vende-se chitas em retalhos a 160 o covado, ditas de cores fixas a 200, ditas francezes finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Panno preto para a quaresma a 1,600 o covado.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$, 2$500, 3$, e 4$, o covado: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lãazinhas para vestidos a 240 o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 e 400 vende-se ditas de listas transparentes a 320 o covado: na rua da Imperatriz, nos armazens da Arara ns. 56 e 72.

Grosdenaple preto a 1,600.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos, a 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado; moriantique preto para vestidos a 2$500, 2$800 o covado: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de casimira preta a 3,000.

Vende-se cortes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, e 4$.; corte de brim para calça de homem a 1$, 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Bareje com listas para vestidos a 320 o covado.

Vende se bareje transparente para vestido de senhora a 300 e 360 o covado, lãazinha para vestidos a 320 e 360 o covado: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara vende os balões a 2,000.

Vende-se balões para senhora a 2$000, 2$500, 3$500 e 4$; nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Meias para meninos a 500 o par.

Vende-se meias cruas para menino a 500 o par, ditas para homem a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas para senhora a 3$, 4$, 5$ e 6$: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Moçambique a 400.

Vende-se uma nova fazenda por nome musumbique, dito com palmas de seda para senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, lojas e armazens do Arara, ns. 56 e 72.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peça de madapolão enfestado a 3$500 e 4$, ditos de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$; na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lenços brancos a 2$000 e de cores a 1,600.

Vende-se lenços de cassas com barras de côres a 1$600, ditos todos brancos a 2$, 2$500 e 3$000, ditos de linho a 5$ e 6$: na rua Imperatriz, lojas e armazens da Arara ns. 56 e 72.

Sedas novas e bonitos gostos a 1$400.

Vende-se sedas de novo gosto a 1$400, 1$600 e 2$ o covado: nas lojas do Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Golinhas a 200.

Vende-se golinhas para senhoras e meninas a 200 e 320, manguito e gola de linho a 1$ e 1$600, corpinhos para meninas a 1$, entremeios bordados a 1$ a peça; rua da Imperatriz n. 56 e 72.

Bramante para lençóes a 2,400 a vara.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes a 2$400, 2$600 e 2$800 rs. a vara; panno de linho a 640 e 720 rs. a vara: nas lojas da Arara n. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se paletots de panno preto para homem a 5$, 6$000, 7$, 8$ e 10$; calças de casimira preta e de côres a 5$000, 6$ e 8$; colletes de casimira pretos e de côres a 3$000, 3$500; paletots de brim a 2$000, 3$ e 3$500, palitots de alpaca pretos a 3$, 3$500 e 4$, chambres de chipara andar por casa a 5$.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

JOALHEIRIA.
N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Agostinho José dos Santos, proprietario deste antigo estabelecimento, tendo feito uma reforma geral no seu negocio, apresenta-se a concorrencia publica convicto que poderá servir vantajosamente aos seus freguezes. Esta casa acha-se completamente sortida de obras de ouro, prata e brilhantes, cujos preços são o mais resumido possivel. Compram-se os mesmos objectos acima declarados em obras velhas. Incumbe-se de qualquer encommenda concernente ao seu negocio.

Agostinho José dos Santos & C.

VANTAGENS AO PUBLICO
NA LOJA E ARMAZEM DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo no anno proximo passado vendido grande parte de suas fazendas como haviam annunciado, tem resolvido continuar a vender ainda mais barato em virtude do abatimento que fizeram em suas fazendas por occasião do balanço a que procederam em 31 de dezembro ultimo; porém para poderem satisfazer e apresentar ao respeitavel publico os seus numerosos freguezes tanto desta praça como do mato um novo e variado sortimento de todas as qualidades de fazendas, desde as mais modestas até as de mais apurado luxo, não se tem poupado na escolha dellas, limitando seus lucros apenas no desconto. Continuam a dar fazendas amostra, com penhor, ou manda-las por seus caixeiros em casa das Exmas. familias.

Cambraias lisas do Pavão a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias transparentes, tendo 8 varas e meia cada peça, pelos baratos preços de 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça; ditas de escossia com 9 varas cada peça, tendo mais de vara de largura a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000; ditas Victoria a 6$000, 7$000 e 8$000; ditas largas com 8 palmos de largura a 1$000 e 1$280 a vara, sendo preciso apenas 4 varas para vestidos, attendendo a largura; ditas para forro muito encorpadas a 3$200 a peça: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para cama de noivas vende o Pavão

Vendem-se ricos cortinados bordados e adamascados proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 8$, 10$000, 16$, 20$000 e 25$000; superior damasco de lã enfeitado a imitação de seda proprio para colchas a 2$500 o covado; ricas colchas de croché pelo baratissimo preço de 10$ 0 e 18$000: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

FAZENDAS PRETAS
Para a quaresma
Na loja do Pavão
Grosdenaples pretos
a 1$800, 2$000, 2$500 e 3$000.

Vende-se superior grosdenaple preto muito encorpado pelos baratos preços de 1$800, 2$000, 2$500, muito encorpado e largo a 3$000, 3$500 e 4$000, moriantique preto a 2$800 e a 3$000, sedas pretas lavradas muito boa fazenda a 2$000 o covado, de todas estas qualidades, dão-se as amostras com penhor ou mandam se levar em casa das Exmas. familias para escolher, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pannos pretos.
Pannos pretos.
Pannos pretos.
Na loja do Pavão.
de 2$000, 2$500, 3$000 e 4$000.

Vende-se um grande sortimento dos mais finos pannos pretos, tendo de todos os preços e qualidades pelos preços seguintes: 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000, ditos muito superiores prova de limão a' 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000, todos estes pannos garante-se a muita duração, assim como a conservação das cores, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras pretas a 6$, 7$ e 7$500.

Vendem-se finissimas casemiras para calças pelos baratos preços de 6$, 7$, 7$500 o corte, ditas muito finas a 2$, 2$500 e 3$ o covado, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas e princezas na loja do Pavão a 560, 640 e 720.

Vende-se alpaca preta lisa muito boa fazenda a 560, 640 e 720 rs., ditas de cordão muito superior a 800 rs. o covado, princeza preta encorpada a 720, 800, 900 e 1$, assim como um grande sortimento de bombazinas e cantão preto que se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para luto.

Vende-se superior merinó com 6 palmos de largura proprio para vestidos e outras obras por ser muito leve a 2$ o covado, superiores bombazinas e cantões sendo fazenda tão propria para vestidos como para roupa para homens, lãazinhas pretas lisas, cassas franceras pretas tanto de listras como com palmas a 560, 640 e 800 rs. a vara, chitas pretas tanto largas como estreitas que se vendem por preços baratos: na loja e armazem do pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Meias casemiras a 2$ o corte.

Vendem-se superiores cortes de meias casemiras escuras com mesclas de seda e sem ella pelo baratissimo preço de 2$ o corte ou a 600 rs. o covado, sendo fazenda propria para calças, paletots e colletes, é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão
Madapolão

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 12 jardas a 3$200, 3$500 e 4$, ditas com 24 jardas a 6$, 7$ e 8$, ditas muito superiores a 9$, ditas de 40 jardas a 560 e 640 rs. a jarda, ditos francezes de todos os preços e qualidades, peças de algodãozinho com 18 jardas a 4$000, ditos com 20 jardas e muito encorpado a 5$500, 6$, 6$400 e 7$. Algodãozinho enfestado liso vara a 1$, dito trançado vara 1$280, tudo isto é pechincha para apurar dinheiro: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidinhos para meninas

Vendem-se elegantes vestidinhos para meninas, de lãsinha muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 2:500, ditos de gorgurão de seda a 3$000: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Chales de merinó

Vendem-se finissimos chales de merinó lisos de diversas cores, tendo as franjas de seda a 4$000, tendo com as franjas de lã a 3$500 rs., ditos estampados muito finos a 5$500, 6$000 e 7$000, ditas de crépon com listas de seda a 8$000, ditos mais ordinarios para acabar a 2$000 e 2$500: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poil de chevre a 640 rs., na loja do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda muito lustrosa com elegantes listras assetinadas propria para vestidos sendo com as côres e padrões mais modernos que tem vindo ao mercado, vendem-se pelos baratos preços de 640, 800, 1$ e 1$200 o covado, dão-se tambem as amostras: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãasinhas bonitas na loja do Pavão.

Chegou para este estabelecimento um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas listradas com differentes côres que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas de uma só côr mais com salpiquinhos muito proprias para roupa de meninos a 480 o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lisas e brilhantes que se vendem a 640: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para luto na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de alpacas pretas com listras brancas proprias para luto a 1$ o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atlanta a 200 rs.

Vendem se bonitas atlantas proprias para vestidos pelo barato preço de 200 rs. o covado; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 400 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Crochés
Para cadeiras.
Para sofás.
Para camas
Para presentes.

Chegaram os mais ricos pannos bordados a croché proprios para encostos de cadeiras que se vendem a 2$500 e 3$, ditos para encosto de sofá a 6$, ditos proprios para cobrir almofadas a 2$500 e ditos para cobrir presentes a 2$500 e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.
Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil de chévre para vistidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços bordados a 1$000 e 1$600 na loja do Pavão.

Vende-se bonitos lencinhos bordados para mão pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$600 cada um; loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado

Vende-se superior algodãozinho enfestado, muito encorpado, proprio para lençóes, por ter 8 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado, a 1$280 a vara, assim como peças de dito de uma largura só, com 18 jardas, a 4$, é grande pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas para vestidos pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como bonito organdy com assento branco e palmas com listas de côres, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas granadinas

Chegaram as mais bonitas cassas franceras com listas largas tanto ao comprido como enviasadas, sendo os padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se a 800 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy branco

Vende-se o mais fino organdy branco com padrões miudinhos proprio para vestidos, pelo barato preço de 1$ a vara, assim como peças de dito com 8 1/2 varas a 9$, finissimas peças de cambraia branca da Escossia com 9 varas, tendo 5 palmos de largura, a 7$, 8$, 10$ e 12$, assim como outras muito mais baratas: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bolças para 8$000 e 10$000.

Vende se maneiras bolças de tapete com caixa de couro, proprias para roupa engommada e muito proprias para quem viaja em caminho de ferro pelo barato preço de 8$ e 10$, assim como ditas sem caixa para barato preço: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 3$500.
Cortes de casemira.

Vendem-se superiores cortes de verdadeira casemira toda de lãa padrões escuros proprios para o inverno pelo baratissimo preço de 3$500 cada corte de calça ou a mesa a fazenda a 2$ cada covado tendo 6 palmos de largura e muito propria para calças, paletots e colletes seria fazenda para muito mais dinheiro a não ter-se feito uma grande pechincha na compra desta fazenda e vendem-se unicamente por este preço na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cotins baratos
Cortes de calça a 800 rs.

Vende se cotins escuros muito encorpados a 240 o covado ou a 800 rs. o corte, é grande pechincha principalmente para quem faz roupa para vender e quem comprar em peça tera' o abatimento de 20 rs. em covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lencinhos bordados
A 500, 640, 800 e 1$.

Vende-se um grande sortimento dos mais lindos lencinhos bordados para mão, sendo a 500, 640, 800 e 1$, e muito ricos a 1$600 cada um. Duzias de ditos brancos lisos proprios para homem a 2$, 3$ e 4$, tudo isto é pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000 só o Pavão.

Vendem-se peças de cambraia organdy de listas brancas tendo 8 e meia varas pelo barato preço de 4$000 a peça ou corte de vestido, isto na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 4$000 e 5$000.
Meias da Escocia
Meias da Escocia
Meias da Escocia

Chegou para a loja do Pavão uma grande porção de meias da Escocia, sendo de cor escura e muito elasticas proprias para homens que se vendem pelo barato preço de 4$000 e ditas da mesma cor, sendo muito mais encorpadas a 5$000 e seriam para muito mais dinheiro a não ser uma pechincha; na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior pannos de linho proprio par lonções, toalhas e serenlas etc., pelos baratissimo preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara; um grande sortimento de Hamburgo ou Creguellas por baratos preços: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em chitas francezas
A 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas escuras proprias para vestidos de andar em casa affiançando-se serem de côres fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol de alpaca.

Vendem-se os melhores e mais bem armados chapéos de sol de alpaca com 12 hasteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, assim como um bonito sortimento de chapéos de sol de seda que se vendem por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas
de 10, 11 e 12 covados a 240, 280 e 320 rs.

Vendem-se superiores cortes de chitas de 10, 11 e 12 covados que se faz a conta pelo barato preço de 240, 280 e 320 rs., sendo chitas que custaram muito mais dinheiro e faz-se a conta por estes diminutos preços para acabar: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para vestidos de luto.
Com 6 palmos de largura.

Vende-se finissimo setim da China de cordãosinho com 6 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido até com 6 covados e advertindo-se que é uma nova fazenda sem lustre pelo barato preço de 2$ cada covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cachinés a 3$.

Vende-se um elegante sortimento dos mais lindos chachinés para senhoras: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Escravos fugidos

— Desapareceu no dia 3 de março do engenho Cacieulé, o escravo Luiz, tendo os signaes seguintes: negro ou cabra, cabello carapinho, idade 22 annos, sem barba, altura mediana, cheio do corpo e bem proporcionado gosta de andar limpo, olhos encapellados, e finge bem ver pouco, falla um tanto grosso e descançada, mormente quando intenta deffender-se de alguma accusação. Desconfia-se que assente praça para o Paraguay; roga-se as autoridades a' aprehensão do dito escravo, a' ser entregue no mesmo engenho ou no Recife, no caes do Apollo n. 59 a' Henrique Saraiva, e mesmo aos capitães de campo a quem se recompensara'.

Attenção.
100$000 reis de gratificação.

Continua a estar fugido o mulato de nome Sibastião, idade 19 annos, cabellos quasi carapinhos, côr alvacenta, pés e mãos grandes, olhos castanhos e grandes, orelhas pequenas, altura regular; tem uma cicatriz de um talho desde o nariz até o labio superior, o qual é bem visivel, tem n'uma nas pernas umas marcas de queimaduras, sabe ler e escrever, é muito presista e intitula-se forro, e consta ter ido para o sertão de onde é filho, com o nome mudado.

Roga-se pois as autoridades policiaes a captura delle, ou aos capitaes de campo que o capturem que serão recompensados com a quantia mencionada, devendo ser entregue a' rua das Cinco Pontas n. 152.

60$000 reis.

De gratificação, quem pegar o escravo Manoel, preto, de 40 annos de idade, baixo, grossura regular, pernas arqueadas para fora, e com o braço esquerdo cortado junto ao cotovelo.

Este escravo ja' foi preso no Remedio onde se supõe que esteja, por alguma olaria fazendo tijollo por ser esse o seu officio. Roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua apprehenção, podendo ser entregue no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, ou no engenho Maçauassú ao abaixo assignado.

Marcionillo da Silveira Lins.

ATTENÇÃO

Continua fugida a escrava Isabel, mulata alaranjada, representa 40 annos, é baixa, cheia do corpo e peituda, cabello um pouco corrido, cortado a meio nazareno, levou vestido de chita côr de rosa e um chale já usado, costuma andar calçada, foi escrava do Sr. de engenho Retiro, termo de Goyanna; quem a pegar ou der noticia certa onde esteja acoitada, será gratificado no largo do Paraizo n. 14.

— Fugio no dia 2 do corrente o escravo crioulo de nome Antonio Fructuoso, idade 20 annos, com principio de barba no queixo, rosto comprido, cor fula, no queixo de cima tem um dente quebrado e podre, no fallar apparece, falla grosso, tem uma marca de pano da bocca do estomago até os peitos; consta que anda para o lado dos engenhos S. Braz, Pão Santo e Muribequinha, aonde ja' foi visto: quem o pegar ou delle der noticia sera' recompensado generosamente na rua Direita n. 99, armazem de molhados.

100$ de gratificação.

— Fugio na noite de domingo 17 do corrente mez de março, o escravo João, idade 24 annos, alto, magro, côr fula, olhos grandes, rosto comprido, com marca de um pequeno talho na maçãa do rosto do lado direito, usa de pêra e bigode, tem um talho no dedo da mão direita por effeito de um panariço: é bem fallante se bem que muito nervoso, parecendo estar assustado a ponto de lhe tremerem as mãos; costuma andar calçado e intitular-se forro; tem officio de sapateiro e entende alguma cousa de alfaiate: quando fugio levou calça e jaqueta branca engommadas e chapéo do Chile de abas largas. E' natural de Goianna, onde é conhecido por João Carreiro, e onde ainda reside a mãi de nome Florencia Maria da Conceição, que ambos foram escravos da Sra. D. Dionizia Pacheco da Silva, a quem o annunciante comprou em abril do anno proximo passado. Roga-se, pois, a quem o apprehender, sendo em Goianna, para onde se suspeita possa ter fugido, entrega-lo ao Sr. Joaquim Cardoso de Almeida, e sendo nesta cidade ao seu legitimo senhor Maximo José de Andrade, morador a' rua da Cruz do Recife n. 41, que se gratificará generosamente, assim como desde ja' se protesta contra quem o tiver acoutado.

Escrava fugida.

Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado no dia 21 do corrente, uma escrava velha de nome Marianna, nação Congo, baixa, cara larga, tem no peito direito uma cicatriz de ferro formando roda, levou vestido de chita miuda com flores rôxas e por cima do corpinho do mesmo vestido um outro corpinho de cambraia de côr branca com palma côr de rosa, ella costuma ir para Apipucos ou Arraial e ser costumada a comprar na ribeira de S. Antonio: pede-se aos Srs. capitães de campo e policias a apprehensão da dita escrava e leva-la a rua da Imperatriz n 44, que sera' recompensado.

João Francisco Paredes Pordo.

AVISO
150$ de gratificação,

Continúa a estar fugido desde 23 de junho do anno proximo passado o escravo José, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, um pouco cheio do corpo, barbado, tem os pés mal feitos e um mais grosso que outro, e os dedos um pouco levantados por causa dos bichos que tem tido, é bastante bebado e muito regrista, intitula-se de forro, tem alguns signaes de castigo nas costas; este escravo é filho do Bonito, porém foi vendido em pequeno para o engenho Queimadas de Santo Antão, aonde esteve por espaço de 20 annos, e dahi foi vendido para esta cidade, aonde tem tido diversas senhores, e do poder de todos tem fugido, ha desconfiança que elle esteja servindo como forro em alguma casa estrangeira nos arrabaldes desta cidade: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, refinação, que recebera' a gratificação acima.

50$000

No dia 19 de fevereiro do corrente anno fugio do engenho Santa Rita do termo de Serinhãem, um escravo de nome Manoel mais conhecido por Toribio, crioulo, idade 21 annos, altura regular, rosto redondo côr fula, sem signaes de barba, algumas espinhas no rosto e pés grossos, julga se andar para os lados dos engenhos Bomburral e Sete Ranchos, por já se ter por alli acoutado no anno de 1864 por um dos escravos de qualquer destes engenhos e depois foi capturado no Bonito, indo em direcção do Brejo da Madre de Deos onde moraram os primeiros senhores: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a captura do referido escravo, podendo ser entregue a seu senhor Francisco Vieira Pacheco, no referido engenho, ou nesta praça a Gabriel Antonio de Castro Quintães travessa do Queimado n. 3, que gratificará com a quantia acima.

Aos capitães de campo
50$000 de gratificação

— No dia 13 do corrente a noite, fugio da casa do abaixo assignado, na Capunga, o escravo de nome Victor, com os signaes seguintes: côr fula, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, rosto um tanto redondo, sem barba, que representa ter 17 annos de idade, altura e corpo regular, levou vestido, camisa de algodão branco, e calça de brim; quem o aprehender leve-o á casa de Lehmann Freres, na rua do Crespo n. 16, ou na rua do Imperador n. 43, 2.° andar, que será generosamente recompensado.

Recife 14 de março de 1867.

Lehmann Freres.

— Fugio do engenho Cacenlé no dia 13 de março, o escravo José Castro, com os signaes seguintes: cor preta, cabellos carapinhos, sem barba, a pelle do rosto parece ter soffrido bexiga, altura regular, secco do corpo, idade 19 annos; veio assentar praça, por tanto roga-se as autoridades a apprehensão do dito escravo, assim como aos capitães de campo a quem se recompensara' no engenho Cacenlé, ou no Recife no caes do Apollo n. 59, por Henrique Saraiva de Araujo Mello.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Legendas.

II

INICIO DA HISTORIA HUMANA.

Mytho do esphinge.

Laio, casado com Jocasta, possuia a corôa de Thebas.

O oraculo lhe annunciou que teria um filho parricida e incestuoso.

Nascera OEdipo e logo seu pai o mandou matar.

Foi porém salvo por um pastor e perfilhado pelo rei de Courintho sem se saber da sua procedencia.

Consultando o oraculo sobre seu destino, foi lhe pronunciado que mataria seu pai e seria incestuoso com sua mãi.

Pensando OEdipo que era filho do rei de Corintho, dirigio-se para Thebas, guiado pelos astros.

N'um caminho estreito encontrou um viajante, que altivamente o intimou para lhe deixar livre a passagem.

OEdipo matou o viajante que era Laio.

Chegado a Thebas, soube que se offerecia a mão de Jocasta a quem adivinhasse o problema, que propunha o esphinge.

Este era um monstro.

Tinha o rosto de uma joven, corpo de cão, azas de aguia, unhas de leão e a cauda terminada por um dardo agudo.

Este monstro devorava os viajantes que não resolvessem o problema que propunha.

Era este :

« Qual é o animal que tem quatro pés de manhãa, dous ao meio dio, e tres de tarde ? »

OEdipo disse :

« E' o homem, que na infancia anda de rojo, na civilidade direito e na velhice encostado a um bordão. »

Nisto o esphinge precipitou-se dos rochedos e baqueou para sempre no mar.

O vencedor recebeu então o sceptro e a mão de Jocasta, e Tebas foi logo invadida de um grande cardume de males.

Mais tarde OEdipo soube a sua filiação ; fugio, sumindo-se ultimamente na terra, que se abrio para o sorver.

O esphinge era a cosmogonia e civilisação antiga.

Era a personificação confusa das theogonias orientaes e egypcias.

Era a continuação do pantheismo ariano, que entorpecia a iniciativa do homem, envolvido no vasto cendal da natureza.

O problema proposto era a apparição do homem como tal na historia.

Até então figuram na scena deuses e semideuses.

As civilisações contavam-se por heróes.

Os heróes personificavam um povo, que ne les estava absorvido.

Não havia pois dar-se a historia humana com seus incidentes e peripecias.

Na penumbra dos acontecimentos apenas se divisava a espaços a tibia e incerta figura do homem.

Enredava-se o fio da chronologia no labyrintho de povos, que nasciam hoje e morriam sem terem deixado no solo o cunho e a estampa da personalidade humana.

Na immensa noute dos tempos surdia apenas entre o escuro alguma luz incerta que annunciasse a iniciativa do homem.

Tudo se perdia no seio do divino.

Não havia pois historia.

Agora porém surgio a estatua humana por sobre as ruinas cinerarias de muitos seculos.

Tal era o destino da Grecia : achar um valor ao homem por uma reacção natural, deifica-lo.

A morte do esphinge symbolysa a queda da civilisação antiga e o inicio da moderna.

O anjo da antiguidade abdicava da sua corôa e vinha depo-la ás plantas do anjo hellenico.

As desgraças de Thebas symbolisam que todo o bem que se alcança custa lagrimas e dôr.

Antes que a taça de ouro possa conter o nectar da vida, é necessario que o labio humano prelibe e entorne o negro fel que a escurece.

Toda a ventura custa o soffrimento. Não ha rosas sem espinhos, nem perfume sem veneno.

A arvore da liberdade frondeia viçosas franças, mas jaz ainda affogada em precioso sangue humano.

Os infortunios de OEdipo symbolisam o martyrio dos heróes

Ninguem logra o bem que proporciona aos povos.

Este martyrio é uma lição.

O povo carece de obreiros devotados á causa do direito e da civilisação.

A terra, abrindo-se funda, sorveo OEdipo, e adivinhador do problema.

E' que o povo por vezes apedreja e faz sossobrar os seus bemfeitores.

Só o futuro faz justiça. O presente é invejoso, mesquinho e miseravel.

A tragedia de Laio e a vida de Jocasta são mysterios da Providencia, cujos meios nem sempre são accessiveis á intelligencia humana.

O Diabo engarrafado

POR MME. ADAM-BOISGONTIER

O que faria elle privado de um tal talisman? E devia ainda occultar a sua dôr com receio de algum interrogatorio que levasse a dama a accusa-lo de feiticeiro ! Para explicar plausivelmente a alteração das suas feições, quiz fazer acreditar que esta redoma era uma curiosidade de alto preço ; mas, apesar disso, a dama não deixou de o motejar pelo valor que parecia conceder a um tão insignificante brinco de crianças.

Quando se achou só, o falso sorriso que elle jurgou dever chamar aos labios na presença de Lucrecia, deu lugar á mais inquieta expressão. Que devia fazer? Que partido lhe era preciso tomar ? De certo que possuia um palacio em Veneza, duas quintas nos arrabaldes, joias sem numoro e incalculaveis thesouros ; mas que valiam todos esses bens em comparação do talisman a que eram devidos ?

N'um accesso de desespero, Ricardo, rasgando o peito, sentio uma cousa dura na algibeira do lado; dirigio ahi a mão e... oh ! sorpresa ! lá encontrou outra vez o diabo. A cadeia tinha sem duvida ficado no fundo do ribeiro, mas a redoma e o seu negro habitante, esses voltaram fielmente á algibeira do dono.

O mancebo teria coberto de beijos a garrafa magica, se nesse momento não julgasse vêr o demonio fazer-lhe uma horrivel carantonha. Não importa ! assim mesmo considerou-se o mais feliz dos homens por possuir um thesouro que nenhum acontecimento lhe podia arrebatar.

O allemão, até este dia memoravel, fôra sempre fallado pelas suas extravagancias. Veneza ! Veneza, que commerciava com o mundo inteiro, já não podia bem satisfazer ás suas sumptuosidades, porque elle olhava-se como egual ao maior dos potentados. E se algum amigo menos dissipador tentava moderar-lhe as tendencias para o fausto :

— Chamo-me Ricardo, respondia zangado, e as minhas riquezas são illimitadas.

Muitas vezes, no centro das suas festas, quando os jardins irradiavam milhares de lumes, e as ondas de exquisitos vinhos corriam sem cessar nas taças de ágatha e de pórfido; quando as arvores, em guisa de fructos, apresentavam cachos de rubis, de saphiras e de opalas, Ricardo ria sozinho até perder o folego. Era a tolice do capitão hespanhol que o divertia a este ponto: acabava de saber que o capitão se tinha feito frade !

No entretanto, sobre a terra não ha bem perfeito nem duravel. Ricardo soube isto mais promptamente do que desejava. A plena satisfação de todas as suas vontades trouxe-lhe em breve a penosa saciedade, e o abuso dos prazeres arruinou-lhe o temperamento Um langor mortal o acolheu, e elle começou a encarar o mundo com invencivel desgosto. Debalde supplicava ao diabo que lhe restituisse o vigor primitivo e a bella saude de outr'ora; o diabo era impotente em face de um tal pedido.

E não bastava sómente o não encontrar já cousa alguma que lhe promovesse desejos ou alegria ; até mesmo o proprio somno elle perdera, ou, pelo menos, quando o tinha, espantosos pesadellos o assaltavam, como, entre outros, o seguinte :—vêr o diabo crescer, crescer prodigiosamente a seus olhos e entregar-se ás mais excentricas piruetas ; então Ricardo implorava-lhe que o livrasse de um tão horrivel incommodo, e elle, o diabo, em vez de lhe responder, cantava:

Ricardo, Ricardo, que vãos lamentos !
Para ti, Ricardo, eternaes tormentos !
Teu soffrer nem o tum'lo nem a morte
Suavisar podem. —Maldito és da sorte !

E crescia e diminuia, e acabava por se desvanecer no espaço, em quanto Ricardo tapava com o dedo a bocca da redoma. Mas passados poucos momentos lá tornava outra vez a apparecer sobre a forma de um negro e felpudo monstro, que se lhe estendia sobre o corpo, joelhos com joelhos, labios com labios, envenenando-o com o halito pestifero, carregando com todo o peso sobre elle. A esta oppressão despertava Ricardo; mas o seu horror então não fazia mais do que mudar de natureza, porque lhe parecia ver ao lado, na felpa dos seus lençóes de setim franjados de ouro, uma aranha immensa, e era-lhe preciso muitas vezes estender a mão hirta de terror, para se convencer de que o que estava ao pé de si, não era uma aranha, mas sim o diabo, que nestas occasiões se mostrava extenuado e offegante.

As noutes em que taes pesadelos o visitavam pareciam lhe eternas, porque tanto receiava as vigilias como o somno. Os seus criados que não tinham os mesmes motivos para agitações, dormiam a somno solto, e era debalde que elle se cançava em puxar todos os cordões das campainhas; não conseguia nunca desperta-los e tinha de estar até pela manhãa em presença destas horrendas visões.

Sentindo fugir-lhe a vida, vio que não havia outro partido, para readquirir a tranquilidade de espirito, senão o de vender a redoma ; e fez de si para comsigo a resolução de o effectuar. Antes, porém, de se despedir della, desejou uma enorme somma em ouro e em letras sobre todos os bancos do mundo, o que lhe foi immediatamente outhorgado.

Uma ultima idéa o veio preocupar. A quem vender a redoma, e como vende la pelo que era, sem se arriscar a ser assado ?

O astucioso meio porque a tinham passado ao capitão hespanhol, parecia-lhe, por mais desleal que fosse, o unico que a prudencia lhe permittia empregar sem perigo. Por consequencia, não ignorando que o seu medico era um grande amador de toda a especie de animaes, offereceu-lhe o seu. O diabo começou logo a pular desmesuradamente dentro da [illegible] tado de [illegible] mais um passo para o seu [illegible] e para a irremissivel perda [illegible] inquisidor.

O medico, [illegible] um novo objecto de estudo, examinou detidamente o sêr maligno. Nunca [illegible] tinha ouvido fallar de tão feia creatura. Isso mais o tentou.

— Quanto quer por isto ? perguntou elle a Ricardo, imaginando que este levaria a generosidade a ponto de lhe offerecer.

— Quatro ducados e meio, respondeu o mancebo que, segundo nós sabemos, lá tinha nesta occasião as suas razões para não ser muito generoso.

O doutor fez uma careta, comtudo temendo offender um magnifico cliente, sopeou o seu desapontamento e offereceu tres ducados, dizendo que morriam tantas pessoas sem deixar com que se lhe pagasse, que tantas outras restituidas á saude igualmente se esqueciam de saldar as suas contas, que elle não podia gastar mais como extravagancia.

Com bastante pesar de Ricardo, a encantada redoma passou por tres ducados para as mãos do doutor.

Dado este passo, saúde do joven restabeleceu-se ; logo que se achou em estado de sahir julgou que, para previnir qualquer eventualidade, era conveniente collocar o dinheiro que tinha disponivel em casa de um banqueiro seu amigo.

O dinheiro disponivel de Ricardo eram os ducados e as letras de cambio que constituiam a dadiva derradeira do diabo. Estavam estes valores depositados n'um escondirijo, e logo que o mancebo tomou tal resolução, apressou-se a ir busca-los. Mas qual foi a dor e a sorpreza que sentio, quando não encontrou nem ducados, nem letras, nem nada ! Interrogados os criados, todos protestaram innocencia, e nenhuma prova se pôde produzir contra elles. Não havia nada a fazer. Ricardo vio que era necessario reduzir a dinheiro os seus palacios e quintas. Ainda mais :—logo que a sua posição foi divulgada, uma nuvem de credores vindos de toda a parte o assaltou. O allemão não podia comprehender semelhante cousa. De certo que os seus negocios não estavam lá em muito boa ordem ; mas era tão grande a differença existente entre o que elle julgava dever e o que vinham reclamar-lhe, que isto valia bem a pena de ser esclarecido. Coitado ! o esclarecimento não lhe foi difficil de adquirir.

No tempo das suas loucuras presenteava Ricardo a *signora* Lucrecia com tantas sedulas em branco, quantas foram as que ella desejou. Hoje a *signora* enchia todas estas sedulas e eram ellas que cahiam sobre Ricardo, como outros tantos hávidos abutres que lhe iam roer até os olhos.

De facto, o infeliz satisfez honrosamente a todos estes inesperados credores ; mas achou-se depois n'um estado muito visinho da miseria.

A este tempo recebeu a visita do seu medico. O doutor vinha com uma cara singular.

— O' doutor !—exclacou Ricardo, se vem tambem como os mais, com algum interminavel recibo nas mãos, advirto-o de que só me resta o necessario para comprar uma boa dóze de opio que me livre por uma vez de todos os meus desgostos !

— As cousas não chegam a esse ponto, replicou o doutor, disfarçando o seu constrangimento ;—os seus males não são absolutamente desesperados : aqui lhe trago eu um remedio bom para elles. Cedo-lhe por dous ducados. Creio que terá ainda dous ducados para dar por tão efficaz remedio ?

— De certo, e de muito boa vontade lh'os dou.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Acerca de um terrivel accidente de que foi theatro uma das ruas de Paris, lê-se o seguinte n'uma folha daquella cidade :

Ante-hontem de tarde uma grande explosão levou o terror a todos os habitantes da rua de Vellars, bairro des Ternes, perto da ponte do caminho de ferro de circumvalação.

Era a caldeira de uma machina de vapor que rebentava ; esta caldeira pertencia a um das locomoveis que tiram os cylindros empregados em esmagar o mac-adam.

Cahiram oito homens.

Um, que estava a mais de dez metros da machina foi morto rapidamente.

Um pedaço de ferro, lançado com a força de uma bala de cannão, atravessara-lhe o peito.

Outro estava muito mais perto e com tudo não ficou ferido mortalmente : tem porém duas feridas graves, uma na cabeça outra no hombro.

O fogueiro, o conductor da machina e um outro ficaram gravemente queimados

Um pedreiro ficou com o ventre aberto ; um trabalhador que estava de pé, a 20 metros de distancia, foi cortado em dous ; outro trabalhador teve o joelho quebrado por um pedaço da machina ; outro ainda teve o braço partido em duas partes.

O omnibus de Levallois Pertet, com doze pessoas, passava nessa occasião no boulevard Pereire ; ficou crivado como por uma descarga de metralha.

Os habitantes do bairro julgaram que fizera explosão um paiol de polvora.

Observaram-se terriveis effeitos.

Um pedaço de ferro de 30 kilogrammas, lançado a 200 metros, demolio uma chaminé.

Muitos outros destroços cahiram nos jardins vizinhos.

A machina recuou ; subio ao passeio, trepou a um monte de areia e demolio um lanço de muro de uma casa vizinha.

M. Noury de Manny, commissario de policia, organisou os trabalhos de salvação.

Os agentes de policia mantiveram a ordem no meio da multidão que acudio de todos os lados ; os feridos foram transportados primeiro ao posto de saude da rua de Villars, e depois ao hospital Beaujon. O trabalhador morto foi reconhecido por um antigo soldado da Criméa.

Dous engenheiros foram encarregados de examinar a machina e de determinar as causas da explosão.

Brevemente julgar-se-ha em Paris um processo, cuja origem é assaz extraordinaria.

Um opulento bibliographo, conhecido pela sua paixão pelas encadernações luxuosas, tinha mandado a um dos primeiros encadernadores de Paris, uma historia de Luiz XVII escrevendo-lhe que sobre a encadernação gravasse as armas de França, e fixando de duzentos a duzentos e cincoenta francos o preço porque desejava pagar esta obra magnifica.

Tres semanas depois, o bibliographo recebeu a obra primorosamente encadernado, trazendo gravado em letras de ouro o escudo da familia imperial.

O bibliographo reenviou o livro, objectando que havia pedido que sobre a encadernação se gravassem as armas da casa dos Bourbons.

— Isto é menos exacto, respondeu o encadernador, porque me escrevestes que deviam ser gravadas as armas de França. Tenho em meu poder a vossa carta. Ora, as armas de França, depois da restauração do imperio, são as da familia imperial. Por tanto....

— Mas, replicou o bibliographo, sois um encadernador heraldico Ora, em termos de heraldica, armas de França, e no campo de França, significam as flores de liz de ouro em campo azul... Portanto....

— Portanto, haverá um processo.

O *Times*, n'um artigo sobre o orçamento da marinha ingleza, fornece alguns dados de estatistica maritima, que julgamos dever reproduzir.

Foi destinada a quantia de 275,000 libras esterlinas para a construcção de um navio, segundo e modelo apresentado pelo capitão Coles, posto que este anno seja somente necessaria a terça parte desta quantia.

Será este o meio de se dar uma solução á questão dos navios de torrinhas, visto que o capitão Coles estará habilitado a fazer uma experiencia completa.

O almirantado vai igualmente despender a verba de 745,000 libras em construcções de navios couraçados, de navios de ferro e de chalupas ; já foram assignados contratos com constructores particulares : por esta forma gastar-se-ha um milhão de libras este anno, e provavelmente, nos dous seguintes, para a compra de navios, além das construcções que hão de ter lugar nos estaleiros do governo.

A Inglaterra conta actualmente 414 navios movidos pelo vapor e 22 em construcção. Mas, pergunta o *Times*, quantos destes navios satisfaçam ás necessidades actuaes do serviço ? Ha, na marinha ingleza 9 navios couraçados e 1 em construcção. São estes, accrescenta o *Times*, os nossos melhores navios. São construidos de ferro e novos, e não de madeira com uma couraça de ferro.

Os navios de madeira revestidos de uma armadura de ferro são em numero de 7 de primeira classe, 1 de segunda, formando uma esquadra de combate de 19 navios.

Além d'estes navios, a marinha ingleza conta mais quatro com torrinhas. que não são considerados de primeira classe, mas que podem prestar bons serviços.

Nesta lista é mister inscrever sete embarcações de menor lotação, revestidas tambem de couraça, e quatro baterias fluctuantes ; porém, em vista d'esta resenha, a esquadra couraçada forma apenas a decima parte da esquadra de Inglaterra.

De 414 navios apenas 38 são couraçados, incluindo os 4 que estão em construcção.

A velha marinha da Inglaterra figura ainda n'esta totalidade com um algarismo de 55 náus, 37 fragatas, 22 corvetas, 34 chalupas e mais de 100 lanchas canhoneiras, embarcações quasi inuteis, se não acharem o meio de as transformar.

Representam uma velha reserva accumulada por longos annos, e que o novo systema de fazer a guerra depreciou.

Que se ha de fazer desta reserva ? pergunta o *Times* ; cabe ao primeiro lord do almirantado fazer um projecto a este respeito e apresenta-lo ao parlamento.

Lê-se no Correio de Bretanha :

Está chamando a attenção de todos quantos a veem uma verdadeira obra de arte executada por um individuo desta cidade chamado Zafré.

Representa uma náu, uma fragata, uma corveta de vapor, um brigue e uma galeota ancorados no porto de Gibraltar.

O casco d'estes navios é feito com a decima ou vigesima parte do um caroço de cereja, tendo toda a armadura completa e as cordas que são de cabellos de varias grossuras.

Sobre rochas naturaes estão situadas as fortalezas inglezas, e o conjuncto de toda a obra, inclusa a esquadra, está feito sobre uma superficie do diametro de uma moeda de doze vintens.

O parlamento inglez publicou em 1700 uma notavel lei que protegia os mancebos inexpertos das ciladas armadas á sua credulidade pelo engenho das mulheres *coquettes*.

Dizia a referida lei :

« Toda a mulher de qualquer classe, profissão ou idade, que engane, seduza ou arraste ao matrimonio qualquer subdito de sua magestade britanica, por meio de cheiros, de pinturas, de unguentos, cosmeticos, espartilhos, chumaços, dentes postiços ou tacões altos, incorrerá nas penas que se acham em vigor contra as bruxerias ou maleficios. O casamento contrahido em taes circumstancias, sempre que intervenha queixa da parte ludibriada, será declarado nullo e sem effeito. »

E acha-se abolida uma lei destas !

Ha em Marrocos um brutal castigo a que se dá o nome de castigo de gatos !

Consiste elle em vestir ao réo condemnado a tal punição uns fartos calções, dentro dos quaes são mettidos alguns gatos, os quaes assanhados pela prisão a que são reduzidos, arranham, rasgam e dilaceram furiosamente as carnes do padecente.

No tempo em que o celebre lord Cockburn era um simples advogado, encarregou-se de defender a causa um pouco complicada de certo facinora, para cujos crimes não havia capa de eloquencia que bastasse.

Apesar dos calorosos esforços do advogado, foi o réo condemnado a ser enforcado no dia 17 do mez seguinte :

A parte condemnada queixou-se então a Cockburn, dizendo-lhe que se lhe não tinha feito justiça.

— Socegue, respondeu-lhe o advogado ; é cedo para se fazer justiça aos seus meritos : serão realisados os seus desejos no dia 17 do mez que vem.

Fallou-se ha dias em um duello entre o conde austriaco Wedel e o principe de Solms.

O conde matou friamente o principe, mas pôde passar vinte e quatro horas em Vienna sem ser inquietado, mostrando-se sem receio nos lugares mais publicos, e partio para Paris pelo caminho de ferro occidental sem soffrer nenhuma perseguição.

Ha agora noticia de outro duello cujo desfecho tambem foi fatal.

Um estudante hungaro matou com um tiro de pistola o filho de um conselheiro imperial.

A bala foi direira ao meio da testa e atravessou a cabeça.

O estudante e as testemunhas estão a ferros, e é provavel que o hungaro tenha vinte annos de prisão, e as testemunhas cinco.

Pelo menos é isto o que escrevem de Vienna a uma folha ingleza.

O senado de Kamsas, nos Estados-Unidos, fez ultimamente extensivo ás mulheres o direito de suffragio, riscando a palavra *varão* da lei que determina o modo de votar naquelle Estado.

Não é o Estado de Kamsas o primeiro que entra nesta via de progresso ; ha já algum tempo que as mulheres gosam em algumas colonias inglezas da Australia o direito do voto.

Recentemente, no Estado de Victoria, o governador de Melbourne deveu o seu triumpho sobre os seus competidores ao decidido apoio do elemento feminino.

E' o que referem despachos transmittidos ha poucos dias para á Europa.

Um italiano acaba de descobrir um freio para os trens de caminhos de ferro, que os faz parar instantaneamente.

O principio mechanico applicado deve-se á intervenção da electricidade.

Vão fazer-se experiencias na linha do norte, em França.

Se forem satisfactorias, ficaram sendo impossiveis os choques e a maior parte dos accidentes funestos nos caminhos de ferro.

O *Examiner*, folha virginiana, de Richmond, annuncia a morte de uma negra chamada Milly, antiga escrava do capitão Harris, do condado de Nelson, na Virginia, fallecida na residencia do capitão, em 7 de janeiro, ultimo, com 136 annos de idade.

Annuncia a mesma folha que outra negra, chamada Carolina James, mãi de trinta e cinco filhos, falleceu em Richmond com 130 annos.

Tinha sido escrava até á evacuação de Richmond.

O conselho federal suisso decidio ultimamente que o emprestimo de 12 milhões de francos destinado á compra de espingardas do systema Winchester será preenchido por uma subscripção nacional.

O senado de Kamsas, nos Estados-Unidos, acaba de conceder o direito de suffragio ás senhoras riscando a palavra *mascullino* do *bill* que regula a maneira de votar naquelle estado.

Igual direito lhes foi reconhecido em Paris, onde as operarias serão admittidas a votar pelas delegadas que houverem escolhido, e que ellas incumbiam de lhes apresentarem relatorios sobre os progresos de que tiverem tomado conhecimento, progressos concernentes ás industrias que lhes são mais particulares, taes como o fabrico das flores artificiaes.

Confirma-se a noticia de que o governo francez tenciona pedir autorisação ao corpo legislativo, para dar a quantia de 400,000 francos ao celebre poeta Lamartine, a titulo de recompensa nacional.

O conselho de estado está deliberando a este respeito.

Lamartine conta hoje 77 annos de idade ; diz-se que a sua saude está deteriorada, e que não tem diminuido os embaraços pecuniarios que ha longo tempo o perseguem.

Ultimamente abrio uma subscripção para publicar as suas Memorias, que elle propunha publicar em 12 volumes, dos quaes o primeiro provavelmente ainda não está escripto.

Corre como certo que o imperador Napoleão manifestou por mais de uma vez o desejo de lhe conceder uma pensão do seu bolsinho particular, mas que foi respeitosa e peremptoriamente recusada.

Em Londres o vasto edificio onde a corporação, ou conselho municipal, da City, celebra as seus sessões, chama-se Guildhall ; é alli que os cidadãos fazem as eleições dos seus deputados que a camara dos communs; alli uma vez em cada anno, no dia 9 de novembro, dá a corporação um grande jantar, segundo se lê no *Diario Popular*.

A sala do Guildhall tem cento e cincoenta e tres pés de comprimento e quarenta e seis de largura, n'ella se podem reunir sete mil pessoas.

A entrada do Guildhall veem-se as duas famosas estatuas de Gog e Magog ; são de pedra e de grandeza colossal,

Segundo a tradição, eram estes dous gigantes, um saxonio e outro do paiz de Gronwallis ; este ultimo foi vencido pelo saxonio depois de uma encarniçada luta que tiveram pela proeminencia dos seus paizes.

Outra lenda diz que estas estatuas emblematicas foram destinadas a perpetuar a recordação da igualdade de direitos que os bretões obtiveram dos romanos depois da conquista da sua ilha.

Por detraz de Guilhall vê-se ainda hoje um celebre monumento de cortezania e avareza.

Durante o protectorado de Cromwell, um embaixador polaco mandou fazer em Londres a estatua equestre de João Sobieski, rei da Polonia, depois da victoria alcançada por este rei sobre os turcos.

Chamado ao seu paiz pelo seu governo, este embaixador partio sem pagar ao esculptor ; e este fez reter a estatua na alfandega, onde já estava encaixotada e prompta para ser levada para a Polonia.

Provisoriamente foi collocada na camara do conselho de City, onde permaneceu por muitos annos sem ser reclamada por pessoa alguma.

Quando foi a restauração de Carlos II, um certo Robert Vinir lord myor da City de Londres, quiz fazer a côrte ao novo monarcha elevando-lhe uma estatua.

Muito avarento porém para fazer uma grande despeza, dirigio-se ao artista que fizera a estatua do rei da Polonia, e que já não sabia que destino lhe havia de dar, e comprou-lhe por um preço infimo ; e com alguns toques de cinzel mandou-a converter n'uma estatua do rei de Inglaterra Carlos II.

Os que sabiam d'este negocio, divertiram-se muito quando viram o povo saudar a estatua de João Sobieski calcado o turco, persuadido de que representava o grande Carlos Stuart esmagando Cromwell.

O certo é que o cortezão polaco queria fazer uma homenagem lisongeira ao seu principe, mas sem alargar os cordões á bolsa e o cortezão inglez quiz attrahir os favores do seu rei, mas fazendo pouca despeza.

Do primeiro só podemos dizes dizer que era cortezão caloteiro ; o segundo foi ridiculamente mesquinho ; fez porém a despeza á sua custa, sem impor subscripções espontaneas, para fazer com que os subordinados pagassem as suas lisonjas e cortezanias, como usam os aulicos nos nossos tempos.

O ardil de que se servio o vapor grego daquelle nome para fugir do porto de Cerigo, onde estava bloqueiado por uma fragata turca, foi o seguinte :

O commandante ordenou que durante alguns dias se accendesse fogo com palha para que o fumo da chaminé fizesse persuadir o capitão turco que o navio heleno estava de continuo prompto para fazer-se ao mar, e por conseguinte obrigasse a fragata turca a ter sempre as caldeiras accesas para sahir em sua perseguição.

Aconteceu exactamente o que o capitão grego desejava : a fragata turca consumio todo o carvão que levava a bordo.

Então o «Panhellenion» apreveitou esta circumstancia ; sahio do porto a todo o vapor, e dentro em pouco estava a muitas milhas do seu inimigo, indo depois a Candia desembarcar todo o carregamento.

Lê-se na folha parizience «Avenir national»:

« Hontem, pouco antes de principiar a sessão publica dous deputados penetraram na sala do corpo legislativo se encontraram na tribuna um personagem, que ensaiava a sonoridade do «templo das leis» com o cuidado e a attenção de um primeiro tenor que estudasse um theatro em que nunca tivesse cantado.

Este cuidadoso «virtuose» era o Sr. Duruy, ministro da instrucção, chamado por decisão do chefe do Estado a fazer a sua estreia oratoria na discussão do orçamento do seu ministerio.

No dia 21 de fevereiro o rei da Prussia procedeu a abertura solemne do parlamento da confederação dos estados do Norte.

TYP DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44.